

PREFEITO

**PEDRO
PAULO**

15

**#chega
junto**

plano de governo

Índice

1. Introdução	1
2. Sumário das Propostas de Governo	3
3. Propostas de Governo	8
3.1. Apresentação	9
3.2. Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania	9
3.3. Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade	20
3.4. Cidade Verde, Sustentável e Resiliente	37
3.5. Território Conectado, Integrado e Democrático	54
3.6. Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades	72
3.7. Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública	83
Resumo das metas	101
Distribuição dos investimentos por APs	107

1. Introdução

Nessa campanha, eu sou o candidato que representa a profunda transformação pela qual a cidade do Rio vem passando nos últimos 7 anos e meio.

- Em 2009, não havia Clínicas da Família na cidade. Hoje são mais de 90.
- Não havia BRT. Hoje são três corredores totalizando 123 km.
- Não havia Escolas do Amanhã. Só neste ano serão 110 oferecendo ensino em tempo integral a 35% dos nossos alunos.
- Não havia Museu do Amanhã, nem VLT. Mas havia a Perimetral escondendo a Praça Mauá.
- Não havia Parque Madureira, Parque Radical, nem Parque Olímpico.
- Não havia Centro de Operações, nem Bilhete Único Carioca.

Cada um desses projetos ajudou a transformar pra melhor a vida dos cariocas. Começamos a cuidar da saúde das pessoas, ao invés de tratar da doença. Tornamos a cidade mais integrada, mais próxima. Avançamos naquela que sempre foi a nossa maior missão: a de tornar o Rio uma cidade um pouco mais justa.

E se há um candidato no qual todos podem confiar que vai avançar e melhorar o que fizemos desde 2009, esse cara sou eu. Porque ajudei a construir. Estive presente na concepção, no planejamento e na execução de tudo isso. Participei das inaugurações, mas também estive presente nos momentos críticos, pra chegar junto, pra tentar resolver.

Falta muito. Eu sei, todos nós sabemos. Eu não estou satisfeito. Não ainda. Mas não posso admitir que o Rio faça como sempre acontece no nosso país. Dar um passo à frente, pra depois dar dois passos pra trás. Chega dessa história. Chega de ser atraso. Chega de ser promessa que não se concretiza. A cidade não pode retroceder. É urgente seguir em frente. É preciso reconhecer erros, corrigir, aprimorar e avançar. Fazer mais e melhor. Nenhum passo atrás!

Enquanto muitos só sabem atirar pedra, falar mal, criticar, eu quero discutir a cidade, apresentar propostas para o Rio melhorar. Minha história, minha experiência, os últimos oito anos me ajudam a olhar pro futuro, a planejar como e para onde devemos seguir, a chegar junto para resolver. Eu tenho um plano, que se chama o Rio que a gente quer e está dividido em cinco pilares.

A gente quer mais oportunidade. O poder público não é capaz de determinar aonde cada cidadão pode chegar, mas tem a obrigação de garantir que todos tenham chance de correr atrás de seus objetivos.

- Meu plano prevê a criação de 112 mil empregos diretos em 25 projetos da prefeitura, como a construção de mais 58km de BRT e 23km de VLT.

A gente quer ensino integral. Acabar com a desigualdade é o maior desafio do Rio de Janeiro e educação é nossa melhor arma. Para equilibrar o jogo, a gente precisa garantir que toda criança tenha acesso a creches e escolas bem estruturadas, material completo, professores valorizados e com dedicação exclusiva.

- Se eu for eleito, todos os alunos da rede municipal vão estudar em horário integral até 2020 com a construção de mais 300 Escolas do Amanhã. Isso vai nos dar ainda mais 30 mil novas vagas de creche e pré-escola nos EDIs.

A gente quer saúde permanente. O sistema de saúde não pode servir só pra quando a gente fica doente. Todo carioca deve ter acompanhamento médico preventivo, com profissionais de confiança e clínicas que funcionem, perto de casa.

- Vou levar o programa Saúde da Família para todo mundo que precisa e ainda construir o Hospital da Criança da Zona Oeste e mais cinco novas emergências.

A gente quer se sentir seguro. Andar tranquilo pela rua é um direito nosso. O policiamento é dever do governo estadual, mas a Prefeitura precisa chegar junto e ajudar a resolver.

- Meu plano vai reduzir o número de crimes de rua com patrulhamento preventivo da Guarda Municipal em pontos de grande concentração de pessoas, contando com um contingente armado, portanto ainda câmera e GPS no uniforme, e com a ampliação de 1.200 agentes em seu efetivo. Também vou remodelar iluminação e mobiliário urbano, e atrair comércio local e residentes para tornar as ruas mais seguras e atrativas para a população

Por último, a gente quer responsabilidade. Para cumprir com suas obrigações, pagar as contas e seus servidores em dia e oferecer serviços cada vez melhores, a prefeitura precisa manter a economia forte e a casa arrumada. A cidade do Rio não pode voltar ao tempo do improviso, da irresponsabilidade e da política sem compromisso com as pessoas. É nosso dever garantir que o poder público tenha dinheiro para investir onde é preciso: saúde, educação e moradia.

- Vou investir R\$ 33,4 bilhões, 2/3 nas áreas mais carentes e manter indicadores fiscais compatíveis ao grau de investimento de cidades aplicados pelas agências de rating.

É esse estilo de gestão responsável que está permitindo que a prefeitura do Rio esteja vencendo a crise hoje. Estamos com as contas em dia, ao mesmo tempo em que entregamos escolas, clínicas, BRTs e as Olimpíadas. Isso só é possível, em primeiro lugar, porque sempre trabalhamos em parceria. Parceria com os governos federal e estadual, instituições diversas e a iniciativa privada. Foi o que sempre fizemos e o que eu sempre farei. Isso nunca nos impediu de discordar, de fazer críticas. Mas jamais vou colocar minha carreira política à frente do interesse da cidade.

Este Plano apresenta minhas principais propostas para a administração municipal no período 2017-2020. O documento está organizado em duas seções: um sumário de todos os compromissos e a apresentação de metas e projetos para diferentes temas estratégicos.

2. Sumário das Propostas de Governo

Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania

- Aumentar em 10% o número de crianças alcançando desenvolvimento infantil adequado segundo a Organização Mundial da Saúde até 2020
- Ampliar em 30 mil as vagas de Educação Infantil até 2020
- Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020
- a) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020
- b) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020.
- a) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 40% nos Anos Iniciais, até 2020
- b) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 20% nos Anos Finais, até 2020
- Todos os alunos da Rede Pública Municipal encerrarão seu ciclo de Ensino Fundamental estudando em Tempo Integral até 2020
- Reduzir o abandono escolar em 25% até 2020
- Reduzir a reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em 50%, até 2020
- Triplicar o número de ações com impacto territorial apoiadas, garantindo que, em 2020, a totalidade dos bairros da Cidade tenha sido contemplada com fomento, programação, formação ou bases de produção cultural e artística
- Ter 50% dos equipamentos culturais municipais qualificados segundo parâmetros de excelência em programação, acessibilidade, diversidade e tecnologia até 2020
- Ter 100% da Rede com o Programa de Cultura de Paz implantado até 2020

Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade

- Garantir que 60% dos cariocas pertencentes aos grupos prioritários (crianças, gestantes, diabéticos, tuberculosos e hipertensos) cumpram os protocolos de atenção primária até 2020
- Garantir 100% de cobertura do Saúde da Família para todos os bairros que tenham Índice de Desenvolvimento Social menor ou igual à média da Cidade até 2020
- Garantir que as unidades de saúde municipais ofereçam 80% do número de consultas com duração de até uma hora até 2020, disponibilizando publicamente também os dados de consultas das demais esferas de governo (Estado e União)
- Atingir índice de 93% de tempos de espera adequados por consultas e exames ambulatoriais nas quatro categorias de classificação de risco até 2020, garantindo que em nenhuma classificação de risco seja inferior a 60%
- Atingir mortalidade infantil inferior a 8,5 por 1.000 nascidos vivos até 2020 e reduzir a disparidade entre regiões da Cidade garantindo que nenhuma tenha resultado superior a 10
- Atingir mortalidade materna inferior a 55 por 100.000 nascidos vivos até 2020

- Reduzir em 30% a média de dias de permanência por internação até 2020
- Ter 100% das unidades hospitalares com prontuário eletrônico até 2020
- Estabilizar os índices de sobrepeso e obesidade dos escolares da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, até 2020, tendo como referência os resultados de 2017, revertendo a curva de tendência ascendente
- Construir o Hospital da Criança da Zona Oeste e mais cinco novas emergências
- Reaproveitar 100% dos equipamentos olímpicos em estruturas para promoção de atividades esportivas e/ou educativas para a população até 2018
- Criação e aprovação de lei de incentivo à formação de atleta até 2018.
- Reduzir em 20% a reincidência de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto até 2020
- Reduzir o número de crimes de rua com patrulhamento preventivo da Guarda Municipal em pontos de grande concentração de pessoas, contando com um contingente armado e com a ampliação de 1.200 agentes em seu efetivo
- Remodelar iluminação e mobiliário urbano, e atrair comércio local e residentes para tornar as ruas mais seguras e atrativas para a população
- Garantir que pelo menos 90% das famílias mais vulneráveis da Cidade saiam da sua situação de risco social até 2020
- Garantir que pelo menos 20% dos jovens da Cidade do Rio de Janeiro estejam sendo atendidos por algum tipo de política pública municipal especificamente focada na juventude até 2020
- Diminuir em pelo menos 30% o número de moradores que vivem nas ruas do Rio de Janeiro há mais de um ano até 2020, tendo como referência o ano de 2013
- Ter 80% dos beneficiários do Cartão Família Carioca cumprindo suas condicionalidades acompanhados por um sistema integrador até 2020
- Ter 10 bairros da Cidade com selo de “Amigo do Idoso”, garantindo que qualquer idoso que apresente alguma vulnerabilidade seja acompanhado por um cuidador comunitário até 2020
- Implantar 20 Centros de Atenção à Pessoa Idosa até 2020

Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

- Reduzir 20% das emissões de gases de efeito estufa de responsabilidade da Cidade até 2020, tendo como referência o ano de 2005
- Reduzir em 35% o volume de resíduos enviados para o aterro e alcançar 30% de recuperação do lixo reciclável recolhido no sistema COMLURB, até 2020
- Implementar a Certificação Qualiverde para 15% das novas edificações privadas e públicas até 2020, além de implementar incentivos para outras edificações
- Implementar tecnologia LED com Smart Grid em 60% dos pontos de iluminação pública existentes e melhorar a iluminação das calçadas em 320km de logradouros, até 2020
- Reduzir em 30% a extensão de ruas submetidas a alagamento até 2020

- Beneficiar 50.000 habitantes nos bairros da Pavuna, Irajá, Acari, Fazenda Botafogo, dentre outros diretamente impactados pela mancha de inundação ordinária* da bacia do Rio Acari, até 2020
- Aumentar a resiliência da Cidade dobrando o número de riscos climáticos monitorados e quadruplicando o número de simulados de resposta a emergências com pelo menos 15 órgãos, até 2020
- Alcançar o índice de 80% da população com cobertura de tratamento de esgoto, evitando o lançamento de 43 milhões de litros de esgoto nos corpos hídricos por ano, até 2020
- Aumentar em 10km a extensão da costa praiana balneável até 2020, chegando a 45km no Município
- Reduzir em 25% o volume de água potável medido nos prédios municipais, até 2020
- Ampliar em 180km² a área da Cidade atendida por uma área verde a 15 minutos de distância, até 2020
- Proteger e ampliar a Mata Atlântica na Cidade do Rio de Janeiro, garantindo que, pelo menos, 80% de sua área esteja protegida através de legislação específica e enriquecendo 2.300ha de áreas reflorestadas, até 2020
- Aumentar em 20% a produção agrícola local até 2020, dando ênfase aos produtos agroecológicos

Território Conectado, Integrado e Democrático

- a) Reduzir em 50% o tempo de deslocamento nos corredores BRT e em 20% nos corredores BRS e VLT, tendo como referência o período anterior à inauguração dos sistemas até 2020
- b) Implantar 58km de novos corredores de BRT e 23km de corredores de VLT até 2020
- c) Ter 65% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro usando pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, BRT ou VLT) até 2020
- Ter 100% das viagens com ar-condicionado e recursos de acessibilidade, até 2017
- Reduzir em 15% a quantidade de veículos particulares transitando na área central da Cidade até 2020, tendo como base o ano de 2017
- Alcançar 585km de malha cicloviária até 2020, implantando novos 135km de ciclovias
- Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em pelo menos 8% até 2020, tendo como referência o ano de 2014, se tornando a capital com menor taxa de vítimas do País
- a) Aumentar em 5% a ocupação residencial na área central da Cidade até 2020
- b) Ocupar 15% dos imóveis abandonados no centro histórico, até 2020
- c) Requalificar 180.000m² de logradouros nas APACs da área central da Cidade, até 2020
- Garantir que até o final de 2020 não haverá famílias vivendo em áreas de alto risco no Maciço da Tijuca
- a) Contratar 27.600 novas unidades habitacionais de interesse social, até 2020
- b) Beneficiar 42.000 domicílios em Áreas de Especial Interesse Social realizando obras de urbanização, até 2020
- a) Tornar acessíveis, arborizados e com patrimônio cultural valorizado 1.700.000m² de logradouros das principais centralidades das Zonas Norte e Oeste, até 2020
- d) Rebaixar o leito ferroviário de pelo menos 3 estações de trem até 2020, reconectando bairros segregados pela linha férrea
- Aumentar em 30% a área de parques urbanos, criando pelo menos 2 parques na Zona Norte e 4 parques na Zona Oeste, até 2020

- a) Recuperar 160km de vias públicas na Zona Norte através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 45% da área da Zona Norte coberta por intervenções, até 2020
- b) Implantar 200km de vias públicas na Zona Oeste através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 80% dos bairros da Zona Oeste impactados até 2020

Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades

- Facilitar até 2020 a atração de pelo menos R\$ 9 bilhões em investimentos, sendo no mínimo R\$ 1 bilhão em P&D, prioritariamente nos seguintes setores: energia, tecnologia, turismo, economia criativa, ciências da vida, serviços financeiros e infraestrutura
- Estabelecer 5 Zonas de Desenvolvimento Setorial, para estimular o empreendedorismo e atrair novos negócios, com foco em economia criativa, tecnologias digitais e ciências da vida até 2020
- Aumentar em 20% a receita anual do turismo (nacional e internacional) até 2020, tendo como referência o ano de 2015
- Construir um novo centro de convenções na área central até 2020
- Atingir 53,2% de taxa de formalização de empregos até 2020
- Capacitar 50.000 pessoas, até 2020, através de programas promovidos pela Prefeitura e órgãos municipais, com pelo menos metade deles sendo nos setores de tecnologia, economia criativa e turismo
- Contribuir com a evolução do Brasil no ranking "Doing Business" do Banco Mundial, através da melhoria em 5 pontos percentuais do índice de referência da Cidade do Rio de Janeiro até 2020
- a) Ter 100% das licenças da Prefeitura emitidas digitalmente até 2020
- b) Possibilitar que 100% dos serviços da Prefeitura, relacionados a registros de negócios e obras, possam ser realizados via web até 2020
- c) Automatizar 50% dos processos relacionados a registros de negócios e obras até 2020

Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

- Ter os indicadores fiscais do Rio de Janeiro compatíveis com o grau de investimento mínimo aplicado à avaliação de cidades pelas agências de rating ao longo de todo o período entre 2017 e 2020
- Implantar Orçamento Base Zero em todos os órgãos da Prefeitura até 2020
- Atingir maior índice de satisfação da população com atendimento e serviços da Prefeitura entre grandes cidades do mundo, até 2020
- Ter planos urbanísticos atualizados para 40% da área da Cidade, até 2020, tendo como referência o ano de 2014
- Implantar o Comitê de Contratação até 2017 para garantir que 100% das trocas de cargos-chaves da Prefeitura tenham perfil adequado até 2020
- Criar Autoridade Pública Metropolitana até 2020, garantindo a finalização do planejamento de despoluição da Baía de Guanabara e o início de sua implantação
- Manter nível de investimento da Prefeitura acima de 15% do orçamento total entre 2017 e 2020, sendo 30-55% desse investimento feito através de PPPs
- Alcançar 100.000 cidadãos ativamente engajados até 2020

Investimentos – Prioridade para as regiões que sempre foram esquecidas

- Gerar 112 mil empregos diretos em projetos da prefeitura
- Destinar 66% de todos os recursos da prefeitura para dar continuidade ao plano de desenvolvimento das Zonas Norte e Oeste.
- Investir R\$ 33,4 Bilhões ao longo dos quatros anos de governo, sendo R\$ 20,1 Bilhões fontes próprias e R\$ 13,3 Bilhões fontes externas (Governo Federal e Parceria Público Privadas):
 - Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania - R\$ 6,0 Bilhões
 - Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade - R\$ 2,4 Bilhões
 - Cidade Verde, Sustentável e Resiliente - R\$ 4,5 Bilhões
 - Território Conectado, Integrado e Democrático - R\$ 19,2 Bilhões
 - Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades - R\$ 0,9 Bilhões
 - Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública - R\$ 0,4 Bilhões

Two overlapping squares, one yellow and one blue, are positioned to the left of the section header.

3. Propostas de Governo

3.1. Apresentação

As propostas serão apresentadas para cada uma das principais áreas de foco deste Plano de Governo e consistem nas metas e os projetos.

- **Metas:** detalham os objetivos táticos a serem perseguidos em cada área alinhados com as diretrizes.
- **Projetos:** são as ações práticas que, em conjunto, permitirão atingir as metas propostas.

Para padronizar o detalhamento dos projetos e permitir ao leitor entendimento sobre o escopo de atividades proposto, serão apresentadas as seguintes informações:

- Situação atual: ponto de partida da Cidade no tema coberto pela iniciativa estratégica e pelas motivações para sua implementação.
- Descrição: detalhamento do escopo da iniciativa, apresentando, quando necessário, as frentes de trabalho que a compõem e a área de cobertura.
- Resultados esperados: impacto que se espera alcançar com a implementação da iniciativa.
- Alinhamento com metas: meta(s) da área de resultado associada(s) à iniciativa estratégica. Em alguns casos, iniciativas estruturantes não estão associadas a metas específicas, mas sua realização está alinhada às diretrizes e viabiliza uma mudança de paradigma naquela área de resultado.
- Indicadores de desempenho: indicadores a serem acompanhados para avaliar o andamento da iniciativa durante sua fase de implementação.
- Orçamento: contempla o custeio e o investimento requeridos pela iniciativa para o período de 2017 a 2020, detalhando a parcela a ser desembolsada pela Prefeitura (fontes próprias) e a parcela obtida ou a ser obtida através de fontes externas, como concessões, PPPs, empréstimos e repasses.

3.2. Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania

A visão de “Alto valor humano: equidade de oportunidades e cidadania” tem o ser humano e suas relações com os demais como ponto central. Não há como pensar em um futuro de longo prazo para a Cidade, sem olhar com atenção o desenvolvimento do ser humano, das pessoas que irão habitar e conviver nela.

Neste tema, é tratado o desenvolvimento dos cidadãos desde o seu nascimento até o seu desenvolvimento durante a vida adulta. Também aborda a equidade de oportunidades, com foco na redução de disparidades e na relação de cidadania e respeito à diversidade.

O desenvolvimento do valor humano começa desde o ventre materno, com os cuidados durante a gravidez, como o atendimento pré-natal. Logo nos primeiros anos de vida, as condições iniciais de Ensino Infantil e Fundamental são primordiais para o desenvolvimento integral da criança.

Ao ingressar no Ensino Médio, o jovem carioca deve estar em condições plenas de absorver e vivenciar todos os aspectos positivos que a juventude lhe oferece. Em seguida, ele vai poder buscar seus sonhos no Ensino Superior ou Técnico, em direção a uma formação que lhe permita ser ativo e entregar seu melhor para os demais habitantes da Cidade.

Além da educação formal, a Cidade deve também estar atenta à formação de valores dos cidadãos e a fatores como o respeito pelo próximo e pela própria Cidade. A diminuição da desigualdade ocorre, por exemplo, ao se reduzir a violência e ao se oferecer oportunidades para que idosos possam ser ativos e produtivos, gerando valor para toda a sociedade mesmo após a aposentadoria.

A Cidade do Rio de Janeiro é o reflexo do comportamento de seus cidadãos. Atitudes positivas de cidadania e de respeito ao próximo e à diversidade devem ser reconhecidas e replicadas, buscando construir uma cultura urbana de solidariedade e civilidade, alcançando assim o sonho de o Rio ter seu patrimônio humano valorizado.

3.2.1. Metas

- Aumentar em 10% o número de crianças alcançando desenvolvimento infantil adequado segundo a Organização Mundial da Saúde até 2020
- Ampliar em 30 mil as vagas de Educação Infantil até 2020
- Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020
- a) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020
- b) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020.
- a) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 40% nos Anos Iniciais, até 2020
- b) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 20% nos Anos Finais, até 2020

iii) Ampliação dos serviços:

- Expansão de vagas na Educação Infantil.
- Modelos alternativos de atendimento.
- Ampliação de RH para as ações da Proteção Social Básica, para atuarem no acompanhamento sociofamiliar das famílias das crianças atendidas e ampliação do número de vagas no Serviço de Acolhimento.

iv) Comunicação:

- Plano de comunicação interno e externo - "Fase 1".
- Programa de Educação Massiva - "Fase 2".

v) Capacitação de equipes.

- Capacitar equipes da SMS para avaliação de dimensões da caderneta da criança.

vi) Implementação do programa:

- Piloto.
- Expansão para demais áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família.

vii) Avaliação e monitoramento do programa.

• **Resultados Esperados:** Ter todas as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, nas áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família, plenamente desenvolvidas, com seu desenvolvimento infantil acompanhado e suas famílias bem informadas e acompanhadas.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de crianças com a caderneta atualizada e digitalizada
- Percentual de crianças com nível de desenvolvimento adequado segundo a marcação da caderneta da criança
- Percentual de crianças com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) elaborado
- Percentual de crianças atendidas em conformidade com o seu PDI
- Percentual de famílias com Plano de Acompanhamento Sociofamiliar (PAF) elaborado
- Percentual de famílias atendidas em conformidade com seu Plano de Acompanhamento Sociofamiliar
- (PAF) Percentual de Escolas do Amanhã com turno único

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	5,5	5,5
Investimento	2,5	8,0	10,5
Total	2,5	13,5	16,0

- Todos os alunos da Rede Pública Municipal encerrarão seu ciclo de Ensino Fundamental estudando em Tempo Integral até 2020
- Reduzir o abandono escolar em 25% até 2020
- Reduzir a reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em 50%, até 2020
- Triplicar o número de ações com impacto territorial apoiadas, garantindo que, em 2020, a totalidade dos bairros da Cidade tenha sido contemplada com fomento, programação, formação ou bases de produção cultural e artística
- Ter 50% dos equipamentos culturais municipais qualificados segundo parâmetros de excelência em programação, acessibilidade, diversidade e tecnologia até 2020
- Ter 100% da Rede com o Programa de Cultura de Paz implantado até 2020

3.2.2. Projetos

3.2.2.1. Primeira Infância Carioca

• **Situação Atual:** Desde 2009, a Prefeitura do Rio de Janeiro optou por investir na primeira infância, buscando disponibilizar serviços para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses e suas famílias que permitam equiparar oportunidades de desenvolvimento infantil e prevenir algumas das causas estruturais da pobreza. Nesse sentido, é possível destacar diversos resultados das políticas adotadas, entre eles: mais 40 mil novas vagas em Educação Infantil, expansão da Estratégia de Saúde da Família, implementação do Cartão Família Carioca para famílias mais vulneráveis e expansão das unidades de Proteção Social Básica e Especial.

A experiência de políticas intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola e o Comitê de Erradicação do Sub-registro Civil, demonstrou a importância de ações coordenadas entre os órgãos da Prefeitura.

• Além da continuidade da expansão dos serviços, o próximo passo é articular em um programa único e integrado as ações que, hoje, são desenvolvidas pelas Secretarias Municipais de Saúde (SMS), Educação (SME) e Desenvolvimento Social (SMDS), de modo a tornar essas ações mais eficientes e eficazes.

• **Descrição:** Programa de articulação entre as ações desenvolvidas pela SMS, SME e SMDS no âmbito do atendimento a gestantes e crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, do Município do Rio de Janeiro. A execução desse programa está pautada nas seguintes linhas de ação:

i) Gestão do programa:

- Plano de Governança entre secretarias nos níveis central, regional e local.
- Sistema de Informações Integrado de Monitoramento do Desenvolvimento Infantil.

ii) Protocolo único de serviços:

- Integração dos serviços das Secretarias de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social da Prefeitura voltados para a primeira infância.
- Mapeamento dos equipamentos de atendimento das três secretarias, georreferenciando sua localização e avaliando os serviços ofertados, a capacidade de atendimento, entre outras informações.
- Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).
- Plano de Acompanhamento Sociofamiliar (PAF).

■ 3.2.2.2. AlfabetizaRio

• **Situação Atual:** De 2009 a 2014, o percentual de alunos no nível adequado de alfabetização, ao final do 1º ano do Ensino Fundamental, avançou de 79,6% para 90,7%. Entretanto, a alfabetização ainda é o principal desafio para a Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro, considerando que, no fim do 3º ano do Ciclo de Alfabetização, ainda temos 21% de alunos em níveis de leitura abaixo do adequado para essa etapa de escolarização. Nesse sentido, é necessário centrar esforços em um programa de alfabetização de modo a garantir aos alunos um processo contínuo para a consolidação da aprendizagem da leitura e escrita ao final desse ciclo.

• **Descrição:** Garantir um nível de aprendizagem adequada a todos os alunos no Ciclo de Alfabetização da Rede Pública Municipal, para que todos concluam o 3º Ano do Ensino Fundamental plenamente alfabetizados, através das linhas de ação:

- i) Produção e revisão de materiais pedagógicos específicos para a alfabetização segundo as necessidades apontadas pela Rede.
- ii) Definição de critérios e de instrumentos de avaliação e monitoramento dos resultados para cada ano, garantindo um fluxo de aprendizagem contínuo e integrado entre os 3 anos do Ciclo de Alfabetização.
- iii) Constituição de um grupo de professores alfabetizadores de excelência para as turmas do Ciclo de Alfabetização, por meio de formação em serviço específica e incentivos para professores regentes.
- iv) Implementação de um modelo de acompanhamento com definição de rotinas e procedimentos que subsidiem o direcionamento estratégico das ações.

• **Resultados Esperados:** Todas as crianças matriculadas na Rede Pública Municipal de educação seguindo um fluxo contínuo de aprendizagem adequada, em cada ano do Ciclo de Alfabetização, e concluindo o 3º ano do Ensino Fundamental plenamente alfabetizadas.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Alunos no nível adequado de alfabetização no 1º ano
- Alunos no nível adequado de alfabetização no 2º ano
- Alunos no nível adequado de alfabetização no 3º ano
- Professores certificados após a formação
- Professores formados regendo turmas do Ciclo de Alfabetização
- Percentual de professores formados com relação ao total de professores regentes de turmas do Ciclo de Alfabetização

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	27,9	27,9
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	27,9	27,9

3.2.2.3. Escola em Foco

- **Situação Atual:** Os avanços da política educacional carioca têm sido significativos, porém a urgência e a complexidade dos desafios da escola frente às demandas contemporâneas requerem o foco e o investimento nos principais atores do processo educativo: os professores e os gestores.
- **Descrição:** Implantar de forma articulada:
 - i) Um programa de acompanhamento da gestão escolar.
 - ii) Um programa de formação continuada de professores.
 - iii) Um programa de formação de gestores.
 - iv) Um programa de formação de profissionais de apoio técnico-administrativo.
 - v) Revisão e elaboração de indicadores, processos de gestão e desdobramento de metas para cada setor em nível gerencial para cada Secretaria.
 - vi) Capacitação de profissionais de nível central e coordenadorias regionais do novo modelo de gestão.
- **Resultados Esperados:** Promover uma educação de qualidade e mais equânime, traduzida no resultado do IDEB, IDERIO e nos demais índices de desempenho da Rede, reduzindo a distorção idade/série e o abandono na rede, por meio da ampliação e especialização do acompanhamento à gestão escolar e do pleno desenvolvimento profissional dos educadores. Aprimorar o desenho de avaliação e aperfeiçoar o sistema de informações gerenciais.
- **Indicadores de Desempenho:**
 - IDEB anos iniciais
 - IDEB anos finais
 - Percentual de distorção idade/série anos iniciais
 - Percentual de distorção idade/série anos finais
 - Percentual de professores participando em pelo menos uma formação no ano
 - Percentual de diretores participando em pelo menos uma formação no ano

- **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	98,8	98,8
Investimento	0,0	16,1	16,1
Total	0,0	114,9	114,9

3.2.2.4. Escola de Formação do Professor Carioca

- **Situação Atual:** Assegurar uma educação de qualidade para todos é um dos principais compromissos de toda a sociedade carioca, e o professor é um dos principais atores para a garantia desse sucesso. Sendo assim, faz-se necessário um investimento na profissionalização docente, englobando as diferentes dimensões do magistério, bem como as diferentes etapas da carreira do professor, dentre elas o ingresso na profissão, a formação do professor iniciante e as demais

ações de formação continuada em serviço. No Município do Rio de Janeiro, alguns importantes passos foram dados nessa direção: os novos concursos passaram a ter prova didática, foi criada a Escola de Formação do Professor Carioca – Paulo Freire, entre outros. Queremos agora avançar no delineamento de soluções inovadoras, possíveis e necessárias para transformar a carreira do magistério em uma das mais desejadas e atrativas e que responda às demandas da sociedade contemporânea.

• **Descrição:** A iniciativa Escola de Formação do Professor Carioca visa transformar a carreira do educador em uma das mais preparadas e desejadas do Rio de Janeiro e contempla os seguintes eixos:

- i) Criação do Instituto de Formação do Professor Carioca.
- ii) Inter-relação com as universidades para potencializar a articulação da formação acadêmica com a prática docente no período de estágio.
- iii) Aperfeiçoamento do processo seletivo para ingresso na rede municipal.
- iv) Implantação de formação para professores no modelo de residência pedagógica durante o estágio probatório.
- v) Implantação de mestrado profissional para os professores da rede.
- vi) Aperfeiçoamento do programa de formação continuada do professor, valorizando os talentos da rede e as metodologias desenvolvidas.
- vii) Estruturação de diferentes oportunidades de crescimento profissional do professor ao longo de sua carreira.
- viii) Implantação do Programa de Reconhecimento do Professor Carioca.
- ix) Promoção de campanhas de mídia para atração dos melhores talentos para a carreira docente e elevar seu status.

• **Resultados Esperados:** Aperfeiçoamento do sistema de seleção e de ingresso de professores na Rede Pública Municipal.

Acompanhamento da formação do professor desde o seu ingresso na Rede e ao longo de toda a sua carreira.

Programa de crescimento profissional de longo prazo.

Atração dos melhores professores para a Rede Pública Municipal.

Carreira do magistério na Rede Pública Municipal de educação do Rio de Janeiro entre as mais desejadas.

Indicadores de Desempenho:

- Percentual de professores iniciantes formados no novo modelo
- Número de professores cursando ou formados no mestrado profissional específico para professores da Rede

• Orçamento:

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	53,7	53,7
Total	0,0	53,7	53,7

3.2.2.5. Escolas do Amanhã

• **Situação Atual:** Desde 2009 o ensino em tempo integral vem sendo ampliado na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Até o final de 2016, chegaremos a 35% das matrículas funcionando em tempo integral de no mínimo 7 horas e mais de 300 novas unidades escolares construídas. Além da ampliação da jornada escolar, foram desenvolvidos currículos adequados para cada etapa do desenvolvimento da criança e do adolescente e projetos arquitetônicos para atender a suas especificidades e necessidades. Este modelo de escolas organizadas por segmento e funcionando em tempo integral será expandido para o Ensino Fundamental.

• **Descrição:** Expandir o Ensino em Tempo Integral para todos os alunos da Rede Municipal, garantindo um currículo e aprendizagem adequados, atrativos e inovadores para cada etapa de seu desenvolvimento:

- (i) Expansão do tempo integral na Rede Municipal do Ensino do Rio de Janeiro com a construção de novas unidades escolares e otimização das vagas.
- (ii) Territorialização da oferta de atendimento da secretaria por microáreas.
- (iii) Reorganizar as unidades existentes em Espaço de Desenvolvimento Infantil - EDI (creche e pré-escola), Primário Carioca (1º ao 6º ano) e Ginásio Carioca (7º ao 9º ano) proporcionando uma proposta pedagógica adequada para cada etapa do desenvolvimento da criança e do adolescente, potencializando a aprendizagem.
- (iv) Ter um currículo atrativo e inovador, promovendo o acesso dos alunos dos Gínásios à linguagem de programação e robótica, favorecendo a integração de conceitos de diferentes áreas e o desenvolvimento de raciocínio e de lógica.

• **Resultados Esperados:** Ter todos os alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal matriculados em Tempo Integral até 2020.

Ter oferta de todos os segmentos próxima à residência das famílias, de acordo com as microáreas de planejamento da educação.

Ter todas as unidades da rede organizadas com apenas um segmento: Espaço de Desenvolvimento Infantil - EDI (creche e pré-escola), Primário Carioca (1º ao 6º ano) e Ginásio Carioca (7º ao 9º ano), proposta pedagógica adequada para cada etapa do desenvolvimento;

Ter um currículo mais atrativo e inovador, potencializando a aprendizagem dos alunos e reduzindo a reprovação e o abandono escolar.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de alunos de Ensino Fundamental estudando em escolas de tempo integral
- Percentual de unidades organizadas em EDI, Primário e Ginásio
- Percentual de unidades em EDI, Primário e Ginásio no modelo de tempo integral
- Número de novas vagas em Educação Infantil

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	1.368,7	1.368,7
Investimento	0,0	4.197,1	4.197,1
Total	0,0	5.565,8	5.565,8

3.2.2.6. Programa Aluno Presente

• **Situação Atual:** O acesso ao Ensino Fundamental nas últimas décadas atingiu um patamar considerado de universalização a todas as crianças e aos jovens. Entretanto, além da existência de cerca de 3% de crianças e jovens fora da escola no Rio de Janeiro, segundo o CENSO 2010, na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro, em média 3,2% dos estudantes do Ensino Fundamental são reprovados por faltas e 2,1% abandonam a escola durante o período escolar. Essa realidade de faltas constantes influencia a aprendizagem, promovendo fracasso escolar e evasão.

• **Descrição:** A iniciativa tem quatro linhas de ação principais:

- i) Implantar protocolos e estratégias intersetoriais desenvolvidos com a comunidade escolar e os órgãos da Prefeitura.
- ii) Desenvolver e implementar rotinas de acompanhamento dos alunos em risco de abandono e reprovação por faltas.
- iii) Implantar central telefônica – integração com 1746.
- iv) Realizar visitas domiciliares para a busca ativa de crianças e jovens que se encontram fora da escola ou em risco de abandono escolar.

• **Resultados Esperados:** Diminuir o número de crianças fora da escola, prevenindo o abandono, a reprovação por falta e a distorção idade/série.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual médio de reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental
- Taxa de abandono escolar

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	22,9	22,9
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	22,9	22,9

3.2.2.7. Territorialização do Fomento à Cultura

• **Situação Atual:** O panorama de fomento a projetos culturais cariocas aumentou em 260% nos últimos 4 anos em relação ao total de projetos apoiados. Entretanto, os editais de seleção pública contemplam produtoras formalizadas e capacitadas, em geral concentradas no Centro e na Zona Sul do Rio de Janeiro. Tais condições apontam para uma desigualdade no acesso ao financiamento público de cultura. O primeiro edital de Ações Locais, lançado em 2014, contemplou 85 iniciativas culturais formais e informais, de base comunitária e territorial, com o objetivo de atenuar essa assimetria. Dessa forma, do total de projetos contemplados, 8 atuam na AP 1 (Centro); 13 na AP 2 (Zona Sul); 26 na AP 3 (Zona Norte); 17 na AP 4 (Barra e Jacarepaguá); 17 na AP 5 (Zona Oeste) e 4 são itinerantes, totalizando mais de 70% nas regiões prioritárias (Zonas Oeste e Norte). Em 2015, o edital ganha nova edição, com 40 ações contempladas também com o mesmo objetivo.

• **Descrição:** Com o intuito de incentivar a mobilidade simbólica, econômica e social dos agentes culturais cariocas, esta iniciativa consiste na ampliação do investimento em ações com impacto territorial, garantindo capilaridade e abrangência geográfica do financiamento público da cultura. Para isso, a iniciativa propõe as seguintes estratégias:

- i) Financiar e apoiar ações, atividades, iniciativas, projetos e pesquisas de arte e cultura, com impacto territorial e potencial de transformação dos bairros da Cidade em termos estéticos, simbólicos econômicos e sociais.
- ii) Investir em processos de desenvolvimento de linguagem, consolidação de modos de produção, fortalecimento institucional e crescimento econômico voltados para os agentes culturais atuantes nos territórios do Rio.
- iii) Garantir que as APs 3, 4 e 5 sejam as primeiras a ter 100% de bairros contemplados com ações de financiamento, investimento ou desenvolvimento.

• **Resultados Esperados:** Reduzir a desigualdade de acesso ao financiamento público de cultura e permitir que realizadores atuantes nos territórios do Rio vivam processos de fortalecimento, desenvolvimento e crescimento.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Números de agentes com perfil comunitário e impacto territorial capacitados por ano
- Proporção de ações com perfil comunitário e impacto territorial fomentadas nas APs prioritárias (3, 4 e 5)
- Proporção de projetos com perfil comunitário e impacto territorial acompanhados durante o período de execução
- Percentual de bairros contemplados na APs 3 e 4

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	7,7	7,7
Investimento	0,0	65,8	65,8
Total	0,0	73,5	73,5

3.2.2.8. Recultura

• **Situação Atual:** Embora a rede de equipamentos culturais tenha recebido algumas intervenções, é necessário consolidar e expandir os projetos de modernização e requalificação. Melhorar a oferta de cultura e tornar os equipamentos acessíveis a qualquer cidadão é um desafio que se faz presente e que precisa ser foco das políticas municipais de cultura. Em 2015, foram transformadas em Areninhas Cariocas as Lonas Culturais Hermeto Pascoal (Bangu) e Gilberto Gil (Realengo), que serão de tamanho intermediário entre as lonas e as arenas e contarão com sistema de ar-condicionado. Outros nove equipamentos foram revitalizados parcialmente em 2015: o Teatro Municipal Maria Clara Machado, na Gávea, o Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, no Humaitá, os Centros Culturais Municipais Dyla de Sá, em Jacarepaguá, o Centro Referência da Música Carioca Artur da Távola, a Biblioteca Popular Municipal da Tijuca –

Marques Rabelo e o Teatro Ziembinski, na Tijuca, e, no Centro, o Teatro Municipal Carlos Gomes, o Museu Histórico da Cidade e o Teatro Municipal Serrador, incorporado à rede municipal em 2015, foi devolvido aos cariocas no mesmo ano.

- **Descrição:** O Programa Recultura é o projeto de revitalização dos equipamentos culturais da Prefeitura do Rio, visando garantir que artistas, produtores e o público tenham acesso a uma rede de equipamentos culturais modernos e capazes de operar com bases de criação, formação e difusão da diversidade artística e cultural, oferecendo-se como espaços de encontro, relação com o entorno e contato com redes mais amplas. Para tanto, a iniciativa prevê quatro linhas de ação:
 - i) Realizar diagnóstico e definir os equipamentos a serem priorizados com base em critérios de relevância para a vida cultural da Cidade, priorizando aqueles situados nas APs 3, 4 e 5.
 - ii) Dotar os equipamentos culturais de infraestrutura física e tecnológica modelares para que se tornem plataformas de experiência e experimentação estética, polos de produção e difusão de arte, cultura e conhecimento, além de centros de convergência de linguagens, respeitando a vocação de cada equipamento.
 - iii) Investir em programação que valorize o diálogo entre a produção artística e cultural, local e a produção artística/cultural global.
 - iv) Implementar programas educativos e formativos que tomem o público como sujeito da experiência e da ação artística e cultural, podendo haver a inclusão de atividades de formação do público como contrapartida e em editais de fomento da Secretaria Municipal de Cultura.
- Resultados Esperados: Artistas, produtores e público com acesso a uma rede de equipamentos culturais modernos capazes de operar como bases de criação, formação e difusão da diversidade artística e cultural.

- **Indicadores de Desempenho:**
 - Números de equipamentos revitalizados
 - Percentual da obra executada

• Orçamento

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	2,5	2,5
Investimento	0,0	76,5	76,5
Total	0,0	79,0	79,0

■ 3.2.2.9. Cultura de Paz

- **Situação Atual:** Em uma Cidade onde crianças ainda são expostas a diferentes formas de violência, promover um ambiente escolar voltado para a paz é um grande desafio. O espaço escolar, embora não seja suficiente, é um dos que melhor pode colaborar para a consolidação de uma cultura de paz, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, do fortalecimento da cidadania, do desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos e da articulação da escola com território em que está inserida.

• **Descrição:** Essa iniciativa pretende desenvolver uma cultura de paz a partir dos seguintes eixos:

- i) Formação de professores em metodologia específica por meio de parcerias
- ii) Desenvolvimento de práticas escolares integradas ao currículo escolar para a construção de uma cultura de paz
- iii) Oferta de atividades extracurriculares
- iv) Articulação da escola com o seu território como elemento integrador e potencializador da cultura de paz
- v) Ampliação das oportunidades de acesso e apropriação dos espaços da Cidade como meio de desenvolver o sentimento de pertencimento e cidadania
- vi) Realização de campanhas de mídia para promoção da cultura de paz

• **Resultados Esperados:** Melhoria do clima escolar. Fortalecimento do vínculo entre a escola e o seu território. Ampliação das práticas de não violência na resolução de conflitos. Ampliação do engajamento dos alunos como promotores da cultura de paz.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de professores formados em cultura de paz.
- Número de escolas com ao menos dois professores formados e metodologia implantada.
- Número de instituições parceiras (circulação de crianças).
- Número de roteiros disponíveis (circulação de crianças).
- Percentual de crianças do público alvo atendidas (circulação de crianças).
- Percentual de crianças que retornaram (circulação de crianças).

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	21,8	0,0	21,8
Total	21,8	0,0	21,8

3.3. Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade

Para que o Rio de Janeiro alcance tudo o que almeja, precisa entregar ao cidadão uma Cidade que ofereça bem-estar, qualidade de vida e dignidade.

Bem-estar é o conjunto de atributos que o cidadão entende como necessários para viver bem. Por isso mesmo, cada pessoa tem uma interpretação diferente do que significa “estar bem”.

Esse múltiplo significado acontece também com o conceito de qualidade de vida, que é a percepção que o indivíduo tem de seu papel no contexto da cultura e do sistema em que vive e, mais ainda, em relação aos objetivos e expectativas que persegue na vida.

Para muitos estudiosos, a qualidade de vida é percebida na forma de indicadores da condição de saúde de uma população, mas entendemos que ela vai muito além disso. Está associada também a fatores como a convivência com outros cidadãos, o usufruto da Cidade e um bom desenvolvimento social com cultura, lazer e esporte. Tudo isso proporciona sensação de bem-estar ao longo de toda a vida conforme o indivíduo envelhece.

Já a dignidade, no conceito constitucional brasileiro, é essencialmente o direito de todo ser humano ser merecedor de respeito e proteção, não importando sua origem, raça, sexo, idade, estado civil ou condição socioeconômica.

Na busca de que o carioca possa aproveitar a Cidade com condições essenciais ao seu bem-estar, sua qualidade de vida e sua dignidade, o Rio de Janeiro precisará vencer uma série de desafios.

Um desses desafios é oferecer a toda a população acesso a serviços de saúde de qualidade e permitir que os cariocas tenham bons hábitos de vida. Além disso, é fundamental reduzir a mortalidade prematura e as internações por causas evitáveis, bem como aumentar a expectativa de vida saudável da população.

Outro desafio é melhorar a segurança, para que o cidadão se sinta convidado a circular pela Cidade e conviver harmoniosamente com outros. É um desafio também oferecer condições para que todos os moradores do Rio tenham seus direitos garantidos e possam, assim, acessar o que a Cidade tem de melhor, com acessibilidade e diversidade cultural.

Os princípios do bem-estar, qualidade de vida e dignidade devem estar presentes durante toda a vida do carioca de berço e de coração. O Rio tem o desafio de enfrentar uma das tendências mais relevantes do mundo atual, que é o envelhecimento da população. Na Cidade, essa tendência passa por um processo de envelhecimento mais acelerado do que o do Brasil e precisa permitir um envelhecimento saudável para sua população.

3.3.1. Metas

- Garantir que 60% dos cariocas pertencentes aos grupos prioritários (crianças, gestantes, diabéticos, tuberculosos e hipertensos) cumpram os protocolos de atenção primária até 2020
- Garantir 100% de cobertura do Saúde da Família para todos os bairros que tenham Índice de Desenvolvimento Social menor ou igual à média da Cidade até 2020
- Garantir que as unidades de saúde municipais ofereçam 80% do número de consultas com duração de até uma hora até 2020, disponibilizando publicamente também os dados de consultas das demais esferas de governo (Estado e União)
- Atingir índice de 93% de tempos de espera adequados por consultas e exames ambulatoriais nas quatro categorias de classificação de risco até 2020, garantindo que em nenhuma classificação de risco seja inferior a 60%

- Atingir mortalidade infantil inferior a 8,5 por 1.000 nascidos vivos até 2020 e reduzir a disparidade entre regiões da Cidade garantindo que nenhuma tenha resultado superior a 10
- Atingir mortalidade materna inferior a 55 por 100.000 nascidos vivos até 2020
- Reduzir em 30% a média de dias de permanência por internação até 2020
- Ter 100% das unidades hospitalares com prontuário eletrônico até 2020
- Estabilizar os índices de sobrepeso e obesidade dos escolares da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, até 2020, tendo como referência os resultados de 2017, revertendo a curva de tendência ascendente
- Construir o Hospital da Criança da Zona Oeste e mais cinco novas emergências
- Reaproveitar 100% dos equipamentos olímpicos em estruturas para promoção de atividades esportivas e/ou educativas para a população até 2018
- Criação e aprovação de lei de incentivo à formação de atleta até 2018.
- Reduzir em 20% a reincidência de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto até 2020
- Reduzir o número de crimes de rua com patrulhamento preventivo da Guarda Municipal em pontos de grande concentração de pessoas, contando com um contingente armado e com a ampliação de 1.200 agentes em seu efetivo
- Remodelar iluminação e mobiliário urbano, e atrair comércio local e residentes para tornar as ruas mais seguras e atrativas para a população
- Garantir que pelo menos 90% das famílias mais vulneráveis da Cidade saiam da sua situação de risco social até 2020
- Garantir que pelo menos 20% dos jovens da Cidade do Rio de Janeiro estejam sendo atendidos por algum tipo de política pública municipal especificamente focada na juventude até 2020
- Diminuir em pelo menos 30% o número de moradores que vivem nas ruas do Rio de Janeiro há mais de um ano até 2020, tendo como referência o ano de 2013
- Ter 80% dos beneficiários do Cartão Família Carioca cumprindo suas condicionalidades acompanhados por um sistema integrador até 2020
- Ter 10 bairros da Cidade com selo de “Amigo do Idoso”, garantindo que qualquer idoso que apresente alguma vulnerabilidade seja acompanhado por um cuidador comunitário até 2020
- Implantar 20 Centros de Atenção à Pessoa Idosa até 2020

3.3.2. Projetos

3.3.2.1. Saúde Presente

• **Situação Atual:** O Saúde Presente foi a principal estratégia utilizada pelo Município do Rio de Janeiro para obter melhores resultados na qualidade da atenção à saúde e consequente aumento da expectativa de vida da população. Desde 2009, com a implantação do programa, o Município passou por um período importante de expansão do acesso à atenção primária através da Estratégia de Saúde da Família. Com essa expansão, a cobertura populacional das equipes completas de ESF passou de 3,5% em 2008 para 47,2% em 2014 e deve chegar a 70% até o

final de 2016, fazendo com que a Cidade deixe de ocupar uma das últimas colocações entre as capitais brasileiras e passe a ficar acima da média. Para isso, foram construídas mais de 100 novas Clínicas da Família.

Muitos indicadores refletem o quanto a Cidade se beneficiou: a mortalidade infantil saiu de 13,7 em 2009 para 11,3 em 2014; nascidos vivos de gestantes com pré-natal insuficiente caiu de 33% para 20%; e a proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica passou de 35,4% para 21,4% em 2014. A continuidade do Saúde Presente é fundamental para que a saúde de nossa população melhore cada dia mais.

• **Descrição:** A iniciativa propõe foco no aumento da qualidade da atenção primária no Município após importante fase de 8 anos de expansão. A qualificação se dará através de diversas linhas de ação:

i) Aumentar a adesão aos protocolos de atenção primária para os grupos prioritários (crianças, gestantes, hipertensos, diabéticos e pacientes com tuberculose) através de:

- Ampliação da captação de pacientes desses grupos prioritários.
- Adaptação de unidades para incluir alguns exames faltantes.
- Atualização de contratos de gestão das clínicas.

ii) Reduzir as disparidades entre regiões da Cidade através de:

- Balanceamento da proporção de famílias atendidas por equipe em regiões com Índice de Desenvolvimento Social mais baixos.
- Reforma de 40 unidades.
- Ação direcionada para a redução da mortalidade por tuberculose, seguindo objetivos globais e fortalecendo a integração entre clínicas e hospitais no tratamento desses pacientes.

iii) Priorizar a atenção materno-infantil, através de:

- Criação de aplicativo do Cegonha Carioca.
- Ação integrada com unidades hospitalares para a criação de um sistema de alta hospitalar para mãe e recém-nascido.
- Inclusão da vacinação no prontuário eletrônico das unidades.

iv) Reestruturar o Programa Saúde na Escola para atender crianças e jovens em idade escolar, promovendo ação integrada com foco no aluno entre a ESF e a escola.

v) Investir em tecnologias de eficiência através de serviços contratualizados, como:

- Expansão do programa de segunda opinião médica para todas as clínicas.
- Implantação de serviços de realização de exame com laudo a distância nas áreas de oftalmologia, radiologia e cardiologia.

• **Resultados Esperados:** Melhoria da qualidade e expectativa de vida da população, com atendimento mais resolutivo e próximo ao cidadão.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de alta referenciada para os recém-natos
- Percentual de recém-natos de alto risco (de áreas cobertas por ESF) que receberam visita em até 7 dias após a alta
- Percentual de tratamento adequado de sífilis gestacional

- Percentual de cadastrados por ESF atingindo o máximo de 2.500 em áreas com IDS no quartil inferior (0,57)
- Percentual de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífero
- Percentual de mulheres que seguem o protocolo da ocitocina pós-parto
- Número de escolas atendidas por uma clínica oficialmente designada
- Taxa de mortalidade por tuberculose

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	491,9	491,9
Investimento	0,0	168,4	168,4
Total	0,0	660,3	660,3

■ 3.3.2.2. Governança Clínica Hospitalar

• **Situação Atual:** Com a reestruturação da rede de urgência e emergência da Cidade do Rio de Janeiro, iniciada em 2009, tem-se observado um aumento da demanda nesses serviços, acompanhado do elevado tempo médio de permanência dos pacientes, levando à necessidade de internação não ideal em leitos de observação das unidades pré-hospitalares. A cobertura do Programa de Atenção Domiciliar (PADI) na Cidade tem a previsão de alcançar 70% de cobertura da população em 2016, exercendo um papel fundamental na desospitalização, o que colabora para a melhoria da taxa de utilização desses leitos ao mesmo tempo que aumenta a qualidade da atenção dada a esses pacientes.

Além disso, com a atual ampliação da atenção primária, as unidades hospitalares recebem pacientes com uma complexidade maior, como desejado, necessitando de leitos mais qualificados e implantação de sistema informatizado de governança clínica hospitalar, de forma a permitir uma resolução mais efetiva dos casos no menor tempo possível.

• **Descrição:** Esta iniciativa tem como objetivo a reestruturação dos leitos clínicos, obstétricos e cirúrgicos da Cidade, além de organizar a informação das unidades hospitalares através das seguintes ações:

i) Qualificar os leitos clínicos, obstétricos e cirúrgicos através de:

- Reforma de 15 unidades hospitalares.
- Aquisição de camas hospitalares, monitores e outros equipamentos necessários para um atendimento qualificado.
- Contratação e capacitação de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, necessários para a operacionalização desses leitos de forma eficiente, segura e eficaz.

ii) Adquirir a infraestrutura de rede lógica e computadores, além de implantar prontuário eletrônico hospitalar, envolvendo:

- Reformas para adequação de infraestrutura de TI.
- Aquisição de novo parque tecnológico compatível com os novos prontuários eletrônicos.

– Integração dos prontuários eletrônicos das unidades de saúde de todas as unidades da rede de uma das área de planejamento da saúde como próximo passo para uma assistência cada vez mais inteligente.

iii) Ampliar a cobertura do PADI para 100% da Cidade, melhorando a atenção à saúde da população, bem como a eficiência no uso dos leitos hospitalares.

• **Resultados Esperados:** Maior eficiência da atenção hospitalar com melhora dos giros de leitos e dos indicadores de morbidade e mortalidade.

Assistência com qualidade e segurança em tempo adequado.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Taxa de suspensão de cirurgia
- Taxa de infecção da corrente sanguínea ICS associada a cateter venoso central CVC em CTI Adulto
- Percentual de cobertura da população do Município pelo PADI
- Número de unidades reformadas
- Percentual de unidades hospitalares com prontuário eletrônico instalado

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	19,1	171,4	190,5
Investimento	0,0	195,5	195,5
Total	19,1	366,9	386,0

3.3.2.3. Rio Sempre Olímpico

• **Situação Atual:** As Olimpíadas Rio 2016 preveem um grande investimento em estruturas para desenvolvimento dos parques e estádios onde serão realizadas as provas. Uma grande preocupação para a Cidade pós-olímpica é como melhor aproveitar o legado dessas estruturas para que sejam utilizadas pelo cidadão e façam a diferença na vida dele.

• **Descrição:** Com o intuito de destinar as novas áreas construídas para os Jogos Olímpicos de 2016 ao usufruto da população carioca, criando um verdadeiro Legado Olímpico para a Cidade, a iniciativa prevê o planejamento da ocupação dos novos equipamentos olímpicos para fins educacionais, esportivos, sociais e de lazer. Assim, são ações da iniciativa:

i) Estabelecer a governança do Legado Olímpico a partir de Núcleo de Gestão bem-estruturado responsável pela articulação entre diferentes atores, visando ao melhor aproveitamento e à manutenção dos novos equipamentos (sucessão da empresa olímpica municipal).

ii) Treinar atletas de alto desempenho:

– Disponibilizar infraestrutura em cinco equipamentos do Parque Olímpico (centro de tênis, Arena Carioca 1, velódromo, pista de atletismo e parque aquático) com capacidade para atender atletas de pelo menos 10 modalidades.

– Entregar a Arena Carioca 2 ao COB (Comitê Olímpico Brasileiro) com o objetivo de fortalecer o esporte brasileiro.

iii) Investir na educação e no esporte como meio educador:

– Disponibilizar material para a construção de quatro escolas a partir da infraestrutura nômade da Arena do Futuro do Parque Olímpico.

– Transformar a Arena Carioca 3 do Parque Olímpico em pelo menos um GEOP (Ginásio Experimental Olímpico e Paralímpico), que atenderá mil alunos em tempo integral.

iv) Propiciar mais lazer à população:– Disponibilizar toda a infraestrutura de Deodoro no formato de um grande parque de 490 mil metros quadrados na Zona Norte, aumentando a disponibilidade de espaços públicos de lazer para 1,14 milhão de habitantes da região e de Cidades limítrofes.

– Transformar a Via Olímpica do Parque Olímpico em um parque público dinâmico com 50 mil metros quadrados.

v) Buscar a sustentabilidade financeira, com parcerias junto à iniciativa privada, sobre parte da estrutura olímpica, tornando possível o investimento em projetos sociais nesses espaços que estimulem a prática do esporte amador e cidadão, com capacidade de impactar 12,5 mil pessoas.

• **Resultados Esperados:** Fomento do esporte como ferramenta para melhorar a qualidade de vida tanto no âmbito profissional, por meio de estímulo a atletas pela disponibilização das instalações como locais para treinamento, quanto no âmbito pessoal, incentivando o esporte amador através da utilização das estruturas para práticas de esportes recreacionais pelos cidadãos e através das escolas de tempo integral.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de equipamentos novos sendo utilizados pela população

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	187,4	187,4
Investimento	0,0	42,0	42,0
Total	0,0	229,4	229,4

3.3.2.4. Escola Sabor Saúde

• **Situação Atual:** A obesidade cresceu de forma acelerada nas últimas décadas, sendo considerada atualmente uma epidemia global. Em todo o mundo, sua prevalência mais que duplicou a partir dos anos 1980 (OMS, 2014). No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2013, apontam 57,3 e 17,5% dos homens e 59,8 e 25,2% das mulheres com excesso de peso e obesidade, respectivamente.

Entre crianças de 5 a 9 anos, a tendência de aumento da prevalência de excesso de peso vem ocorrendo em todas as regiões do País e em todos os estratos de renda. Em meninos, a prevalência de excesso de peso em 1974/1975 era de 10,9%, em 1989 era de 15% e em 2008/2009 chegou a 34,8%. Para meninas, as prevalências nos mesmos períodos foram 8,6%, 11,9% e 32%, respectivamente. Entre adolescentes de 10 a 19 anos, na década de 1970, 3,7% tinham sobrepeso e, em 2008/2009, o sobrepeso já acometia 20,5% desse grupo (Brasil, 2011). A Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE – 2009), realizada entre alunos de escolas públicas e privadas do último ano do Ensino Fundamental das capitais e Distrito Federal,

mostrou prevalência de 24% de excesso de peso, sem diferença significativa entre os sexos. Nessa mesma pesquisa, o Rio de Janeiro apresentou a segunda maior frequência de sobrepeso (18,3%) e obesidade (8,9%) entre escolares (IBGE, 2010).

- **Descrição:** A iniciativa tem como objetivo geral desenvolver e implementar estratégias efetivas, integradas e sustentáveis para a promoção da saúde, a prevenção e o controle do sobrepeso, da obesidade e de seus fatores de risco nos escolares da Rede Municipal, por meio de ações setoriais e intersetoriais dos órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e em conjunto com a Sociedade Civil. Para tanto, foram definidas as seguintes ações:
 - i) Ampliar a disponibilidade e o acesso a alimentos adequados e saudáveis, por meio do fortalecimento do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas.
 - ii) Desenvolver estratégias de comunicação para promoção da atividade física e alimentação saudável, por meio de diferentes mídias; oficinas com profissionais, escolares e familiares; e da plataforma Muda Aí.
 - iii) Promover a saúde dos escolares e suas famílias, por meio de ações de educação em saúde, abordando diversos temas, que impactem no atual cenário de obesidade e sobrepeso infantil.
 - iv) Implementar a assistência integral à saúde do indivíduo com sobrepeso/ obesidade, por meio da rede de atenção primária e complementar de saúde.
 - v) Regulamentar a publicidade de alimentos, proibindo a publicidade e a comercialização de alimentos não saudáveis em unidades de saúde; elaborar e publicar Decreto para adequação das cantinas nas escolas particulares em relação à comercialização apenas de alimentos saudáveis.

- **Resultados Esperados:** Frear a velocidade de crescimento dos índices de sobrepeso e obesidade dos alunos do Município do Rio de Janeiro.

- **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de alunos triados da Rede Municipal de Ensino com sobrepeso e obesidade
- Número de ações de promoção da alimentação saudável e/ou atividade física realizadas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE)
- Percentual de recursos do PNAE utilizados para a compra de alimentos da agricultura familiar
- Percentual de incremento de atividade física realizada pelos alunos da Rede Municipal de Ensino

- **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	62,4	62,4
Investimento	0,0	8,9	8,9
Total	0,0	71,3	71,3

3.3.2.5. Vida Longa Carioca

- **Situação Atual:** A população do Município do Rio de Janeiro está crescendo em ritmo cada vez menos acelerado e é projetada uma tendência de redução de 0,5% ao ano a partir de 2030.

O número de idosos já está em tendência de aumento e é projetado que a porcentagem de idosos atinja 36% em 2065, mais do que dobrando o valor atual de 16%. Atualmente, o percentual de idosos tem correlação com a renda média das regionais. Regionais como Lagoa, Copacabana, Botafogo e Tijuca terão mais de 50% da sua população composta por idosos em 2065, totalizando 440 mil habitantes acima de 60 anos. Em 50 anos, mesmo regionais com baixo percentual de idosos, em geral de menor renda, como Bangu, Campo Grande, Penha e Madureira, terão cerca de 35% de idosos (mais do que Copacabana hoje).

• **Descrição:** Implantar “Centros de Atenção à Pessoa Idosa”, centralizando cuidados de saúde e atividades sociais com foco na população idosa, com base em levantamento prévio das necessidades dessa parcela da população. As principais linhas de ação são:

- i) Realizar pesquisa de hábitos e preferência do público-alvo.
- ii) Construir Centros-Dia com foco em atividades de atenção e cuidado ao idoso (por exemplo: suporte às famílias impossibilitadas de prover o cuidado, reabilitação em fisioterapia e fonoaudiologia, promoção da autonomia e independência da pessoa idosa).
- iii) Estruturar equipes de atendimento com foco no idoso independente e com algum grau de dependência.
- iv) Integrar idosos a espaço de convivência com atividades sociais e de educação continuada.
- v) Mensurar impacto na qualidade de vida da população.

• **Resultados Esperados:** Aumento da qualidade de vida global da população idosa da Cidade do Rio de Janeiro, que será melhor atendida em termos de saúde e também psicologicamente, mais integrada socialmente e mais ativa.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de unidades do Centro de
- Desenvolvimento do Idoso em operação
- Número de idosos atendidos pelo Centro de Atenção à Pessoa Idosa

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	111,5	111,5
Investimento	0,0	1,0	1,0
Total	0,0	112,5	112,5

3.3.2.6. Rio Cidade Amiga do Idoso

• **Situação Atual:** Uma das maiores tendências globais do século XXI é o envelhecimento da população. Em 2010, o Rio já apresentava a mesma proporção de idosos que o Brasil apresentará apenas em 2020. Também em 2010, 15% da população carioca já era composta por idosos (> 60 anos), nível que o Estado do Rio de Janeiro só atingirá em 2016, e o País, em 2020. A Organização Mundial de Saúde criou o conceito de “Cidade Amiga do Idoso” para as Cidades que se adaptam ao envelhecimento, de maneira a prover adequações de: (i) moradia, (ii) transporte, (iii) participação social, (iv) respeito e inclusão social, (v) participação cívica e emprego, (vi) comunicação e informação, (vii) apoio comunitário e serviços de saúde e (viii) espaços ao ar livre.

• **Descrição:** Transformar bairros mais amigáveis aos idosos e ao envelhecimento ativo. Para tal a iniciativa propõem-se ações de acessibilidade, geração de oportunidades diversas e adaptação do sistema de saúde para atuar com a longevidade. Assim, são ações da iniciativa nos bairros selecionados:

i) Aumentar a segurança do espaço público:

- Oferecer acessibilidade através do rebaixamento de calçadas.
- Ajustar a frota de ônibus que serve a região para que seja uma frota acessível e com motoristas capacitados.

ii) Gerar oportunidades aos idosos de participação na vida da Cidade, bem como de aprendizado contínuo ao oferecer e estimular opções de trabalho, estudo, voluntariado, atividades de lazer e cultura:

- Oferecer cursos de inclusão digital e línguas estrangeiras nas Naves de Conhecimento.
- Oferecer atividades físicas e sociais utilizando as Academias da Terceira Idade, praças, lonas culturais, bibliotecas municipais e vilas olímpicas existentes.
- Garantir que os idosos são ouvidos ativamente por meio da realização de um inquérito porta a porta, complementado por entrevistas em profundidade, que servirá para aprimorar a iniciativa no futuro.

iii) Aprimorar a atenção à saúde dos idosos:

- Capacitar a atenção primária à saúde para ser “mais amiga do idoso”, com o objetivo de sensibilizar e educar prestadores de saúde a respeito das necessidades específicas de seus usuários mais velhos, através de capacitação e adaptação dos sistemas de gestão das unidades de saúde, que passarão pela elaboração e execução de planos de ação específicos, culminando em uma certificação com o selo “Unidade Amiga do Idoso”.
- Capacitar cuidadores para idosos dentro do programa PADI (Programa de Atenção Domiciliar ao idoso), para atender idosos com grande dependência, oferecendo suporte doméstico, social e de autocuidado.

A seleção dos bairros levará em consideração a população atual de idosos e as projeções demográficas para os próximos anos. A princípio, serão foco da iniciativa os bairros Copacabana, Botafogo, Méier, Vila Isabel e Madureira.

• **Resultados Esperados:** Tornar a Cidade mais amigável ao idoso em diferentes aspectos: acessibilidade, saúde e participação social, acompanhando a tendência de envelhecimento da população carioca.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de idosos frequentando as atividades oferecidas aos idosos
- Percentual de unidades de saúde acreditadas
- Número de bairros com cuidadores em atividade

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	81,1	81,1
Investimento	0,0	172,6	172,6
Total	0,0	253,7	253,7

■ 3.3.2.7. Territórios Sociais

• **Situação Atual:** A Prefeitura do Rio de Janeiro vem investindo bastante nos últimos anos em políticas sociais, no entanto, algumas famílias estão em situação de tão grande vulnerabilidade que têm dificuldade de acesso às políticas. O olhar sobre uma Cidade, como um todo, não garante o que de fato precisamos. É preciso uma “lupa” para olhar cada espaço da Cidade. Para isso, a Cidade do Rio de Janeiro foi dividida pelos seus 12 mil setores censitários, os respectivos IDS, e os olhares de especialistas locais definiram quais teriam que ser priorizados na focalização das políticas sociais da Prefeitura. Foram identificados aproximadamente 180 territórios com aproximadamente 30 mil domicílios e 91 mil pessoas.

• **Descrição:** A iniciativa tem o intuito de reduzir o grau de vulnerabilidade de famílias cariocas de 180 territórios com Índice de Desenvolvimento Social (IDS) muito baixo, oferecendo a elas atenção diferenciada durante um período de 6 meses a 1 ano e posterior inserção das mesmas nos serviços sociais já oferecidos pela Prefeitura. Para isso, a iniciativa propõe:

- i) Mapear os setores censitários mais precários da Cidade tendo como base o IDS e selecionar os territórios que integrarão o programa a partir da percepção da equipe de rua, da concentração de domicílios e do grau de vulnerabilidade do território.
- ii) Aplicar questionário PNUD de porta em porta com o objetivo de classificar o risco familiar e territorial, entendendo as necessidades da família.
- iii) Oferecer, durante o período preestabelecido pelo programa, um plano de ação de respostas na ponta de forma ágil e diferenciada, envolvendo as seguintes áreas:
 - a) Desenvolvimento social: com a alocação de 10 unidades móveis que contam com cinco assistentes sociais, um psicólogo, um advogado e nove cadastradores (CadÚnico), que realizarão visitas domiciliares a cada 15 dias, conduzindo diagnóstico social, plano sociofamiliar, avaliação e monitoramento das ações pactuadas com as famílias e as políticas setoriais.
 - b) Saúde: cada 2 mil habitantes serão atendidos por uma equipe de saúde que realizará visita domiciliar pelo menos uma vez por semana, com o objetivo de atualizar a caderneta de vacinação em domicílio, realizar a primeira bateria de exames e testes diagnósticos efetuados em domicílio e incluir prioritariamente essas pessoas em programas como o Cegonha Carioca, RAP da Saúde e Saúde Mental.
 - c) Educação: oferta de transporte escolar exclusivo, inserção dos alunos em projetos de contraturno existentes na própria escola ou nas do entorno e desenvolvimento de plano de atividades, com programação específica relacionada a esporte e cultura. Além disso, será oferecida mentoria, com um professor (mentor/tutor) para cada cinco alunos, com as atribuições de acompanhar a frequência semanal e o desenvolvimento nas atividades escolares diariamente, comunicar imediatamente à Direção as ausências desses alunos, elaborar junto ao aluno um plano de atividades semanais para orientação, acompanhar e avaliar as atividades escolares, promover o reforço escolar necessário no contraturno ou pós-turno e auxiliar nos deveres de casa.
 - d) Habitação: classificar as condições de moradia para a determinação da ação necessária, conforme três níveis: para Alto Risco haverá realocação; para Risco Moderado haverá melhorias habitacionais; e para Baixo Risco haverá cartão habitação e mutirão.

iv) Reavaliar o risco social da família após 6 meses. As famílias que diminuïrem seu risco deixarão o programa e serão inseridas no sistema existente da Prefeitura. As demais continuarão no programa por mais 6 meses. Todas as famílias que participarem do programa serão, ainda que tenham saído da situação de risco, monitoradas por pelo menos 2 anos.

• **Resultados Esperados:** Inserção das famílias beneficiárias do programa no sistema existente da Prefeitura, garantindo que acessem as políticas públicas a ela ofertadas. Redução do grau de risco dos territórios e das famílias beneficiárias do programa.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de famílias com cadastro realizado e/ou atualizado no CadÚnico
- Percentual de crianças e adolescentes do programa matriculados em escolas da rede de ensino
- Percentual de pessoas com a documentação completa
- Percentual de vacinação adequada para a idade
- Percentual de consultas de pré-natal iniciadas no primeiro trimestre de gravidez
- Número de famílias visitadas no mês pelo agente comunitário de saúde
- Percentual de consultas realizadas no semestre em pessoas diabéticas e hipertensas

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	46,5	46,5
Investimento	0,0	300,7	300,7
Total	0,0	347,2	347,2

3.3.2.8. Todo Jovem é Rio

• **Situação Atual:** Estudos demonstram que a juventude, notoriamente a faixa etária de 15 a 19 anos, é o período de maior vulnerabilidade emocional do indivíduo. Nessa idade há maior propensão a realizar escolhas negativas para seu desenvolvimento. É muito importante proteger os direitos dos nossos jovens em sua fase mais vulnerável de vida, oferecendo a eles oportunidades de se desenvolverem positivamente, prosperarem e ascenderem a partir de um plano de vida e de seus interesses, evitando uma ociosidade potencialmente negativa. Hoje a Prefeitura oferece um leque de projetos para esse público, somando-se mais de 30 iniciativas, mas não há coordenação entre eles para que o jovem saiba tudo o que está à sua disposição.

• **Descrição:** A iniciativa propõe formar um núcleo responsável pela gestão e pelo monitoramento de todos os programas da Prefeitura do Rio focados especificamente no público jovem da Cidade do Rio de Janeiro. Esse núcleo deverá agir em duas frentes: a de gestão e monitoramento e a de adoção de um novo modelo de programa de juventude a partir de mentorias. Algumas ações serão tomadas:

i) Estabelecer um núcleo de gestão que estabelecerá os pacotes de projetos a serem ofertados para o público-alvo e acompanhará o desenvolvimento do programa, monitorando resultados de maneira centralizada e organizada, através de painel de indicadores quanto ao desenvolvimento de cada jovem no programa.

ii) Selecionar 4 mil jovens por ano seguindo critérios etários e de vulnerabilidade e oferecer a eles um plano de mentoria com universitários beneficiários de bolsas destinadas ao exercício dessa atividade, com o objetivo de trabalhar a vocação e os interesses dos jovens selecionados, estimulando o desenho de um plano de vida.iii) Direcionar jovens para os projetos ofertados pela Prefeitura mais relevantes ao seu plano de vida, aumentando as chances de obtenção de resultados positivos. Sendo os projetos coordenados pelo núcleo de gestão e combinados em cinco pacotes de oportunidades: escolarização; formação profissional; colocação profissional; desenvolvimento sociocultural; prática de esportes.

• **Resultados Esperados:** Proteção dos direitos de jovens de 15 a 19 anos, ajudando-os a desenvolver um plano de vida e direcionando as oportunidades mais vantajosas ao seu perfil, dentre as opções ofertadas pela Prefeitura.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de jovens que voltaram a estudar
- Percentual de jovens que entraram no mercado de trabalho
- Percentual de jovens que cumprem todo o ciclo do programa
- Percentual de jovens com percepção otimista em relação ao seu futuro
- Número de jovens atendidos por ano

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	84,1	84,1
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	84,1	84,1

3.3.2.9. Direito à Cidade

• **Situação Atual:** Foram identificadas através do censo de população de rua coordenado pela SMDS, em parceria com o IETS, cerca de 5.580 pessoas em situação de rua, e destas, 64,7% encontram-se nas ruas das áreas do Centro e Zonas Norte e Sul da Cidade. Identificou-se ainda que 81,8% dos entrevistados são do sexo masculino, 69,6% com idade entre 25 e 59 anos, majoritariamente adulto, 5,3% nunca estudou, 3,85% têm transtornos mentais e 64,8% encontram-se na rua há mais de 1 ano. Hoje, em termos de vagas em abrigo, para o público adulto são oferecidas 1.202 vagas públicas e na rede privada conveniada com 58% das vagas concentradas nos bairros da Ilha do Governador, Realengo e Santa Cruz, longe das áreas de maior adensamento dessa população. Apesar dos serviços oferecidos pela Prefeitura, a Cidade ainda carece de uma política pública que dê oportunidade para que as pessoas em situação de rua possam ter um novo futuro.

• **Descrição:** O programa Direito à Cidade é um conjunto de políticas públicas voltadas para a população em situação de rua, que se propõe a atuar no processo de acolhimento, desenvolvimento pessoal e profissional, atendimento em saúde, aceleração escolar, geração de renda, emprego e moradia.

Tem como objetivo a construção de novos projetos e trajetórias de vida, visando à saída das ruas. Constitui-se das seguintes linhas de ação:

- i) Aperfeiçoar os procedimentos e as rotinas da abordagem da população de rua.
- ii) Criar/ampliar as vagas de acolhimento institucional, familiar e comunitário.
- iii) Criar condições para que moradores de rua possam ser independentes:
 - Criar dois “Espaços de Desenvolvimento e Convivência”, onde o morador de rua irá desenvolver um plano de ação individual, além de usufruir de serviços de capacitação profissional, lazer e cultura e de acompanhamento especializado para situações decorrentes de violência física e psicológica, negligência, abandono ou violência sexual.
 - Desenvolver uma política de habitação e moradia, como parte de um processo de saída da situação de rua através dos programas existentes – Minha Casa Minha Vida e Morar Carioca.
 - Desenvolver uma política de trabalho e renda, com articulação permanente de programas que ofertem preparação/ capacitação profissional, projetos de inclusão produtiva, cooperativas sociais, agências de encaminhamentos para postos de trabalho e retirada de documentação.
 - Criar programa de progressão/aceleração escolar dentro dos abrigos.
 - Aperfeiçoar a política de saúde de atenção integral da rede básica e de saúde mental, garantindo os serviços de emergência, programas de prevenção e promoção da saúde, com encaminhamento automático do público com transtornos mentais.

• **Resultados Esperados:** Restaurar e preservar a integridade, dignidade e autonomia dos usuários, rompendo com padrões violadores de direitos. Fortalecer os vínculos familiares e comunitários, para a reinserção familiar e comunitária.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Variação do número de novas vagas disponibilizadas na rede de acolhimento a cada ano em relação à referência
- Variação do número de pessoas atendidas no Centro-Dia
- Percentual de pessoas acolhidas nos abrigos públicos
- Percentual de dossiês confeccionados pela SMHC para reassentamento dos usuários encaminhados da SMDS e SMS
- Percentual de usuários reassentados pela SMHC, encaminhados pela SMDS e SMS
- Percentual de pessoas acolhidas que retiraram a CTPS através das ações da SMTE. (Nota: definir pessoas acolhidas, não pode ser aquele que ficou 1 dia no ano e não voltou mais)
- Percentual de pessoas encaminhadas para postos de trabalho pela SMTE
- Percentual de pessoas acolhidas capacitadas pela SMTE
- Percentual de pessoas acolhidas matriculadas em ações de progressão/aceleração escolar promovidas pela SME

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	103,5	103,5
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	103,5	103,5

■ 3.3.2.10 Cartão Família Carioca 3.0

• **Situação Atual:** O Rio de Janeiro conta, hoje, com aproximadamente 6,23 milhões de habitantes, dos quais 2,8%, aproximadamente 269.700 mil pessoas, representam 93 mil famílias que vivem em condições de extrema pobreza (renda per capita mensal abaixo de R\$ 77,00).¹ Para combater esse problema, a Prefeitura do Rio de Janeiro implantou, em 2010, o Programa Cartão Família Carioca, que visa complementar a renda dos beneficiários do programa Bolsa Família do Governo Federal. No entanto, ainda existem desafios nesse campo que devem ser enfrentados pela Cidade para ajudar as famílias que vivem em extrema pobreza. Famílias que hoje são elegíveis ao programa, mas não recebem o benefício, devem ser incluídas, todas as famílias beneficiárias do programa devem ser acompanhadas e monitoradas e as políticas públicas da Prefeitura devem identificar as famílias mais vulneráveis para prestar os serviços de forma a atender às necessidades dessa população.

• **Descrição:** O Cartão Família Carioca 3.0 pretende, além de manter o benefício das 85 mil famílias já cadastradas, incluir 46 mil famílias em situação de extrema pobreza, inserir 5 mil beneficiários do programa Bolsa Família no mercado de trabalho e promover o acompanhamento sociofamiliar dos beneficiários por meio das seguintes ações:

i) Incluir famílias no programa CFC.

ii) Criar protocolo intersetorial único para acompanhar os beneficiários, monitorar e avaliar a resolutividade dos encaminhamentos às políticas setoriais:

- Integrar serviços das secretarias da PCRJ de forma a priorizar as famílias beneficiárias do CFC.
- Mapear equipamentos das secretarias, georreferenciando sua localização, serviços ofertados, capacidade de atendimento, entre outras informações.
- Estabelecer fluxos dos encaminhamentos realizados.
- Criar “Índice de Desenvolvimento da Família Carioca” para medição multidimensional do grau de vulnerabilidade das famílias beneficiárias do Cartão Família Carioca.

iii) Criar programa de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho para jovens e adultos beneficiários do programa BF:

- Qualificar 15 mil jovens e adultos para o mercado de trabalho.
- Proporcionar o acesso aos bens de produção (equipamentos, matérias-primas, insumos etc.) para os empreendimentos, via microcrédito.
- Implantar a Agência Carioca de Inclusão Produtiva (acompanhamento da trajetória inicial de jovens e adultos no mercado de trabalho).

• **Resultados Esperados:** Redução do número de famílias em situação de extrema pobreza com a transferência de renda, assim como inclusão de beneficiários do CFC em cursos de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de famílias localizadas através da busca ativa
- Percentual de famílias com as vulnerabilidades identificadas
- Número de famílias em situação de pobreza incluídas no CFC
- Número de famílias incluídas no Acompanhamento Sociofamiliar
- Percentual de encaminhamentos realizados para o acesso das famílias aos serviços das políticas sociais municipais (SME/SMS/SMHC/ SMTR e SMC)

- Número de jovens e adultos que se formalizaram como Empreendedor Individual
- Número de jovens e adultos que se inseriram no mercado de trabalho com carteira assinada
- Número de jovens e adultos qualificados profissionalmente

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	119,4	119,4
Investimento	0,0	0,8	0,8
Total	0,0	120,2	120,2

3.3.2.11. Jovem na Medida

• **Situação Atual:** A violência é um fenômeno cada vez mais conhecido pela população juvenil. Em suas diferentes dimensões – física, psicológica, institucional, urbana e doméstica –, é um dos elementos que colocam os jovens, sobretudo os socialmente mais desfavorecidos, muitas vezes desde a infância, em situação de risco social. A forma mais extrema da violência que, sobretudo os meninos negros, têm experimentado é o homicídio. O Mapa da Violência aponta que a taxa de homicídios na população jovem foi de 56,5 (por 100.000 habitantes) no Rio de Janeiro, em 2012. Embora tenham caído sensivelmente os números no decênio de 2002-2012 – de 117 para 56,5. Estudos recentes, realizados partir dos dados de atendimento aos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, apontam a necessidade de intervenção imediata em uma dura realidade, que envolve exposição à violência, baixa ou nenhuma escolaridade, uso abusivo de drogas e relacionamento com a vida do crime. No período de janeiro a março de 2015, 78,9% dos jovens acompanhados cumprem medida em função de atos infracionais relacionados a roubo, furto ou tráfico de drogas. Desses jovens, 70,4% possuem como nível de escolaridade o Ensino Fundamental incompleto. Mostram-se, portanto, grandes fatores perpetuadores de uma condição de vida favorável a novos atos infracionais e castradores de novos sonhos e perspectivas.

• **Descrição:** A iniciativa tem como objetivo proporcionar ao jovem em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto a possibilidade de reescrever sua história, com acesso a novas oportunidades e ofertas de fruição, desenvolvimento de potencialidades, tutoria e ampliação de repertórios. O projeto pretende promover a substituição de sua trajetória de risco por um percurso de vida mais saudável. A proposta é acompanhar a trajetória formativa do jovem/adolescente e articular demandas e ofertas de oportunidades sociais e econômicas. São linhas de ação desta iniciativa:

- Atender de forma integral ao jovem, através dos CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), a fim de proporcionar a aproximação gradual e consistente das famílias dos jovens de seu processo de desenvolvimento. Acompanhamento da medida aplicada para emissão dos relatórios solicitados pela Vara da Infância e Juventude.
- Mentorear para a construção de planos de vida que alie desejos e necessidades às ofertas de oportunidades econômicas e sociais.
- Proporcionar a circulação pelos bens naturais, culturais e de entretenimento, promovendo o direito à Cidade.

- iv) Realizar encontros mensais de recepção para o acolhimento inicial de todos os jovens que ingressarem no projeto.
- v) Desenvolver habilidades e competências que promovam a autonomia e a emancipação, através de três ações distintas: diagnóstico de habilidades; curso de empreendedorismo; formação cultural para jovens guias no circuito do Centro e Centro Antigo da Cidade.
- vi) Realizar ações customizadas com o objetivo de progressão escolar junto à Secretaria Municipal de Educação, garantindo vagas preferentes, ou seja, em qualquer época do ano.

• **Resultados Esperados:** Promoção da inclusão social dos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas ao substituir trajetórias de risco por percursos de vidas saudáveis e seguras. Redução da reincidência de jovens/ adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Ampliação dos repertórios de vida e restabelecimento da esperança dos jovens em relação ao seu futuro. Famílias vinculadas ao processo de desenvolvimento do jovem/adolescente.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de adolescentes e jovens com PDI (Plano de Desenvolvimento Individual)
- Percentual de jovens que acessam ofertas de inclusão social e de formação educacional e profissional
- Percentual de jovens participando de ofertas de fruição, entretenimento e lazer
- Percentual de jovens subsidiados pelo projeto para iniciarem seus modelos de negócios inovadores
- Percentual de jovens guias do Rio Antigo
- Percentual de jovens acompanhados sem histórico de reincidência no ato infracional

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	16,2	16,2
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	16,2	16,2

■ 3.3.2.12. Plano municipal de segurança

• **Situação Atual:** A Secretaria Municipal de Ordem Pública, desde 2011, implantou 11 Unidades de Ordem Pública (UOPs) em perímetros dos bairros Tijuca, Centro, Leblon, Ipanema, Copacabana, Catete, Porto e Méier, como uma ação de caráter permanente e transformadora.

No entanto observa-se que a crise fiscal do estado do Rio de Janeiro que afetou profundamente a segurança pública e a cidade que vem sofrendo com o aumento da criminalidade e a piora da sensação de segurança da população. A prefeitura através da Guarda Municipal e da coordenação de ações transversais pode interferir na questão de forma preventiva, patrulhando as áreas de maior incidência de crimes e realizando projetos que impactem diretamente nas facilidades e oportunidades de crime.

• **Descrição:** O Plano Municipal de Segurança prevê o combate à desordem e o patrulhamento preventivo realizado pela Guarda Municipal em ações integradas com as forças do estado nos hot-spots identificados, e a coordenação de ações transversais dos órgãos do município que tenham impacto na segurança, com o fortalecimento da gestão, da capacitação e da expansão do uso tecnológico. Ele é dividido em dois eixos principais: Patrulhamento Preventivo e Ações Transversais de Impacto na Segurança, conforme iniciativas abaixo:

Patrulhamento Preventivo:

Prevenção a partir do patrulhamento de hotspots de roubo e furto em integração com ISP.

Divisão do municípios em quadrantes para atuação permanente da Guarda Municipal

Treinamento intensivo

Monitoramento por GPS dos guardas municipais e análise dos dados de segurança pública em tempo real

Vigilância eletrônica através de câmeras posicionadas estrategicamente

Patrulhamento Comunitário com ocupação 24/7 dos quadrantes

Aumento da participação popular

Ações Transversais de Impacto na Segurança:

• Requalificação do ambiente urbano: com melhoria da iluminação pública. • Iluminação
• Imóveis abandonados • Conservação • Mobiliário Urbano • Lixo • Fiscalização
• Negócios que podem potencializar o crime como ferros-velhos e depósitos irregulares.
• Transporte irregular • Construções irregulares • Pedagogia urbana (NYC) • Trânsito • Fiscal-
ização intensiva (Multa / Reboque) • Sinalização completa, Inteligente, respeitosa
Assistência Social e Educação • Usuário de drogas • Jovens infratores • Desenvolvimento
Econômico • Ocupação de áreas desertas por comércio e feiras ambulantes • Direcionado a
populações vulneráveis ao crime

• **Resultados Esperados:** Diminuição dos índices de furto e roubo e aumento da sensação de segurança na cidade; melhoria do uso e do ordenamento dos espaços públicos no dia a dia e nos eventos da cidade.

Indicadores de Desempenho:

- Indicadores de Roubos e Furtos no Município
- Sensação de Segurança (pesquisa de opinião)
- Indicadores de Desordem
- Chamados pelo 1746
- Número de quadrantes implantados
- Número de guardas capacitados sob a novo proposito de atuação na segurança pública

• **Orçamento:** Em definição

3.4. Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

O Rio de Janeiro é uma cidade singular no planeta. Temos três grandes florestas, duas baías maravilhosas, um lindo sistema lagunar e um litoral oceânico espetacular e conhecido no mundo inteiro. Esses atributos naturais existem em outros locais, mas nem no presente, nem no futuro, imersos em uma cidade de 6,3 milhões de habitantes, em uma região metropolitana de 12,5 milhões de pessoas. Essa combinação de natureza e construção é única e já seria um ativo de enorme valor em qualquer tempo da história. Além disso, aqui foi replantada pela primeira vez uma floresta tropical ainda no tempo do Império. No Rio, ocorreu a Rio 92, a maior cúpula de chefes de Estado da história até a COP21 em Paris, e a Rio + 20.

Mas não vivemos tempos quaisquer. O século XXI será inevitavelmente marcado pelo desafio do desenvolvimento sustentável, em um processo que mudará revolucionariamente a civilização humana. É o principal tema da agenda econômica, social e cultural das próximas décadas. Desse modo, o Rio, mesmo considerando todas as suas mazelas ambientais, fruto de um estoque criado por séculos de descaso e incompreensão do valor desse ativo intangível para o desenvolvimento e o bem-estar dos cariocas, é a expressão do desafio da humanidade nesse momento histórico.

Essa é uma oportunidade imperdível de consagrarmos a Cidade como uma referência global em sustentabilidade, especialmente entre os países emergentes, gerando renda, empregos, bem-estar e um lugar indelével na história da humanidade.

Temos a oportunidade de ter uma cidade ainda mais verde para os cariocas desfrutarem da natureza, além de desenvolvermos uma economia rumo ao carbono zero, com construções mais eficientes e com um menor custo de operação, além de uma cidade com diversas centralidades, evitando a pendularidade nos deslocamentos, reduzindo as distâncias percorridas e com um sistema de transporte público mais eficiente.

Como objetivos:

Cidade verde porque ambicionamos manter essa combinação inédita de ambiente construído e natureza, corrigindo o histórico de degradação causado pelo descaso, assegurando proteção, recuperação e ampliação das áreas ambientais, corrigir a desigualdade no acesso ao "verde", arborizando partes da Cidade carentes de vegetação, que são também aquelas onde se concentra a maior parte da população de menor renda, e, principalmente, despoluindo nossos corpos hídricos, com destaque para a Baía de Guanabara e o sistema lagunar da Barra e de Jacarepaguá.

Cidade sustentável antes de mais nada significa estarmos sintonizados e sermos reconhecidos como vanguarda na grande transformação histórica do século, a construção do desenvolvimento sustentável. Mas significa também potencializar os vetores de desenvolvimento e de luta contra a desigualdade na Cidade. Eficiência energética, segurança hídrica, mobilidade funcional para todos, Cidade integrada, conectada e inteligente, zoneamento econômico-ecológico, planejamento urbano, potencialização da infraestrutura verde e os demais vetores de sustentabilidade foram considerados não como questões ambientais, mas como a essência do desenvolvimento que almejamos.

continua...

3.4. Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

Cidade resiliente diz respeito a muitos fatores. O primeiro é a defesa da vida, equipando a Cidade para reagir rápida e eficientemente a qualquer evento que traga ameaça à integridade física dos cariocas, em especial da população nas áreas mais vulneráveis. Com a atuação da Defesa Civil e do Centro de Operações da Prefeitura, já somos referência nacional e exemplo no setor. Planejamento, tecnologia e sinergia na ação dos órgãos públicos são decisivos, mas a Visão considera indispensável capacitar toda a sociedade e cada cidadão para que possam agir com consciência das ações a serem tomadas e em sintonia com as decisões do Poder Público frente a cada evento impactante.

Não sendo mais possível evitar um aquecimento da temperatura média do planeta em pelo menos 1,5 grau Celsius, as mudanças climáticas afetarão todas as cidades do mundo de forma extremamente significativa. O Rio de Janeiro é vanguarda no estudo dos impactos que elas trarão à Cidade nos mais diversos aspectos, como elevação do nível do mar, risco geológico, saúde e muitos outros. Já iniciamos a etapa do planejamento da adaptação a essas mudanças, com a participação da sociedade civil e do saber acadêmico localizado na Cidade e o apoio das redes internacionais a que pertencemos. Focamos na internalização desse conhecimento pelos servidores municipais de todos os órgãos da administração. As principais intervenções em andamento no período pré-Jogos Olímpicos, como a revitalização do Porto, o saneamento da Zona Oeste, a macrodrenagem de Jacarepaguá, as obras contra enchentes no entorno da Praça da Bandeira e muitas outras, consideram esse conhecimento na sua realização, o que é pioneiro no Brasil.

Além de na adaptação, o Rio tem se destacado na mitigação e no esforço global para evitar os piores cenários do aquecimento através da redução das emissões de gases de efeito estufa e na preparação da transição para uma economia de baixo carbono. É a cidade da América Latina com mais inventários de emissões e a única com um sistema de monitoramento permanente. Seu engajamento foi reconhecido com a eleição do Prefeito Eduardo Paes para a Presidência do C40, a rede das maiores cidades do mundo em luta contra o aquecimento global.

A transição para o baixo carbono integra também o campo da resiliência da Cidade sobre dois aspectos: a manutenção da Marca do Rio como cidade global e referência em sustentabilidade e, ainda mais importante, da competitividade da economia da Cidade em um novo cenário no qual os combustíveis fósseis serão parte do passado e no qual a estrutura de preços relativos da economia global penalizará fortemente a intensidade em carbono da produção de qualquer bem ou serviço.

3.4.1. Metas

- Reduzir 20% das emissões de gases de efeito estufa de responsabilidade da Cidade até 2020, tendo como referência o ano de 2005
- Reduzir em 35% o volume de resíduos enviados para o aterro e alcançar 30% de recuperação do lixo reciclável recolhido no sistema COMLURB, até 2020
- Implementar a Certificação Qualiverde para 15% das novas edificações privadas e públicas até 2020, além de implementar incentivos para outras edificações
- Implementar tecnologia LED com Smart Grid em 60% dos pontos de iluminação pública existentes e melhorar a iluminação das calçadas em 320km de logradouros, até 2020
- Reduzir em 30% a extensão de ruas submetidas a alagamento até 2020
- Beneficiar 50.000 habitantes nos bairros da Pavuna, Irajá, Acari, Fazenda Botafogo, dentre outros diretamente impactados pela mancha de inundação ordinária* da bacia do Rio Acari, até 2020
- Aumentar a resiliência da Cidade dobrando o número de riscos climáticos monitorados e quadruplicando o número de simulados de resposta a emergências com pelo menos 15 órgãos, até 2020
- Alcançar o índice de 80% da população com cobertura de tratamento de esgoto, evitando o lançamento de 43 milhões de litros de esgoto nos corpos hídricos por ano, até 2020
- Aumentar em 10km a extensão da costa praiana balneável até 2020, chegando a 45km no Município
- Reduzir em 25% o volume de água potável medido nos prédios municipais, até 2020
- Ampliar em 180km² a área da Cidade atendida por uma área verde a 15 minutos de distância, até 2020
- Proteger e ampliar a Mata Atlântica na Cidade do Rio de Janeiro, garantindo que, pelo menos, 80% de sua área esteja protegida através de legislação específica e enriquecendo 2.300ha de áreas reflorestadas, até 2020
- Aumentar em 20% a produção agrícola local até 2020, dando ênfase aos produtos agroecológicos

3.4.2. Projetos

3.4.2.1. Projeto Praça-Bosque

• Situação Atual: A Cidade do Rio de Janeiro possui 3.052 praças, jardins, parques e similares cadastrados pela Fundação Parques e Jardins. Essas áreas foram implantadas ao longo dos 450 anos de existência da Cidade, com diversos critérios de projeto e graus diferenciados de cobertura vegetal. Há grandes vazios arbóreos na Cidade, concentrados nas Zonas Norte e Oeste, onde se formaram ilhas de calor. As praças existentes são esparsas, além de não se configurarem em áreas verdes significativas que proporcionem uma melhoria da ambiência local e que promovam um maior contato do carioca com a natureza.

• **Descrição:** O Projeto Praça-Bosque busca revitalizar e aumentar a densidade arbórea de 78 praças, além de promover a arborização dos logradouros situados em um raio de 1km desses locais, efetuando o plantio de um total de cerca de 50 mil árvores, permitindo que maior parte da população tenha acesso a uma área verde localizada a 15 minutos de distância de sua residência. As praças contempladas no projeto terão área mínima de 1.900 m² e terão maior cobertura arbórea para aumentar a área de sombra e ajudar no microclima local.

i) Na AP 3 – Ações de adequação, recuperação e aumento da cobertura vegetal em 50 praças: são consideradas as adequações do espaço existente e a reforma ou os reparos nos elementos construídos e em equipamentos, além de intervenções de recuperação paisagística com o incremento da cobertura vegetal.

ii) Na AP 4 – Ações de adequação e aumento da cobertura vegetal em 18 praças: são consideradas as adequações do espaço existente com reforma dos elementos construídos e de equipamentos, além de intervenções de recuperação paisagística, principalmente o incremento da cobertura vegetal.

iii) Na AP 5 – Ações de remodelação e construção de 10 praças: as intervenções serão de definição do novo programa urbanístico, novos equipamentos e intervenções paisagísticas, principalmente com o incremento da cobertura vegetal.

• **Resultados Esperados:** Incrementar a qualidade ambiental em bairros das APs 3, 4 e 5, atendendo com o programa 350.000m² de praças que terão sua cobertura vegetal aumentada em 60% e efetuando o plantio total de cerca de 50 mil árvores no entorno, possibilitando a ampliação da extensão da Cidade atendida por uma área verde localizada a 15 minutos de distância. O programa busca, ainda, requalificar a centralidade dos bairros, expressa pelas praças locais, e respeitar as manifestações sociais espontâneas, garantidas pela presença de espaço público de qualidade. Melhoria do microclima local.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de árvores plantadas em logradouros públicos
- Metros quadrados (m²) de praças requalificadas

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	3,2	3,2
Investimento	11,6	57,0	68,6
Total	11,6	60,2	71,8

3.4.2.2. Florestas Cariocas

• **Situação Atual:** Inserida integralmente no Bioma Mata Atlântica, a Cidade do Rio de Janeiro é mundialmente reconhecida por seus atributos naturais e belezas cênicas. Esse patrimônio ambiental tem sido contemplado por diversas iniciativas do Poder Público, com vistas à sua proteção legal e manutenção da biodiversidade, podendo ser citadas a criação de

Unidades de Conservação da Natureza, a implementação do primeiro Corredor Verde e as ações de reflorestamento que buscaram recuperar cerca de 1.220 hectares de cobertura vegetal na Cidade, entre 2010 e 2014. Atualmente, o Rio possui 35.290 hectares cobertos por florestas e outros ambientes naturais, o que corresponde a aproximadamente 29% de sua área total (PMMA, 2015), dos quais cerca de 12.000 hectares ainda não dispõem de proteção legal efetiva. Assim, torna-se necessário estender e aprofundar as ações direcionadas ao patrimônio ambiental da Cidade, por meio de iniciativas que impeçam sua degradação, recuperem e consolidem as áreas de Mata Atlântica existentes e conscientizem os cidadãos de sua importância.

• **Descrição:** O programa consiste de quatro linhas de ação que buscam atuar sobre as áreas existentes do Bioma Mata Atlântica presente na Cidade, conferindo-lhes maior proteção e condições de recuperação:

i) Proteger:

– Elaborar legislação de proteção para 4.800 hectares de áreas do Bioma Mata Atlântica que ainda estão sem proteção legal.

ii) Ampliar e conservar:

– Elaborar legislação de incentivo à conservação e ampliação da cobertura vegetal.

– Consolidar 2.300 hectares de áreas reflorestadas, mediante manutenção adequada.

– Enriquecer 8 áreas implantadas pelo programa Mutirão Reflorestamento.

iii) Conectar:

– Efetuar a conexão de grandes fragmentos do Bioma Mata Atlântica, por meio da implantação dos Corredores Verdes Bosque da Barra – Marapendi – Chico Mendes e Prainha – Guaratiba.

iv) Engajar:

– Conscientizar as comunidades escolares situadas no entorno imediato de grandes fragmentos de cobertura vegetal sobre a necessidade de proteger e conservar essas áreas.

• **Resultados Esperados:** Garantir que o Bioma Mata Atlântica presente na Cidade tenha condições sustentáveis para manter sua diversidade e extensão, despertando na população maior interesse e participação na sua proteção e recuperação.

• **Indicadores de Desempenho:**

Percentual da área do Bioma Mata Atlântica protegido por nova legislação no período

Índice de manutenção adequada de área de reflorestamento

Percentual manejado de espécimes selecionados em áreas de enriquecimento florestal

Unidades escolares envolvidas no Programa Floresta na Escola

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	7,7	74,6	82,3
Investimento	0,0	44,8	44,8
Total	7,7	119,4	127,1

3.4.2.3. Roça Carioca

• **Situação Atual:** A Cidade do Rio de Janeiro, apesar de totalmente urbana, ainda possui áreas onde há produção agrícola, localizadas principalmente na Zona Oeste. Essas áreas, em 2014, segundo dados da ASPA/ AGROGEO, produziram, em uma área de 2.800 hectares, cerca de 51 mil toneladas de produtos, entre eles, legumes, verduras e frutas. A produção local de alimentos tem sido estimulada nos grandes centros urbanos como forma de reduzir emissões de gases de efeito estufa oriundas do transporte de cargas, diminuir os índices de ocupação irregular de terrenos ociosos, elevar os níveis de inclusão social e reduzir os riscos de insegurança alimentar na Cidade.

• **Descrição:** A iniciativa consiste na implantação de programa de fortalecimento da produção local de alimentos, com ênfase na agroecologia, estimulando os arranjos produtivos locais, sendo composto pelas seguintes ações:

- i) Criação de Núcleo de Treinamento e Atendimento Rural.
- ii) Criação da Patrulha Agrícola para reparos de acessos para escoamento da produção e ações de apoio aos agricultores.
- iii) Criação de Mercado Municipal Agroecológico.
- iv) Criação da Feira Agroecológica da Roça Carioca para comercialização direta dos produtores locais.
- v) Ampliação do Centro Municipal de Produção de Mudas, a fim de estimular a diversificação e requalificação da produção agroecológica carioca.
- vi) Ampliação em 100% da quantidade de áreas trabalhadas pelo Programa Hortas Cariocas em 2015.
- vii) Estabelecimento de Plano de Aquisições de Gêneros da Agricultura Familiar para o abastecimento de unidades municipais, como escolas, priorizando a produção local agroecológica.

• **Resultados Esperados:** Desenvolvimento socioeconômico com a ampliação da produção local de alimentos agroecológicos e fortalecimento da agricultura familiar, redução dos índices de ocupação irregular de terrenos ociosos e, sobretudo, prover reforço na alimentação, além de despertar o interesse das crianças da Rede Escolar Pública Municipal para uma alimentação mais saudável.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Total de novas frentes implantadas do Programa Hortas Cariocas
- Número de feiras agroecológicas realizadas
- Número de mudas produzidas
- Número de treinamentos realizados com agricultores locais

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	3,6	3,6
Investimento	5,5	1,0	6,5
Total	5,5	4,6	10,1

■ 3.4.2.4. Expansão do Saneamento

• **Situação Atual:** Um dos problemas mais graves do País é a falta de saneamento básico, notadamente o esgotamento sanitário, além dos impactos na saúde pública, causa poluição dos corpos hídricos, bem como degradação das áreas não saneadas. A média de cobertura populacional com tratamento de esgoto é de 57%. A Área de Planejamento 5 já está sob concessão à iniciativa privada desde 2012, elevando o percentual de cobertura da região.

• **Descrição:** Com o intuito de expandir o esgotamento sanitário para 80% da população do Município, a iniciativa propõe o monitoramento da concessão vigente na AP 5, a realização de uma nova concessão na AP 4, bem como a implantação e gestão direta da bacia Acari/Pavuna na AP 3. Assim, são ações da iniciativa:

- i) Realizar a concessão do esgotamento sanitário da AP 4 (Barra e Jacarepaguá).
- ii) Exercer diretamente o esgotamento sanitário da AP 3 (Zona Norte), com a execução de obras, operação e gestão, especificamente na Bacia Acari/Pavuna, subordinadas a regulação, contrato de gestão e acordo de resultados.
- iii) Garantir o cumprimento das metas da concessão da AP 5 (Zona Oeste), exercendo as atividades de regulação e fiscalização do contrato.
- iv) Acompanhar junto à AGENERSA (Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro) a expansão do saneamento das APs 1 e 2 (Centro, Zona Sul e Tijuca) e parte da AP 3, através do exercício do poder concedente municipal.

• **Resultados Esperados:** A iniciativa visa reduzir as desigualdades da cobertura com tratamento de esgoto nas diversas áreas da Cidade, reduzindo a incidência de doenças veiculadas por meio hídrico, bem como valorizando economicamente as áreas saneadas.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual da população coberta pela rede coletora de esgoto com tratamento na AP 5 (bacias de Guanabara e Sepetiba)
- Percentual da população coberta pela rede coletora de esgoto com tratamento na AP 4 (bacia de Jacarepaguá)
- Percentual da população coberta pela rede coletora de esgoto com tratamento na AP 3 (bacia de Guanabara)

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	25,0	25,0
Investimento	2.173,5	-280,0	1.893,5
Total	2.173,5	-255,0	1.918,5

3.4.2.5. Sustentabilidade Hídrica

• **Situação Atual:** A Cidade do Rio de Janeiro tem seu abastecimento de água potável baseado fundamentalmente no Sistema Guandu, sendo também parte abastecida pelo Sistema Ribeirão das Lajes e por outras pequenas contribuições locais. Nos últimos anos, o Sistema Guandu tem sofrido consideravelmente com as secas e a qualidade das águas, o que tem aumentado a preocupação dos governos com a segurança hídrica da Cidade.

• **Descrição:** A iniciativa consiste na identificação do potencial hídrico do Município, bem como dos meios para sua preservação e utilização, e de ações imediatas que possibilitem uma maior oferta de água à população e que proporcionem uma redução do consumo, sendo consideradas:

i) Realização de ações para garantia de oferta de água:

- Atuar junto ao Comitê Guandu para a proteção da bacia do Guandu.
- Elaborar Plano de Sustentabilidade Hídrica Municipal com o objetivo de identificar mananciais existentes na Cidade, bem como os meios para sua preservação, recuperação e captação.
- Implantar recuperação de área piloto, considerando ações para restabelecimento de capacidade de reservação e recarga do aquífero.
- Conhecer e acompanhar as comunicações de perdas físicas no sistema de distribuição de água potável, por meio do 1746.
- Implantar o Centro de Referência de monitoramento e modelagens.

ii) Otimização do uso e conscientização:

- Implantar hidrômetro digital em 500 próprios municipais; diagnosticar e adequar esses mesmos próprios e manter ações corretivas.
- Reduzir o potencial de consumo dos prédios novos.
- Promover a hidrometração individual de prédios anteriores à Lei Municipal n.º 112/11.
- Apurar o volume macrodistribuído e o micromedido em áreas sob concessão municipal.
- Ampliar a produção e a utilização de água de reúso pela Prefeitura.
- Criar rede de distribuição de água de reúso municipal.

• **Resultados Esperados:** O Município, no exercício de suas competências, contribuirá para a racionalização do uso da água potável, o controle de perdas na distribuição, o aumento de oferta hídrica e o incremento da utilização de água de reúso para fins não potáveis, contribuindo para a redução da vulnerabilidade hídrica em função da atual dependência do sistema Guandu. Definição da estratégia a ser adotada nos próximos anos para a obtenção de segurança hídrica para a Cidade do Rio de Janeiro, aumento significativo do potencial de reservação da Cidade e redução do consumo dos prédios conectados à rede de abastecimento. Melhor aproveitamento da água, tanto no seu consumo, quanto no seu reúso; preservação dos recursos hídricos; redução das contas de água dos próprios municipais e valorização ambiental dos corpos hídricos, integrando-os à Cidade.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de perda de água potável fornecida nas áreas sob concessão municipal
- Volume de água potável medido nos próprios municipais
- Consumo de água de reúso pela Prefeitura
- Número de prédios anteriores à Lei Municipal n.º 112/11 com hidrometração individual

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	3,4	3,4
Investimento	0,0	14,5	14,5
Total	0,0	17,9	17,9

■ 3.4.2.6. Mais Praias

• **Situação Atual:** O litoral do Rio de Janeiro é um dos bens públicos mais valiosos da Cidade. A imagem nacional e internacional do Município e grande parte do fundamento do PIB estão baseados nessa riqueza natural. No entanto, as condições impróprias de algumas praias restringem o acesso da população ao mar e depreciam o patrimônio natural. Dos 93km de praias que o Rio possui, em torno de 35km apresentam condições de balneabilidade. Além das praias, a Cidade possui grande patrimônio natural representado em seus corpos hídricos, como lagoas, rios e bacias. Porém, alguns encontram-se poluídos, contaminados, impróprios para contato primário e, em alguns casos, para o consumo. Trata-se de um processo de intensa degradação que precisa ser revertido, com implementação de ações multissetoriais.

• **Descrição:** A iniciativa tem o intuito de ampliar a extensão de praias balneáveis e, ainda, de melhorar a qualidade dos corpos hídricos da Cidade, integrando-os mais ao dia a dia da população. Para atingir esse objetivo, ela foi organizada em quatro frentes de ação:

i) Implantação de obras para intervenções na rede de saneamento e de sistemas de depuração e monitoramento da carga orgânica despejada nas bacias:

- Implantar os Sistemas de Depuração (SDs) e remover patógenos nos efluentes das ETEs com a tecnologia de desinfecção.
- Implantar o programa Caça Esgoto Clandestino, que pesquisa ligações clandestinas na galeria de águas pluviais, em especial, da região costeira.

ii) Ações mais específicas previstas para as localidades escolhidas:

- Barra: implantação de um sistema de depuração de águas fluviais na bacia de Jacarepaguá para a recuperação do sistema lagunar.
- Macumba: enrocamento do molhe do canal de Sernambetiba.
- Flamengo/Botafogo:

a) Caça-esgoto nos rios Carioca, Berquó e Banana Podre, além de garantir que os dois últimos vão para o separador.

b) Substituição do Sistema da Bomba Parafuso (reduz extravazamento e aumenta a capacidade).

– São Conrado:

a) Ampliação da elevatória da CEDAE.

b) Construção do sistema eletromecânico de bombeamento e linha de recalque.

– Bica: caça-esgoto e tratamento de água de superfície e desinfecção.

iii) Elaboração de planos de monitoramento e gerenciamento da costa:

– Elaborar Plano de Gerenciamento Costeiro.

– Desenvolver modelagem de dispersão da pluma de contaminação nas praias e alimentar o sistema de qualidade de águas das bacias hidrográficas.

iv) Aplicação de rotinas de medição da balneabilidade, tais como:

- Coletar e processar as informações do desenvolvimento da iniciativa de expansão do saneamento em toda a Cidade, bem como quantificar as demais reduções de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) nas bacias.
- Desenvolver e aplicar a metodologia de mensuração para valorar economicamente a costa praiana.
- Ampliar o monitoramento das areias das praias, de modo a promover a melhoria da qualidade do espaço público usado pela população.

• **Resultados Esperados:** Recuperar recursos hídricos da Cidade, inclusive aumentando a extensão de praia balneável, devolvendo à população áreas para seu usufruto e ainda estimulando a economia da Cidade em torno desses corpos hídricos recuperados.

• **Indicadores de Desempenho:**

Vazão desinfetada a 102 coli/100ml

Extensão de videoinspeção realizada em GAPs

Extensão de praia balneável

Carga orgânica equivalente (DBO) removida dos corpos hídricos

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	22,6	22,6
Investimento	0,0	37,1	37,1
Total	0,0	59,7	59,7

3.4.2.7. Programa de Gestão de Resíduos Sólidos

• **Situação Atual:** Hoje, a COMLURB recebe em seu sistema um volume total de 292.000 toneladas de resíduos por mês; destes, 32% são orgânicos e o restante se divide em resíduos inertes e resíduos recicláveis. Nos últimos anos, foi dado um importante passo na gestão de resíduos do Município com a instalação e o início de operação do Aterro Sanitário de Seropédica, que adota as melhores técnicas reconhecidas internacionalmente. Ainda nesse contexto, foi encerrado, em 2012, o aterro de Gramacho, onde foi implantado o mais importante projeto no âmbito do MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo), que consiste em uma instalação de captação e purificação de biogás.

• **Descrição:** O programa de gestão de resíduos sólidos do Município do Rio de Janeiro tem como objetivo estimular as atividades de reciclagem de matérias-primas e fração orgânica do Resíduo Sólido Urbano (RSU), ao mesmo tempo que reduz a disposição de resíduos no aterro sanitário, por meio das seguintes ações:

i) Intensificação da usina de compostagem do Caju e instalação da usina de Gramacho, de uma usina de compostagem de poda no Caju, de usinas de biometanização no Caju, em Gramacho e em Gericinó, de um aterro de resíduos inertes em Gericinó e de usinas de segregação de recicláveis (UTM) no Caju, em Jacarepaguá e em Gericinó.

ii) Continuação das ações de operação da unidade de beneficiamento de biogás e de manutenção do aterro de Gramacho, garantindo a operação adequada do sistema de tratamento do chorume, e o monitoramento ambiental e geotécnico do aterro e do sistema de coleta e tratamento do biogás.

iii) Elaboração de estudo sobre a viabilidade de instituir um mecanismo de pagamento por volume descartado e outras técnicas, seguindo a tendência global de buscar reduzir a geração de resíduos.

• **Resultados Esperados:** Redução da quantidade de resíduos dispostos em aterros, redução das emissões de gases de efeito estufa e aumento da quantidade de recuperação de recicláveis e da fração orgânica, sem que isso leve a um reajuste de taxa do lixo.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Toneladas de resíduos enviados para a compostagem
- Toneladas de resíduos enviados para a biometanização
- Toneladas de resíduos enviados para o aterro de inertes
- Toneladas de resíduos enviados para a separação e reciclagem

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	214,3	28,5	242,8
Investimento	242,3	4,6	246,9
Total	456,6	33,1	489,7

3.4.2.8. Rio Construção Sustentável

• **Situação Atual:** A Prefeitura do Rio tem buscado ao longo dos anos promover a sustentabilidade das construções na Cidade, seja por meio de aspectos ambientais obrigatórios a serem seguidos quando do licenciamento das obras, seja por meio da Qualificação Qualiverde concedida às construções que atendem a uma série de preceitos sustentáveis. No entanto, diante dos desafios que se apresentam às cidades, principalmente no que se refere à sua participação na definição de políticas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, otimização no uso da água e eficiência energética, torna-se necessário o aprimoramento e a articulação de ações, de modo a tornar as construções cariocas mais ecoeficientes e sustentáveis.

• **Descrição:** A iniciativa consiste na implantação de um conjunto articulado de ações, tanto no âmbito dos procedimentos de elaboração de projetos da PCRJ quanto em outros voltados para a iniciativa privada, de modo a aumentar a consideração da sustentabilidade e ecoeficiência nas novas edificações ou naquelas reformadas. Assim sendo, prevê-se:

- i) Criar um escritório na PCRJ que possa se dedicar especificamente ao assunto.
- ii) Estabelecer técnicas e materiais mais sustentáveis a serem considerados no desenvolvimento de projetos da PCRJ, como dispositivos economizadores, medidores individuais, fontes alternativas de energia, dentre outros.
- iii) Elaborar normas e procedimentos complementares para licenciamento de obras.
- iv) Estabelecer mecanismos adicionais de estímulo ao emprego dos conceitos sustentáveis de novas edificações ou reformas, visando principalmente à otimização no uso da água e eficiência energética.
- v) Executar um estudo de viabilidade de um “Distrito Verde” no Município.

• **Resultados Esperados:** Redução do consumo de água e energia das edificações cariocas, com consequente redução das emissões de gases de efeito estufa do setor, otimização no uso da água e eficiência energética, mantendo as condições de habitabilidade das construções.

• **Indicadores de Desempenho:**

Percentual de novas edificações públicas municipais com Qualificação Qualiverde

Edificações fora da esfera pública municipal com a Qualificação Qualiverde

Número de profissionais projetistas e fiscais da PCRJ capacitados em edificações ecoeficientes

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	1,8	1,8
Investimento	0,0	0,3	0,3
Total	0,0	2,1	2,1

3.4.2.9. Iluminação Pública Eficiente

• **Situação Atual:** Estima-se que haja atualmente quase 425.000 pontos de iluminação na Cidade. O total é especulativo, pois não existe um censo georreferenciado de postes, e portanto o valor pago à Light tem como base valores estimados, que relacionam o número de postes ao tipo de lâmpada. Até o fim de 2013, 63% da iluminação pública da Cidade utilizava lâmpadas de vapor de sódio, 27% de vapor de mercúrio e 10% de outros tipos. Iluminação a LED é comprovadamente de melhor qualidade, proporcionando maior luminosidade a custo menor (sódio = 164W; LED = 65-80W), maior durabilidade (sódio = 12-24.000 horas; LED = 50-100.000 horas), menor tempo de acionamento (sódio = 15 min; LED = imediato) e maior sensação de segurança, pois LED permite melhor reconhecimento facial. Até o momento, a Cidade dispõe de excelentes experiências com iluminação de LED, em áreas específicas, como ao redor da Lagoa, estádio do Maracanã, Lapa e Porto Maravilha.

O relatório do C40 identifica que, em média, as cidades economizam 52% de energia após a instalação de LED. Com Smart Grid – sistema remoto de controle –, o tempo de vida de uma LED é de 13 anos (sódio = 7,6 anos). Isso porque o ajuste da intensidade do início da manhã ou da noite permite que 30% da luz seja diminuída, o que aumenta a economia de energia e o tempo de vida da lâmpada. Atualmente, a Cidade gasta aproximadamente R\$ 250.000 em energia elétrica. Um estudo de 2015 indica que a capacidade potencial de geração solar, no inverno, é mais que o dobro do consumo médio anual residencial total por dia (15,97GWh, IPP 2013).

• **Descrição:** Com o intuito de tornar a iluminação pública da Cidade mais custo-eficiente, a iniciativa propõe:

- i) Substituir 60% dos pontos existentes por lâmpadas LED, com tecnologia Smart Grid, que permitirá:
 - Conhecer com acurácia o consumo de energia e pagamento adequado à Light.
 - Acionar desligamento remoto, com possibilidade de ajuste de luminosidade em caso de céu encoberto e até luz intermitente de luzes em situação de emergência.
 - Detectar remotamente apagamentos, permitindo que a substituição seja mais ágil e não dependente de denúncias do cidadão.
 - Adicionar, potencialmente, diversos tipos de sensores aos postes, como de clima, tráfego, segurança, detecção de inundação, entre outros, colaborando com a resiliência da Cidade. Os benefícios para a Cidade serão inúmeros, incluindo a redução de emissões de carbono (660.000ton de CO₂ em 15 anos) e redução do custeio de manutenção, que é potencialmente 33% mais barato, trazendo retorno sobre o investimento em 6,8 anos. A implementação será feita por regiões da Cidade e poderá priorizar regiões com maior índice de roubos, quando possível, para apoiar a segurança pública. A vantagem de se fazer por áreas próximas é que a manutenção é diminuída naquele espaço específico, com menos circulação de equipes de Operações e Manutenção pela Cidade.
- ii) Realizar um estudo para compreender a viabilidade da geração de energia solar pela Prefeitura.
- iii) Melhorar a iluminação de 320 quilômetros de calçadas em logradouros, dotando-as de tecnologia específica.

• **Resultados Esperados:** Diminuição de consumo de energia (economia estimada de R\$ 60 milhões/ano e consequente redução de emissões de gases GEE), 33% menos gastos com manutenção, melhoria da sensação de segurança e maior eficiência geral da iluminação pública da Cidade.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de pontos de luz existentes substituídos para tecnologia LED com Smart Grid
- Percentual de redução do consumo de energia

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	363,7	69,2	432,9
Total	363,7	69,2	432,9

3.4.2.10. Controle de Alagamentos

• **Situação Atual:** O impacto causado pelo não escoamento da água das chuvas é muito grande. Há casas alagadas, o trânsito fica caótico, há perdas de móveis e eletrodomésticos, aumento de doenças e outras situações impactantes à população. O controle de enchentes na Cidade tem evoluído muito nos últimos anos. Uma das áreas mais críticas, a Praça da Bandeira, já possui um reservatório, que reduziu significativamente o alagamento na região. No entanto, é preciso utilizar o mapeamento existente das áreas com risco de alagamento e dar continuidade às ações nas áreas identificadas para avançar ainda mais, impactando positivamente o dia a dia na Cidade.

• **Descrição:** As inundações e os alagamentos são nitidamente identificados pelo acúmulo de água nas vias públicas, sintetizando todas as externalidades negativas decorrentes do evento chuvoso. Assim, a iniciativa propõe a continuação do manejo adequado das águas pluviais, adotando-se como estratégicos os pontos de alagamento registrados em 2015. São as ações da iniciativa:

i) Implantar o centro de modelagem e monitoramento.

ii) Georreferenciar e vetorizar os cadastros de drenagem com a respectiva associação de atributos.

iii) Implementar ações estruturais e não estruturais, como o aumento da capacidade de calhas e volume de reservação; novas galerias de meso e microdrenagem; implantar captações especiais e correção de singularidades.

iv) Realizar manutenção corretiva e preventiva nas calhas dos rios.

v) Implantar a gestão de resíduos de material dragado e investigar a origem/ causa do processo de assoreamento, visando à redução do volume transportado e disposto em aterro.

vi) Desenvolver e aplicar a metodologia de mensuração para valorar economicamente o controle de enchentes.

• **Resultados Esperados:** Dotar a Cidade de estruturas de drenagem que reduzam o impacto dos eventos chuvosos ao patrimônio, à segurança individual do cidadão, à circulação de bens e serviços e à mobilidade urbana.

• Indicadores de Desempenho:

- Extensão de ruas passíveis de alagamento

• Orçamento:

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	61,3	61,3
Investimento	540,0	61,4	601,4
Total	540,0	122,7	662,7

■ 3.4.2.11. Controle de Enchentes – Rio Acari

• **Situação Atual:** A bacia do Rio Acari apresenta uma grande área de contribuição, de aproximadamente 107km², e um sistema de macrodrenagem complexo, constituído de quatro áreas estudo, conforme definido no Plano Diretor de Manejo de Água Pluviais da Cidade do Rio de Janeiro e Plano Municipal de Saneamento Básico, a saber: Alto Acari (rios Piraquara, Caldereiro e Catarino), Médio Acari (rios Calogi, Tingui e Arroio dos Afonsos), Baixo Acari (rios das Pedras e do Cachorros I e II) e Calha do Acari (rios Marinho, Maranguá, Sapopemba e Acari). Há remanso e extravasamento devido à restrição de vazão em diversas seções de sua calha principal, causando inundações nas áreas planas de baixada e afetando a população da bacia e de todo o seu entorno. Para o tratamento dos déficits, intervenções foram estudadas e referem-se à adequação de capacidade com ampliação da calha, ao desassoreamento em diversas seções, à reservação na bacia hidrográfica, visando o amortecimento dos picos de vazão e retardo dos tempos de percurso, além da correção de singularidades e estrangulamentos da calha devido a pontes e obras de arte. Tais intervenções visam minimizar impactos advindos de cheias urbanas, no que tange aos aspectos viário, ambiental e de saúde pública.

• **Descrição:** Nesta etapa de intervenções, seguindo as premissas e estudos do Plano Diretor de Manejo de Água Pluviais da Cidade do Rio de Janeiro e Plano Municipal de Saneamento Básico, estão contemplados a implantação de seções de projeto na calha do Rio Acari, sendo aproximadamente 1.220m à jusante da Rodovia Presidente Dutra até o deságue no rio Pavuna-Meriti (Trecho 1), além de aproximadamente 2.450m entre a Av. Automóvel Clube e a Rodovia Presidente Dutra (Trecho 2), com a reconstrução de três pontes. Está contemplado o desassoreamento de aproximadamente 2000m de extensão entre a Av. Automóvel Clube e a Av. Brasil (Trecho 3), bem como a implantação de seções de projeto à montante da Rua Luis Coutinho Cavalcanti (Trecho 6), em uma extensão aproximada de 750m, com a reconstrução de uma ponte e ampliação de um reservatório de amortecimento de cheias, junto à calha do rio Acari, bem como intervenções complementares.

• **Resultados Esperados:** Dotar a Cidade de elementos constituintes dos sistemas de macrodrenagem capazes de reduzir o impacto dos eventos de chuvas intensas, no que tange à saúde pública, aos aspectos viário, patrimonial e ambiental, além de revisar o controle de enchentes urbanas, aumentando a resiliência da Cidade. A população beneficiada é estimada em 950 mil pessoas.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Extensão de macrodrenagem implantada
- Construção de 4 pontes sobre rio e uma seção sob a linha férrea
- Construção do reservatório no deságue do rio Tingui

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	642,0	642,0
Total	0,0	642,0	642,0

■ 3.4.2.12. Rio Resiliente

• **Situação Atual:** Em 2014, a Prefeitura publicou “Rio resiliente: diagnóstico e áreas de foco”, uma ampla pesquisa com mais de 100 gestores públicos e de concessionárias, a fim de identificar as principais vulnerabilidades da Cidade a choques e estresses crônicos. Identificou-se que a Prefeitura obteve muitos avanços em termos da adaptação da Cidade diante dos impactos das mudanças climáticas e também em relação à primeira resposta a desastres, esta última principalmente devido à integração existente no Centro de Operações Rio. No sentido de melhor preparar o planejamento da Cidade diante dos impactos previstos, a Prefeitura do Rio está elaborando o 1º Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas da Cidade, no qual serão elaboradas matrizes de identificação de riscos climáticos e identificadas relações da causalidade, com proposições de diretrizes a serem observadas no planejamento urbano-ambiental da Cidade. Com relação às respostas a desastres, há a necessidade de aprimorar a recuperação e a logística humanitária pós-crise, fortalecendo-se a articulação com órgãos internos ou de outras esferas de governo. Assim sendo, observa-se que há pouco conhecimento da população e, especificamente, de servidores públicos acerca de temas de resiliência e adaptação: riscos climáticos, consumo sustentável, hábitos de eficiência de água e energia, preparação para desastres, primeiros socorros e relacionamento com a Cidade mesmo tendo sido promulgadas as Leis Federais n.º 12.608/2012 e n.º 13.186/2015, que determinam o ensino nas escolas de defesa civil, educação ambiental e consumo sustentável. Ressalta-se, ainda, que os dados climáticos e de qualidade do ar ainda não estão adequados à formulação de políticas públicas de saúde, planejamento urbano e qualidade de vida e que o Rio de Janeiro ainda não dispõe de indicadores de resiliência em nível de cidade, comunidade ou indivíduo que possam mensurar a efetividade de políticas públicas.

• **Descrição:** Com o objetivo de tornar o Rio de Janeiro e seus cidadãos mais adaptados e resilientes às suas principais vulnerabilidades, é necessário prevenir, monitorar, mobilizar, comunicar e incorporar novos aprendizados. Para esse fim, são propostas as seguintes ações:

i) Conhecimento e monitoramento:

- Implementar sistema de monitoramento das emissões de gases de efeito estufa.
- Implementar modelagem computacional para conhecer ilhas de calor, ventos e seca prolongada e sistema de previsão para determinar os efeitos das interações meteorológicas e da qualidade do ar.
- Implementar indicadores de resiliência de comunidade e individuais por meio de pesquisas proprietárias, bem como no nível da Cidade, monitorando as iniciativas que permitem maior resiliência ao Rio de Janeiro.
- Atualizar o Plano de Adaptação da Cidade às Mudanças Climáticas e criar sistema de informações de base para sua rotina de atualização.

ii) Capacitação e engajamento:

- Capacitar projetistas e técnicos, durante workshop prático, em conceitos e estratégias de adaptação da Cidade frente aos impactos oriundos das mudanças climáticas.
- Capacitar jovens por meio do Programa Jovem Resiliente, em parceria com a Defesa Civil, que atuará na educação para resiliência com alunos do 5º ano das escolas do Município.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de políticas públicas formuladas e de pesquisas científicas publicadas a partir do mapa integrado de riscos das interações climáticas e do ar
- Variação da nota do índice de resiliência individual nas populações pesquisadas
- Variação da nota do índice de resiliência individual dos alunos de escolas municipais impactados pelo curso oferecido
- Número de projetistas da Prefeitura capacitados em adaptação e resiliência
- Número de turmas de 5º ano que receberam capacitação sobre resiliência e defesa civil
- Número de servidores públicos com capacitação em resiliência concluída em curso on-line
- Número de pessoas participantes em palestras sobre o tema de mudanças climáticas

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	2,9	2,9
Investimento	0,0	11,6	11,6
Total	0,0	14,5	14,5

– Capacitar servidores públicos e população em geral por meio de plataforma on-line com curso certificador.

– Engajar a população por meio de palestras sobre mudanças climáticas para adultos em parceria com ONGs e voluntários, incentivando ainda a ciência cidadã, para que a população participe da coleta de dados climáticos e ambientais.

iii) Capacidade de resposta e mobilização:

– Elaborar plano de recuperação de desastres que conte com inventário de recursos, aprimoramento de primeira resposta a crises e logística humanitária pós-desastres.

– Realizar simulados de situações extremas no Centro de Operações Rio (COR).

– Incorporar o conhecimento operacional e logístico adquirido durante grandes eventos (p. ex.: Olimpíadas 2016) no dia a dia da operação

- **Resultados Esperados:** i) Incorporação nos processos de planejamento e gestão urbana das diretrizes e recomendações do Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas. ii) Maior conhecimento acerca das emissões de gases de efeitos estufa, das interações climáticas e da qualidade do ar, para fins de mitigação, prevenção a desastres, ações de saúde e de qualidade de vida. iii) População e servidores mais aptos a agir concretamente na prevenção e resposta a crises e em temas de mudanças climáticas, defesa civil, meio ambiente e consumo sustentável. iv) Aprimoramento das operações de rotina da Cidade, com menor tempo e mais qualidade na resposta a crises, de forma integrada com órgãos de todas as esferas governamentais.

3.5 Território Conectado, Integrado e Democrático

Enquanto esteve na condição de centralidade do Brasil, ou seja, de 1763, quando torna-se capital da colônia, até 1960, quando Brasília é inaugurada, foram 197 anos nos quais o Rio de Janeiro habituou-se a ser cidade de representação do poder e a concentrar os signos do que deveria vir a ser a urbanidade brasileira, conseqüentemente realizando transformações urbanas, planos e planejamentos que sucessivamente buscavam a criação ou o fortalecimento de uma cidade-símbolo.

Do plano Beaurepaire de 1843, passando pelo plano Agache de 1929, ao plano Doxiadis de 1965, até mesmo o plano Lucio Costa para a Barra, feito em 1969, e poderíamos também considerar os estudos de Le Corbusier de 1929 e 1936, todos foram feitos por encomenda do governo da Cidade a um especialista, que tratava a Cidade como obra de arte a assumir função de representação da identidade nacional.

Somente com o PUB-Rio, o primeiro plano feito para um genuíno município e não mais para uma “capital”, é que, tendo sido elaborado por uma equipe multidisciplinar, houve o cuidado de compreender a Cidade de maneira holística da condição física ao desenvolvimento econômico, à governança, ao sistema fiscal e administrativo, inaugurando ou fortalecendo valores ambientais e culturais que são até hoje a grande característica urbana do Rio de Janeiro.

Entretanto, em nenhum desses planos e práticas houve o cuidado de ampliar processos de escuta e ouvidoria com a população. Ao longo dessa trajetória cronológica, podemos reconhecer facilmente as idiossincrasias do planejamento urbano, da forja estética e funcional das primeiras formas até o caráter gerencial e economicista das práticas mais recentes.

No início do século XXI, em 2015, após mais de 40 anos de consolidação dos valores ecológicos surgidos a partir da crise do petróleo de 1973 e que viriam a interromper o longo ciclo otimista dos procedimentos científico-industriais movidos por combustíveis fósseis e que influenciaram as principais ideias urbanísticas do século XX – a cidade funcional, o racionalismo, o zonning, o rodoviarismo –, são necessários novos modelos. É necessário criar novos padrões que possam assimilar tal acúmulo de conhecimento sobre cidades, mas também ir além, impulsionando novos valores urbanos (ou resgatando outros) e esse novo *modus operandi* urbano não é mais possível sem o método da escuta à população.

“Escuta” não significa, entretanto, delegação direta. Cabe à esfera pública, através das administrações municipais, olhar adiante e ousar, inovar e até incomodar, rompendo inércias que historicamente impediram a Cidade de alcançar melhor integração, mobilidade e acesso a oportunidades no território.

Os desafios da ocupação do Rio de Janeiro estão presentes desde sua formação, pois, se por um lado a Baía de Guanabara oferecia excelentes condições logísticas, militares e acesso fluvial a distintas freguesias e seus recursos, por outro lado, a circunvalação dos maciços da Tijuca e da Pedra Branca oferecia impedimento a uma melhor conexão à extensa faixa litorânea. A necessidade foi imposta pela característica original deste território, situado entre duas baías, Guanabara e Sepetiba, com extensão de cerca de 50 quilômetros, tendo o oceano Atlântico como limite ao Sul.

continua...

3.5 Território Conectado, Integrado e Democrático

Este “retângulo” – o Município do Rio –, com três lados de frente d’água, indicava um devir que viria a ser a tônica dos desafios urbanísticos dos diferentes tempos da história do Rio: se há uma centralidade histórica na Guanabara, há um vetor que aponta para o oeste que não pode ser desprezado. Assim como foi através dessa região que a Cidade sofrera seus piores reveses militares durante o período colonial, foi também através do Plano Lucio Costa para a Barra da Tijuca que a Cidade foi ampliada e consolidou sua atual mancha urbana, perdendo densidade e sem as correlatas infraestruturas necessárias, como a mobilidade.

Se a ocupação do vale formado pelos maciços da Tijuca e Pedra Branca ao sul, e Mendanha ao norte, foram as bases da Estrada Real da Fazenda de Santa Cruz, ou foram o leito da malha da Estrada de Ferro D. Pedro II, atual Central do Brasil, viriam também a deslocar a centralidade geográfica para a confluência da Zona Norte com a baixada de Jacarepaguá, visão que Lucio Costa apreendeu e desenhou com a proposta do Centro Metropolitano da Barra, em 1969. Entretanto, quatro anos antes, em 1965, o Plano Doxiadis oferecia uma visão mais sistêmica e complexa para o território ao pensar sua integração através de rede viária, sistemas de túneis eliminando o encapsulamento que o complexo montanhoso impunha. O Plano das Linhas Policromáticas, mesmo que exclusivamente rodoviarista, pois essa era a crença da ocasião, apresentava racionalidade espacial coerente com as especificidades topológicas do Rio, sua história de ocupação, assim como seus anseios futuros.

A cidade que temos hoje é fruto do somatório dessas distintas visões e planejamentos, todas com erros e acertos em diferentes escalas. Estamos sempre circunscritos naquilo que sabemos e acreditamos hoje e aos recursos que dispomos para agir. A previsão do futuro é, por hora, impossível, e todo ato de planejar envolve também um risco. Os valores ambientais que são nosso paradigma atual podem vir a ser mais brandos em cenários futuros, onde incrementos tecnológicos venham a oferecer mais por menos custo e impacto ou não. E tudo leva a crer que não: tornar a Cidade mais eficiente, otimizar deslocamentos, adensar criando bons lugares, reduzir pegada ambiental e energética, mas também torná-la acessível, fiscalmente plena, solidária e generosa em oportunidades são sonhos que precisam converter-se em realidade para a existência da espécie humana no planeta Terra.

Logo, tão importante quanto planejamento são os métodos para fazê-lo. É essencial definir um arco temporal maior com arcos menores para o plano, definir reavaliações periódicas, criar processos de escuta, definir institucionalidade para tanto, criar autoridade urbanística, propor projetos urbanos, correlacionar visões estratégicas aos instrumentos legais de planejamento, como o Plano Diretor, o uso do solo, o zoneamento, enfim, unir práticas inovadoras a estatutos legais.

As profundas mudanças infraestruturais do Rio nos últimos anos foram viabilizadas por práticas de gestão pública de alto desempenho, por eficaz controle fiscal, pelo estabelecimento de metas e resultados, cujo efeito catalisador a sediar os Jogos Olímpicos fora também fruto de visão estratégica definida no início dos anos 1990. Mas ainda há muito por fazer, e as desigualdades espaciais do Rio de Janeiro impõem sempre urgência para a agenda urbana.

continua...

3.5 Território Conectado, Integrado e Democrático

As políticas habitacionais, nacional e local, são ainda inconsistentes diante da demanda necessária por moradia, urbanização e regularização fundiária. A nova qualificação da região do Centro histórico requer o estabelecimento de abordagem mais complexa para o desafio da sua ocupação residencial, atuando tanto pela oferta como pela procura por esse novo antigo lugar. A urbanização de favelas requer planos mais holísticos, absorvendo as experiências das unidades de polícia pacificadora também como afirmação da publicidade do espaço público. É necessário rever os conceitos de macroplanejamentos adotados historicamente que ainda consideram complexos de favelas como fenômenos subnormais pontuais em vez de um valor urbanístico em si, organizado não apenas em base territorial, mas como trama cultural de intensa identidade e criadora de riquezas. É urgente e necessário implementar políticas e programas de assessoramento ou promover melhorias habitacionais diretamente, havendo aí, nos domicílios precários existentes, a real concretude e lacuna da habitação urbana carioca. Do mesmo modo, a política de acesso à moradia necessita adequar-se às especificidades do território, ou seja, se em bairros não centrais é possível realizar habitação social para aquisição, no centro é importante que políticas de locação social sejam implantadas. Da mesma forma, em bairros consolidados e valorizados, práticas de zoneamento inclusivo devem ser adotadas, assim como o adensamento dos corredores de transporte é alicerce de sustentabilidade e resiliência.

O ordenamento e a gestão do espaço público precisam promover maior qualidade para o pedestre, subvertendo a lógica que vem imperando desde o pós-guerra no mundo, onde o espaço público é disponibilizado e desenhado para o automóvel. O desenho desse espaço é uma demanda real, mas sua manutenção requer atenção na mesma proporção. A qualificação de lugares urbanos como ativos sociais, econômicos e ambientais é fundamental para que negócios possam prosperar, que a sociabilidade possa acontecer, que o turismo possa avançar, mas, principalmente, para que se possam reconhecer identidades e um bem cultural comum. Esse território articulador de benefícios privados e públicos ainda é tratado como espaço residual entre edifícios e fluxos quando é o estruturador da cidadania em sentido mais amplo. Se o espaço público comum é tão importante, áreas especializadas como praças e parques urbanos são, por definição, estruturas urbanas hierarquicamente superiores a essas primeiras. Conservação, beleza e segurança são pontos críticos para promover confiança na Cidade. Lazer de final de semana e posicionamento global são faces da mesma moeda.

As mudanças no transporte público foram expressivas nos últimos anos, dispondo a Cidade atualmente de verdadeira rede de transporte de massa, possível graças às articulações entre BRT, VLT, trens, metrô, barcas e os sistemas troncais de ônibus. Mas a cultura do carro ainda é predominante e as viagens a pé desprezadas como um dos modais mais “utilizados”. A malha de ciclovias da Cidade expandiu e alcançou metas de mais de 450km de ciclovias. Esse cenário profícuo na área de transporte obriga a Cidade a obter conquistas significativas nos próximos anos, melhorando a integração entre sistemas, aperfeiçoando a qualidade dos serviços, priorizando a experiência do usuário como parâmetro dos concessionários.

O Rio de Janeiro, no crepúsculo dos seus 450 anos, sendo a primeira cidade da América do Sul a sediar os Jogos Olímpicos, oferece ao Brasil a representação geopolítica que está sempre imbricada nesse tipo de evento global, fazendo-o, entretanto, não como fardo de ter sido outrora capital, mas como cidade plena e ciente de seus desafios.

3.5.1. Metas

- a) Reduzir em 50% o tempo de deslocamento nos corredores BRT e em 20% nos corredores BRS e VLT, tendo como referência o período anterior à inauguração dos sistemas até 2020
- b) Implantar 58km de novos corredores de BRT e 23km de corredores de VLT até 2020
- c) Ter 65% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro usando pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, BRT ou VLT) até 2020
- Ter 100% das viagens com ar-condicionado e recursos de acessibilidade, até 2017
- Reduzir em 15% a quantidade de veículos particulares transitando na área central da Cidade até 2020, tendo como base o ano de 2017
- Alcançar 585km de malha cicloviária até 2020, implantando novos 135km de ciclovias
- Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em pelo menos 8% até 2020, tendo como referência o ano de 2014, se tornando a capital com menor taxa de vítimas do País
- a) Aumentar em 5% a ocupação residencial na área central da Cidade até 2020
- b) Ocupar 15% dos imóveis abandonados no centro histórico, até 2020
- c) Requalificar 180.000m2 de logradouros nas APACs da área central da Cidade, até 2020
- Garantir que até o final de 2020 não haverá famílias vivendo em áreas de alto risco no Maciço da Tijuca
- a) Contratar 27.600 novas unidades habitacionais de interesse social, até 2020
- b) Beneficiar 42.000 domicílios em Áreas de Especial Interesse Social realizando obras de urbanização, até 2020
- a) Tornar acessíveis, arborizados e com patrimônio cultural valorizado 1.700.000m2 de logradouros das principais centralidades das Zonas Norte e Oeste, até 2020
- b) Rebaixar o leito ferroviário de pelo menos 3 estações de trem até 2020, reconectando bairros segregados pela linha férrea
- Aumentar em 30% a área de parques urbanos, criando pelo menos 2 parques na Zona Norte e 4 parques na Zona Oeste, até 2020
- a) Recuperar 160km de vias públicas na Zona Norte através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 45% da área da Zona Norte coberta por intervenções, até 2020
- b) Implantar 200km de vias públicas na Zona Oeste através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 80% dos bairros da Zona Oeste impactados até 2020

3.5.2. Projetos

3.5.2.1. Viver no Centro

• **Situação Atual:** Alguns dos bairros centrais da Cidade estão subutilizados em termos do uso residencial. Em algumas áreas, esse uso é quase inexistente, o que as torna vazias e pouco seguras fora do horário comercial, além de impor deslocamentos diários e pendulares da população que habita regiões distantes e trabalha no Centro. Esse esvaziamento é claramente perceptível na análise da dinâmica demográfica da área central da Cidade nos últimos anos. Entre 1980 e 2010, constatou-se a redução populacional da área central da Cidade em cerca de 25%, destacando-se então, negativamente, os bairros Centro, Cidade Nova, Estácio e São Cristóvão. Entre 2000 e 2010, esse quadro se estabilizou, com um incipiente crescimento populacional ainda não significativo para alteração ou reversão desse quadro de esvaziamento. As áreas mais centrais não são atraentes para o uso residencial, entre outros fatores, por não oferecerem boas condições de habitabilidade, como calçadas acessíveis, arborização, circulação de veículos adequada, espaços públicos de qualidade e comércio local que possa subsidiar esse tipo de uso. Algumas iniciativas de urbanização têm acontecido na região central nos últimos anos, notadamente nos bairros Cidade Nova (12.000m²) e Lapa (45.000m²), fornecendo fortes indícios de como tais ações podem ser benéficas para a Cidade.

Além da problemática habitacional e urbanística, essa região concentra a maioria de viagens em veículos particulares da Cidade e da região metropolitana, tendo seus acessos viários com alto nível de congestionamento nos horários de pico. Em 2013, o horário de pico da manhã contava com até 30 mil veículos particulares na região central.

• **Descrição:** A iniciativa prevê ações no sentido de incrementar o uso residencial na região central, aproximando os trabalhadores de seus postos de trabalho e evitando horas de deslocamento diário. Essas ações tratam da requalificação de logradouros, ocupação de imóveis vazios e subutilizados, recuperação de edificações protegidas e que possam apresentar riscos e seu monitoramento sistemático, melhorias nas condições de tráfego, revisão da lógica de circulação de veículos na área, reestruturação urbana e intermodal da Central do Brasil, além de incentivo aos pequenos comerciantes locais de interesse à memória e ao patrimônio cultural da região.

i) Aumentar o potencial habitacional do Centro:

- Requalificar 180.000m² de logradouros nas APACs da área central da Cidade.
- Promover a contratação de 931 novas unidades habitacionais na área central.
- Ocupar 15% dos imóveis vazios e subutilizados das áreas de proteção da Cruz Vermelha, Corredor Cultural e Cidade Nova, para diversos usos, mas com foco habitacional.
- Garantir boas condições de manutenção, ordenamento e segurança no espaço urbano, através de coordenação central e contínua de ações e serviços públicos no Centro.
- Promover a ocupação cultural dos espaços públicos, garantindo maior atratividade e melhor dinâmica de uso desses espaços, por meio da implantação de editais de fomento e incentivos a projetos culturais no Centro.
- Criar projetos e programas de incentivo, promovendo diversidade de rendas para o uso residencial no Centro.

ii) Valorizar o patrimônio cultural:

- Eliminar risco, recuperar e manter em bom estado de conservação 40 imóveis do patrimônio edificado protegido (Corredor Cultural e Cruz Vermelha).
- Incentivar e apoiar pequenos negócios tradicionais nas APACs do Centro, garantindo a permanência de 70% dos negócios envolvidos no programa de fomento aos negócios tradicionais.
- Implantar o Plano de Monitoramento dos Imóveis do Corredor Cultural.

iii) Melhorar infraestrutura e mobilidade:

- Projeto de reestruturação urbana e intermodal da Central do Brasil.
- Implantação de um sistema “park and ride” na periferia da área mais adensada da Cidade, com a construção de garagens junto a estações de transporte público.
- Implantação de política de estacionamento na área central, estabelecendo o número de vagas de estacionamento e a tarifa/preço para cada área.

• **Resultados Esperados:** Área central mais habitada, com mistura de usos, de renda familiar e de tipologias arquitetônicas, resultando em regiões mais dinâmicas e atraentes, com espaços urbanos mais seguros, confortáveis e agradáveis para se viver, possibilitando atrair moradores para o Centro da Cidade. A área central será uma região com imóveis bem-caracterizados, com seus elementos originais bem-mantidos e conservados, sem riscos de desabamento e formando um conjunto urbano íntegro e harmonioso. A iniciativa também favorecerá a mobilidade do cidadão, ao reduzir o número de veículos que acessam a área central, melhorando a eficiência do transporte público.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de redução de veículos particulares transitando na área central em relação a 2017
- Número de unidades habitacionais de interesse social contratadas na área central
- Número de terrenos desapropriados na área central
- Número de unidades habitacionais de interesse social entregues na área central
- Projetos de requalificação urbana nas APACs da área central da Cidade
- Metros quadrados de logradouros requalificados nas APACs da área central da Cidade
- Novas unidades habitacionais contratadas na área central
- Percentual ocupado de imóveis vazios ou subutilizados nas áreas de proteção da Cruz Vermelha, do Corredor Cultural e da Cidade Nova
- Número de imóveis recuperados nas APACs da área central da Cidade

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	3,7	3,7
Investimento	0,0	417,0	417,0
Total	0,0	420,7	420,7

■ 3.5.2.2. Reintegração de Centralidades de Alto Potencial

• **Situação Atual:** Importantes eixos viários da Cidade, reflexo do processo de expansão urbana, se notabilizam pela perda de expressão econômica, pela escassez de áreas públicas de lazer e convivência, além de reduzidas áreas com cobertura vegetal. Muitos desses eixos possuem ainda relevante importância pelo valor histórico do patrimônio cultural de suas centralidades. Percebe-se também a necessidade de novos investimentos em infraestrutura, notadamente nas regiões de concentração de população de menor renda, onde existe uma maior demanda por equipamentos públicos (saúde, educação, assistência social e cultura). Várias características são comuns a esses eixos, como espaços públicos desordenados e estagnação do comércio local, bem como a desestruturação do tecido urbano e falta de valorização do seu patrimônio cultural edificado. A Prefeitura vem recentemente trabalhando a questão da dinamização de áreas como essas através do Programa Carioca Local, para estimular a produção habitacional, valorizar os negócios tradicionais e populares e combater os imóveis ociosos. Ações complementares devem se somar a tais esforços para ser criado um forte ambiente de negócios que explore todo o potencial econômico da região. É importante salientar ainda a questão da mobilidade, uma vez que, ao estimular as atividades comerciais nessas centralidades, favorece-se a circulação de pedestres entre os bairros próximos, diminuindo a necessidade por transporte de massa e reduzindo o movimento pendular, além de dotar de mais vivacidade às ruas e passeios do entorno. Da mesma forma, entende-se que a melhoria do espaço público nas centralidades e eixos e sua devida adequação ao usuário – cada vez mais exigente – representa parte importante para o alcance dos objetivos. Ressalta-se que tais eixos são, de acordo com o Plano Diretor, áreas prioritárias aos investimentos públicos, em que se deve estimular as atividades econômicas, o adensamento populacional e a intensidade construtiva e a aplicação de recursos provenientes da utilização dos instrumentos de gestão do uso e ocupação do solo para prover infraestrutura, equipamentos urbanos e habitação.

• **Descrição:** Implantação de plano que estimule o desenvolvimento de negócios, em especial, em centros de comércio e serviços, monitore o vigor das atividades econômicas nos bairros, assim como de novas demandas, possibilite incentivos fiscais às atividades econômicas prioritárias, promova a requalificação do espaço público a partir de projetos-âncora e, quando necessário, revise a legislação de uso e ocupação do solo para promover o desenvolvimento urbano, promovendo, também, o adensamento de áreas em torno dos eixos de transporte.

i) Desenvolver a economia das novas centralidades:

- Instituir o Plano de Desenvolvimento Econômico em Centralidades para 10 regiões escolhidas.
- Implantar mecanismos de incentivo às atividades econômicas, contribuindo para a geração de emprego e renda, incluindo apoio a pequenos negócios locais.

ii) Requalificar áreas em centralidades e ao longo dos eixos de transporte:

- Reformular as principais estações ferroviárias das Zonas Norte e Oeste da Cidade, com o rebaixamento do leito ferroviário, a eliminação de barreiras visuais nos bairros, a reintegração dos bairros separados pela linha férrea e o reestabelecimento da circulação de pessoas e veículos no nível do solo.

- Garantir/desenvolver projetos urbanos para que vias especiais e estruturais, entorno de praças, parques e bens tombados das centralidades sejam arborizados, acessíveis e com fiação enterrada.
- Reintegrar e requalificar o corredor Maracanã-Engenhão, com previsão de equipamentos urbanos, proteção do patrimônio, áreas verdes e praças.
- Garantir/desenvolver projetos urbanos para que o entorno de 10 estações de trem e metrô sejam arborizadas e acessíveis.
- Promover/identificar e propor formas de aproveitamento de 80% dos terrenos remanescentes objetos de desapropriação total ao longo dos Corredores de Transporte TransCarioca e TransOlimpica.

• **Resultados Esperados:** Centros de comércio e serviços dos bairros fortalecidos (centralidades de alcance municipal) através da requalificação do espaço urbano e criação de um bom ambiente de negócio, contribuindo para a redução dos deslocamentos para a área central. Espaços urbanos ao longo dos principais corredores de transporte mais confortáveis, dinâmicos e economicamente atraentes, com ruas e fachadas ativas e provisão de equipamentos urbanos, áreas verdes e praças, além da promoção e valorização do patrimônio cultural dessas áreas.

Melhoria da acessibilidade e arborização no entorno das estações de trem e metrô.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de planos de desenvolvimento econômico para as centralidades selecionadas elaborado
- Percentual de negócios locais envolvidos no programa que permaneceram em atividade
- Número de projetos urbanos desenvolvidos para que vias especiais e estruturais, entorno de praças, parques e bens tombados das centralidades sejam arborizados, acessíveis e com fiação enterrada
- Metros quadrados (m2) de requalificação urbana implantados nas centralidades
- Número de projetos de requalificação urbana em áreas de influência de eixos ferroviários e rodoviários, com previsão de equipamentos urbanos, proteção do patrimônio, áreas verdes e praças
- Número de projetos de requalificação urbana implantados nos eixos
- Número de projetos urbanos desenvolvidos para que o entorno das estações de trem e metrô sejam arborizados e acessíveis
- Número de projetos urbanos implantados no entorno das estações
- Percentual dos terrenos remanescentes com propostas de aproveitamento elaborada

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	3.000,0	586,7	3.586,7
Total	3.000,0	586,7	3.586,7

■ 3.5.2.3. Rio Capital dos Parques

• **Situação Atual:** Os parques da Cidade são importantes espaços de uso público, possibilitando o desenvolvimento de atividades esportivas, de lazer, culturais, educacionais, dentre outras. Os parques urbanos estão, em sua maioria, concentrados na AP 1 e AP 2 da Cidade, o que ilustra uma desigual distribuição desses espaços no território, uma vez que nas AP 3 e AP 5 está concentrada a maior parte da população do Município do Rio de Janeiro e nessas áreas a disponibilidade de parques e outros equipamentos urbanos ainda é bastante limitada. Muitos dos parques existentes, por sua vez, não possuem um modelo de gestão sustentável e adaptado às suas necessidades, apresentando grande demanda de melhoria no que diz respeito às condições de uso e conservação de seu patrimônio e de segurança pública. Apesar do enorme potencial dessas áreas, muitas vezes a qualidade do uso dos parques da Cidade encontra-se comprometida em função dos problemas enfrentados pela ausência de uma gestão integrada que considere e atenda às necessidades dos usuários.

• **Descrição:** A iniciativa prevê a ampliação das áreas verdes da Cidade, com a criação de novos parques urbanos de diferentes escalas nas APs 3, 4 e 5, dotados de infraestrutura apropriada para a prática de atividades esportivas, de lazer, educacionais e culturais, além de parques nos entornos de sedes de engenhos históricos, garantindo a sua visitação, implantação de parques fluviais e ampliação de áreas protegidas. Considera também a importância da qualidade desses espaços, mantendo o foco em efetivar bons resultados na conservação, uso e otimização de recursos. Serão construídos seis parques, sendo dois na Zona Norte e quatro na Zona Oeste. Serão quatro grandes parques integradores, um parque no entorno de um engenho histórico e um parque associado ao rebaixamento da linha férrea em uma estação da Zona Norte. Além da implantação de novos parques, será elaborado um novo Plano de Gestão e implementado em pelo menos um parque piloto.

• **Resultados Esperados:** Alçar o Rio de Janeiro à Capital dos Parques, com a criação de espaços de parques urbanos nas Zonas Norte e Oeste da Cidade, aumentando a disponibilidade de espaços de convivência para a população, além de ampliar os índices de áreas verdes nas regiões da Cidade que não dispõem de reservas florestais protegidas, reduzir os fenômenos de ilhas de calor e garantir a conservação e a proteção dos fragmentos florestais remanescentes ainda não protegidos. Além da criação dos parques, espera-se alcançar uma melhor qualidade no uso dessas áreas, otimização dos recursos públicos investidos em conservação e manutenção, como também a melhoria nos serviços os espaços já existentes na Cidade.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de projetos de parques urbanos elaborados
- Número de parques urbanos implantados
- Número de projeto no entorno de engenhos históricos elaborados
- Número de parques implantados no entorno de engenhos históricos

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	20,1	20,1
Investimento	490,6	562,3	1.052,9
Total	490,6	582,4	1.073,0

3.5.2.4. Rio Capital das Bicicletas

• **Situação Atual:** A rede cicloviária da Cidade do Rio de Janeiro já tem mais de 400km de extensão, e, de acordo com o previsto no planejamento estratégico, fecharemos 2016 com 450km. No entanto, considerando as dimensões do Município e as suas especificidades, essa rede é insuficiente e ainda não configura um sistema integrado com os transportes de massa, embora já tenhamos algumas rotas cicloviárias cujo destino são as estações do BRT, metrô, barcas e trens. Desse modo, é necessário consolidar a implantação de um sistema cicloviário que tenha como pontos nodais as estações de transportes de massa, os equipamentos urbanos e os centros de comércio, serviços e lazer. Os bicicletários existentes nos logradouros públicos também são insuficientes. Ademais, parte da rede cicloviária, que começou a ser implantada na década de 1990, encontra-se com a sinalização inadequada ou em desacordo com as normas do DENATRAN ou, ainda, executada com material inapropriado. A falta de dados referentes à demanda, à origem e ao destino dos deslocamentos somada à ausência de um planejamento geral são outros entraves encontrados. O sistema de compartilhamento de bicicletas implantado está se desenvolvendo com bastante êxito e de maneira exemplar para o restante do País e há demanda para que se estenda a mais regiões da Cidade.

• **Descrição:** A iniciativa consiste em estabelecer um Plano Diretor Cicloviário para a Cidade, ampliar a rede cicloviária carioca, interconectando-a à rede de transportes de massa, e promover a readequação de ciclovias antigas de acordo com os padrões estabelecidos em 2013, sendo composta por:

- i) Aprovar o Plano Diretor Cicloviário, consolidando a legislação em vigor, conhecendo as demandas por região da Cidade e as ligações com a área metropolitana e propondo rotas e infraestrutura de apoio.
- ii) Implantar 135km de ciclovias, ciclofaixas e/ou faixas compartilhadas e 4 mil bicicletários nos pontos de maior demanda, estabelecendo conexões com os transportes de massa e com os equipamentos públicos comunitários.
- iii) Uniformizar e recuperar o sistema cicloviário quanto aos padrões de sinalização horizontal e vertical, bem como quanto à utilização de material mais durável e adequado.

• **Resultados Esperados:** Estabelecimento de deslocamentos mais seguros para aqueles que já utilizam a bicicleta como modal de transporte sustentável e aumento no número de ciclistas, com rotas implantadas, que tenham como destino não só as estações de transportes de massa (BRTs, VLT, trens, barcas e metrô), bem como os principais equipamentos urbanos, os centros de comércio, serviços e de lazer. Bicicletários implantados nos locais com maior demanda e sistema de compartilhamento de bicicletas atendendo a todas as regiões da Cidade

• **Indicadores de Desempenho:**

- Extensão acumulada de ciclovias implantadas
- Bicicletários implantados a partir de 2017
- Quilômetro recuperado da extensão de ciclovias

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	73,3	0,0	73,3
Total	73,3	0,0	73,3

■ 3.5.2.5. Rio Mobilidade – Transporte Eficiente e Confortável

• **Situação Atual:** Atualmente, em função da grande quantidade de linhas de ônibus com trajetos sobrepostos, a rede de transporte por ônibus convencional da Cidade passa por um processo de racionalização de linhas e itinerários. Do total de viagens realizadas no sistema de ônibus municipal, que ultrapassa 100 milhões ao mês, apenas parte conta com motor traseiro, suspensão a ar, câmbio automático e embarque em nível.

• **Descrição:** Melhoria do conforto do transporte para os passageiros e da eficiência do sistema de transporte através de:

i) Melhoria da prestação do serviço para o usuário:

- Introdução de novos veículos tipo padron climatizados.
- Fiscalização dos pontos de ônibus e abrigos de forma a garantir a adequada infraestrutura e sua manutenção periódica.
- Melhoria dos meios de comunicação tanto em termos físicos (dispositivos visuais em ônibus e pontos de ônibus) quanto de informações on-line.
- Introdução de tecnologia limpa (que não use combustíveis fósseis) nos ônibus, de modo a contemplar 1% das viagens realizadas diariamente.
- Monitoramento do nível de ocupação dos veículos BRT (Transporte Rápido por Ônibus).

ii) Melhoria da integração e racionalização dos meios de pagamento:

- Implantação de novos mecanismos de integração intermodal (Veículo Leve sobre Trilhos – VLT –, Sistema de Transporte Público Local – STPL –, táxis, ônibus, BRT, metrô e trem).
- Universalização do Bilhete Único Carioca (BUC) através da capilarização dos postos de venda e recarga de cartões.
- Proibição gradativa do pagamento em espécie nos ônibus e STPL.

iii) Racionalizar o sistema de transporte:

- Realização de estudos de movimentação da população (origens e destinos).
- Expansão dos projetos de racionalização das linhas de ônibus convencionais, revisão da malha viária e acompanhamento do Índice de Passageiro por Km (IPK).
- Implantação de Caixa Único para eliminar, gradativamente, a remuneração ineficiente do Serviço Público de Passageiros por Ônibus (SPPO).

• **Resultados Esperados:** Esta iniciativa pretende introduzir melhorias no serviço de transporte público por ônibus, tornando mais eficaz a comunicação com o usuário, que poderá planejar suas viagens com mais facilidade. Com relação aos veículos, serão incorporados à frota mais ônibus com motor traseiro, suspensão a ar, câmbio automático e embarque em nível, de forma que 35% das viagens sejam realizadas neste tipo de ônibus (padrão ou articulado), bem como veículos que operam com tecnologias limpas. A modernização dos ônibus permitirá maior conforto tanto do ponto de vista do usuário quanto do motorista. O acesso dos cidadãos ao BUC será facilitado por meio do aumento da quantidade de postos de venda do cartão, que, ao final de 2020, deverá ser a única forma de pagamento de passagens de ônibus. Dando continuidade à política de racionalização de linhas itinerárias, será reduzido o número de ônibus em circulação em corredores de transporte saturados, evitando, dessa maneira, a sobreposição de linhas e o dimensionamento inadequado da frota.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de viagens realizadas em ônibus articulados ou padron com motor traseiro, suspensão a ar, câmbio automático e embarque em nível
- Taxa de ocupação dos ônibus urbanos e BRT (articulados e alimentadoras)
- Percentual de viagens realizadas em ônibus dotados de tecnologia limpa

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	45,2	0,0	45,2
Investimento	1.390,5	0,0	1.390,5
Total	1.435,7	0,0	1.435,7

3.5.2.6. Rio Mobilidade – Expansão de Corredores

• **Situação Atual:** A rede de transporte estrutural da Cidade é composta pelos ramais ferroviários, linhas de metrô, corredores BRT (Transporte Rápido por Ônibus), linhas de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e ligações hidroviárias. Essa rede sofreu investimentos pesados nos últimos anos, aumentando significativamente o número de viagens realizadas nesses modos de transporte. A ampliação dessa rede é importante para a melhoria da mobilidade. Nos acessos viários, há constantes engarrafamentos entre a Baixada Fluminense e o Município do Rio de Janeiro, na Via Dutra, em ambos os sentidos, nos horários de pico. Além disso, a região da Pavuna precisa acessar a Via Dutra ou a Avenida Brasil para chegar ao Centro do Rio de Janeiro, o que contribui para a formação de extensos congestionamentos. A primeira fase do projeto Ligação Linha Vermelha-Via Light já foi executada com a implantação da rótula da Pavuna.

• **Descrição:** A iniciativa trata da implantação de corredores de transporte público, que contribuem para a racionalização da malha viária da Cidade e para a redução do tempo de deslocamento dos usuários. Serão implantados 67km de corredores BRS (faixas exclusivas de ônibus) até 2020, bem como construídos os seguintes corredores BRT:

i) Finalização do BRT TransBrasil até Santa Cruz.

ii) BRT Magarça.

iii) BRT TransSuburbana (Sulacap/ Leopoldina). Entrega do trecho de ligação entre a TransOlimpica e a TransCarioca.

Com relação ao modal VLT, deverão ser elaborados estudos de viabilidade de implantação do corredor Gávea/Centro.

Implantar Ligação Linha Vermelha-Via Light, objetivando estabelecer uma alternativa viária entre a Baixada Fluminense e o Município do Rio de Janeiro, e entre a Pavuna e o Centro da Cidade.

• **Resultados Esperados:** Espera-se ampliar a rede de transportes estruturantes e de alta capacidade, buscando atender a uma parcela maior da população da Cidade, habitante de localidades hoje não contempladas com essa rede. O acesso da Baixada Fluminense e da Pavuna ao Centro do Rio de Janeiro contará com rotas alternativas, o que reduzirá a quantidade de engarrafamentos e horário de pico. Cada corredor de transporte público implantado comporá a malha

viária de forma sinérgica, promovendo redução no tempo de deslocamento e melhor planejamento de mobilidade urbana.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Percentual de redução do tempo de deslocamento no corredor BRS em relação à data anterior à sua inauguração
- Quilômetros de corredor BRS implantados
- Percentual de redução do tempo de deslocamento no corredor VLT em relação à data anterior à sua inauguração
- Quilômetros de corredor VLT implantados
- Percentual de redução do tempo de deslocamento no corredor BRT em relação à data anterior à sua inauguração
- Corredores BRT implantados

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	11,7	210,5	222,2
Investimento	1.420,3	4.364,5	5.784,8
Total	1.432,0	4.575,0	6.007,0

3.5.2.7. Morar Carioca – Urbanização

• **Situação Atual:** A Cidade do Rio de Janeiro tem um grande contingente populacional vivendo em favelas. São cerca de 440 mil domicílios situados em 1.023 assentamentos. Nos últimos anos, parte desses assentamentos receberam investimentos em urbanização, incluindo o Programa de Integração de Assentamentos Precários Informais – Morar Carioca. O processo de urbanização evoluiu, alcançando 210 mil domicílios, mas muitas favelas ainda precisam de intervenção. Desde 2010, a GeoRio vem mapeando as áreas de risco (tendo iniciado nas áreas de entorno do Maciço da Tijuca) e desenvolvendo projetos de mitigação de risco visando à captação de recursos externos, tendo em vista a complexidade do problema. Pretende-se estender esse procedimento para o restante da Cidade.

• **Descrição:** O Programa Morar Carioca é parte integrante do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, sendo articulado com ações que contribuem para a integração efetiva dos assentamentos precários informais à Cidade, em consonância com o disposto no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro. A iniciativa é estruturada em seis vetores de ação:

- Urbanização e implantação de infraestrutura em favelas declaradas como Áreas de Especial Interesse Social (AEIS).
- Regularização urbanística através de Projetos Aprovados de Loteamentos (PAL) em AEIS.
- Universalização da coleta de esgotos sanitários nas AEIS urbanizadas.
- Promoção da integração das favelas urbanizadas à malha de serviços públicos.
- Continuidade das ações de mitigação de risco em áreas de alto risco geológico-geotécnico do Maciço da Tijuca.
- Contratação do mapeamento de risco geológico-geotécnico para o Maciço da Pedra Branca.

• **Resultados Esperados:** Espera-se, com esse programa, continuar promovendo a integração urbanística, social, econômica e cultural dos moradores dos assentamentos precários informais à Cidade. Até 2020, espera-se a integração dos logradouros públicos situados nos assentamentos na base georreferenciada da Cidade

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número de domicílios de favelas atendidos com obras de urbanização
- Número de domicílios inseridos nos P.A.L.s em AEIS elaborados e encaminhados para a aprovação
- Número de ligações domiciliares no sistema separador absoluto de esgotamento sanitário em AEIS urbanizada
- Percentual de logradouros das AEIS da Cidade cadastrados e identificados por código

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	1.882,2	1.882,2
Total	0,0	1.882,2	1.882,2

3.5.2.8. Rio Carioca Local e Produção Habitacional

• **Situação Atual:** Atualmente o custo da terra é elevado e existe pouca oferta para a produção de Habitações de Interesse Social (HIS) em regiões com infraestrutura e equipamentos públicos. Para que isso seja mitigado é necessário incrementar a infraestrutura, melhorar a acessibilidade ao transporte e implantar equipamentos públicos em áreas com potencial para produção de HIS. Um dos agravantes é a demora na regulamentação de instrumentos destinados a viabilizar a oferta de áreas e a captação de recursos para produção de HIS. Existem imóveis e terrenos subutilizados e/ou abandonados em regiões infraestruturadas da Cidade, que poderiam ser utilizados para atender a demanda.

• **Descrição:** A iniciativa visa estimular a produção habitacional para famílias com renda de até 10 salários mínimos, segmento prioritário para atendimento do déficit habitacional, sendo parte das unidades produzidas destinada a famílias oriundas de área de risco e/ou de extrema precariedade. A iniciativa é estruturada em duas frentes de ação:

- Contratação de novas unidades habitacionais de interesse social, possibilitando o reassentamento e a aquisição de moradias por famílias de baixa renda.
- Criação do Fundo Municipal de Locação de Interesse Social, viabilizando o programa Carioca Local. Esse programa aumenta a oferta de imóveis residenciais e comerciais (negócios populares e tradicionais) para aluguel a preços subsidiados, através de uma Imobiliária Social. Em um primeiro momento, o fundo vai abranger os seguintes bairros: Centro, Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Lapa, São Cristóvão e Benfica.

• **Resultados Esperados:** Espera-se com o programa disponibilizar novas residências para 27.600 famílias, contribuindo para a redução do déficit habitacional na Cidade do Rio de Janeiro. Oferecer a alternativa de locação de interesse social para determinadas áreas da Cidade.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Número acumulado de novas unidades habitacionais contratadas para a entrega aos proprietários
- Número acumulado de novas unidades habitacionais contratadas para a locação social
- Número acumulado de terrenos para a construção de habitação de interesse social (faixa)

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	27,0	27,0
Investimento	0,0	681,3	681,3
Total	0,0	708,3	708,3

3.5.2.9. Rio Espaço Público Completo

• **Situação Atual:** A qualidade dos espaços urbanos é de grande importância para a fruição da Cidade e de seu patrimônio edificado. Para garantir a conservação e a organização desses espaços, são necessárias ações coordenadas que tornem o espaço público mais integrado, seguro, sustentável e eficiente na sua comunicação com os seus usuários. No que diz respeito à eficiência do tráfego, observa-se uma elevada taxa de acidentes com vítima no trânsito da Cidade, sendo uma das principais causas o alto limite de velocidade estabelecido em diversas vias. O espaço público de baixa qualidade inibe o deslocamento a pé na Cidade e prejudica a imagem dos lugares e ao mesmo tempo dificulta o monitoramento e controle do ordenamento urbano, tendo interferência direta na qualidade de vida, segurança e promoção de serviços públicos.

• **Descrição:** A iniciativa pretende promover a qualidade nos espaços da Cidade, tendo como desdobramentos incentivar os deslocamentos a pé de forma segura e agradável, promover saúde, melhoria ambiental e paisagística do espaço urbano e diminuição do número de acidentes de trânsito, a partir das seguintes ações:

i) Melhorar a segurança viária:

– Implantação de sinalização semafórica, câmeras de autodetecção e painéis de mensagens (programa tráfego inteligente) por meio de PPP.

ii) Melhorar o desenho, a infraestrutura e o ordenamento urbano e de serviços públicos:

– Implantação de programa de acessibilidade completa, incluindo opções multimodais, com ciclovias integradas, melhoria de calçadas e racionalização dos pontos de transporte público.

– Melhoria das condições ambientais das áreas públicas, com intensificação da arborização urbana e implementação de pavimentos e áreas permeáveis.

– Otimização e melhoria de mobiliário urbano, incluindo iluminação urbana.

– Implantação de sistemas inteligentes e integrados de informações turísticas e históricas sobre a Cidade, com utilização de aplicativos, sinalização e identidade visual, incluindo sistemas de monitoramento e ordenamento urbano.

• **Resultados Esperados:** Uma Cidade com espaços públicos ordenados, seguros, com excelência de desenho urbano, provido de serviços inteligentes com tecnologia de ponta em informações e monitoramento e com garantia de conexões intermodais, soluções sustentáveis e sistemas de informações turísticas e de serviços públicos eficientes, com melhores condições de uso e maior permanência dos usuários, redução de recursos públicos para a manutenção e otimização de serviços. A maior eficiência no tráfego levará também à redução na taxa de acidentes com vítima no trânsito. A iniciativa consolidará espaços públicos mais atrativos, promovendo maior qualidade de vida na Cidade e maior confiança no espaço urbano.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Taxa de acidentes com vítima no trânsito a cada 100 mil veículos
- Novos pontos de controle de velocidade
- Número de novos semáforos inteligentes implantados (sistema adaptativo)
- Número de temporizadores para pedestres
- Número de novos painéis de mensagens implantados
- Metros quadrados (m2) de logradouros requalificados, incluindo acessibilidade completa, ciclovias integradas e soluções urbanas sustentáveis
- Metros quadrados (m2) de logradouros com implantação de sistema inteligente de serviços e informações no espaço público
- Metros quadrados (m2) de logradouros com mobiliário urbano requalificado, padronizado e otimizado

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	118,0	118,0
Investimento	0,0	46,1	46,1
Total	0,0	164,1	164,1

3.5.2.10. Bairro Maravilha: Zonas Norte e Oeste

• **Situação Atual:** Vários bairros das Zonas Norte e Oeste da Cidade ainda carecem de qualidade urbanística. Enquanto a Zona Norte sofre com a degradação gradual ocorrida ao longo dos anos, a Zona Oeste necessita de infraestrutura básica. A consequência é uma redução na qualidade de vida dos moradores dessas regiões, em contraste com os bairros mais favorecidos da Cidade. Para enfrentar esse desafio, a Prefeitura implementou ao longo dos últimos 7 anos o Programa Bairro Maravilha.

• **Descrição:** Esta iniciativa consiste na continuação do Programa Bairro Maravilha nos próximos 4 anos, levando melhorias de infraestrutura a localidades que clamam por obras de urbanização. Para melhorar a circulação de pedestres e motoristas, ruas ganharão asfalto novo e calçadas serão refeitas, além da implantação de rede de esgoto quando necessário. As obras ainda promovem arborização e acessibilidade nos bairros. Além disso, para evitar alagamentos após fortes chuvas, redes de escoamento de águas pluviais passarão por obras de recuperação. O Bairro Maravilha garante mais qualidade de vida e resgata a dignidade dos moradores nos locais onde atua. A requalificação urbana está assim dividida:

i) Bairro Maravilha Norte: requalificação urbana de bairros degradados através de intervenções urbanísticas (iluminação, calçamento, pavimentação, arborização e recuperação de praças), com foco na AP 3.

ii) Bairro Maravilha Oeste: implantação de infraestrutura nos bairros (implantação de pavimentação, calçadas, sistema de drenagem e rede de esgoto), com foco na AP 5.

• **Resultados Esperados:** Melhoria da qualidade urbana dos bairros contemplados e da qualidade de vida da população residente nos mesmos

• **Indicadores de Desempenho:**

- BMO/BMN – Extensão de vias requalificadas
- BMO/BMN – Área de calçada requalificada
- BMO/BMN – Número de rampas construídas
- BMO – Extensão de rede de esgoto implantada na AP 5
- BMO/BMN – Extensão de rede de drenagem (recuperada/implantada)

Orçamento:

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	1.007,0	1.007,0
Total	0,0	1.007,0	1.007,0

3.5.2.11. Viver Vargens

• **Situação Atual:** A região das Vargens é uma das que mais crescem atualmente na Cidade do Rio de Janeiro, tendo passado de cerca de 20 mil habitantes, em 2000, para pouco mais de 42 mil, em 2010. Sendo uma das regiões que possuem maior área verde no Rio de Janeiro, o bairro concentra importantes recursos naturais, tendo boa parte de sua extensão tomada pelo Parque Estadual da Pedra Branca. Recentemente, a região (bairros de Vargem Grande e Vargem Pequena) vem ganhando feições urbanas e encontra-se em vigorosa expansão imobiliária com o surgimento de grandes loteamentos e condomínios. A região ainda possui áreas de lazer voltadas para eventos e ecoturismo. Hoje a região pode se aproveitar de um melhor planejamento e crescimento urbano, para oferecer melhor infraestrutura à sua atual população e atrair mais moradores que buscam uma alta qualidade de vida.

• **Descrição:** Urbanizar a região de Vargens dotando-a com a infraestrutura necessária para que a sua população atual e futura tenha boas condições de vida na região através das seguintes linhas de ação:

i) Urbanização

- Implantação de redes de infraestrutura (água, esgoto, drenagem, energia elétrica, telecomunicações e gás)
- Urbanização das vias existentes e implantação de novas vias

ii) Despoluição e melhoria de recursos naturais

- Despoluição dos rios, canais e lagoas
- Criação de uma rede de parques

iii) Implantação de rede de transportes

- Implantação de sistema de transporte público adequado, com sistema de ciclovia segregado
- Implantação do Sistema BRS
- Implantação de Transporte Aquaviário nos canais de Sernambetiba e do Cortado

• **Resultados Esperados:** Transformar a região das Vargens em uma vizinhança agradável para se viver, mantendo e atraindo moradores que buscam alta qualidade de vida.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Quilômetros de BRS implantados
- Percentual do bairro com redes de infraestrutura implantada
- Quilômetros de parques lineares criados
- Percentual de urbanização das vias existentes
- Quilômetros de ciclovias criados
- Números de novas vias criadas

• **Orçamento:**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	2.820,0	0,0	2.820,0
Total	2.820,0	0,0	2.820,0

4.6 Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades

Atualmente, o Rio de Janeiro é o 2º polo econômico do Brasil apoiado por um polo industrial concentrado em setores como de petróleo, farmacêutico e de bebidas. Da mesma maneira que as principais economias do mundo passam por um processo de desindustrialização, o Rio de Janeiro também tem vivido essa transformação, com sua matriz econômica cada vez mais apoiada em serviços. O grande desafio que se apresenta agora é o de crescer em setores com maior valor agregado.

O tema “Cidade competitiva, inovadora e de oportunidades” aborda a questão central de como a Cidade crescerá economicamente nas próximas décadas e como podemos fomentar esse crescimento. A construção de uma cidade competitiva, inovadora e de oportunidades, que é capaz de prover emprego e renda para seus cidadãos, passa tanto pela discussão de desenvolvimento de setores específicos como por ações transversais que aumentem a competitividade da Cidade.

O estabelecimento de uma matriz econômica para promoção de emprego e renda dignos, com uma adequada distribuição de setores, permitirá o crescimento sustentável da Cidade. A estipulação da matriz econômica não consiste em apostas em determinados setores, mas sim no reconhecimento daqueles que possuem alto potencial e vocação para aproveitar as características da Cidade.

O desenvolvimento do capital humano e a excelência nos processos de trabalho permitirão o aumento da produtividade do carioca e facilitarão a vinda de indústrias que necessitam de mão de obra qualificada. Esse ponto é especialmente importante tendo em vista as mudanças advindas do maior uso de tecnologia e automação, que têm modificado a dinâmica econômica de diversos setores. Outro ponto diretamente relacionado à necessidade do aumento de produtividade é o envelhecimento da população, que fará com que um contingente economicamente ativo cada vez menor continue produzindo para um número cada vez maior de idosos.

O Rio de Janeiro se tornará um polo global de atração de investimentos e competirá diretamente com grandes cidades de países desenvolvidos, tornando-se uma ótima alternativa para a instalação e o desenvolvimento de grandes empresas.

A gestão pública será eficiente e transparente, deixando claras “as regras do jogo” e usando os mesmos pesos e medidas para todos. O Rio será mais fácil e atraente para os negócios e a fiscalização funcionará de modo integrado e inteligente.

4.6.1 - Metas

- Facilitar até 2020 a atração de pelo menos R\$ 9 bilhões em investimentos, sendo no mínimo R\$ 1 bilhão em P&D, prioritariamente nos seguintes setores: energia, tecnologia, turismo, economia criativa, ciências da vida, serviços financeiros e infraestrutura
- Estabelecer 5 Zonas de Desenvolvimento Setorial, para estimular o empreendedorismo e atrair novos negócios, com foco em economia criativa, tecnologias digitais e ciências da vida até 2020
- Aumentar em 20% a receita anual do turismo (nacional e internacional) até 2020, tendo como referência o ano de 2015
- Construir um novo centro de convenções na área central até 2020
- Atingir 53,2% de taxa de formalização de empregos até 2020
- Capacitar 50.000 pessoas, até 2020, através de programas promovidos pela Prefeitura e órgãos municipais, com pelo menos metade deles sendo nos setores de tecnologia, economia criativa e turismo
- Contribuir com a evolução do Brasil no ranking “Doing Business” do Banco Mundial, através da melhoria em 5 pontos percentuais do índice de referência da Cidade do Rio de Janeiro até 2020
- a) Ter 100% das licenças da Prefeitura emitidas digitalmente até 2020
- b) Possibilitar que 100% dos serviços da Prefeitura, relacionados a registros de negócios e obras, possam ser realizados via web até 2020
- c) Automatizar 50% dos processos relacionados a registros de negócios e obras até 2020

4.6.2 - Projetos

4.6.2.1 - Desenvolvimento Econômico Carioca

• **Situação atual encontrada:** Algumas tendências têm mudado o panorama de com petição nos mercados globalizados, como, por exemplo o aumento da relevância do setor de serviços, mudanças na lógica econômica de diversos setores e maior presença de automação e tecnologias digitais. Por causa disso, muitos países estão intensificando seus esforços de desenvolvimento econômico, sendo que muitos desses planos de desenvolvimento econômico têm sido liderados por cidades, alavancando o modelo de economia globalmente conectada e a relevância da localização física para o desenvolvimento bem-sucedido de capital físico, financeiro e humano. Fica evidente a baixa visão setorial que nosso continente, país e cidade possuem quando olhamos para as tendências relativas a Zonas Econômicas Especiais (ZEE). Atualmente existem 3.500 ZEEs no mundo, porém somente 43 são localizadas na América Latina, e apenas duas no Brasil. O Uruguai, por exemplo, que é um país muito menor do que o nosso, possui 12 ZEEs. A Cidade do Rio de Janeiro atualmente não tem um órgão de governança que foque exclusivamente no desenvolvimento econômico do Município. Isso faz com que algumas ações fiquem fragmentadas entre diversos órgãos, dificultando o planejamento e diminuindo a efetividade delas. Isso se mostra evidente pela pouca colaboração entre os órgãos de cunho setoriais existentes na Prefeitura.

• **Descrição:** Visa acelerar o desenvolvimento econômico da Cidade do Rio de Janeiro através da criação de uma área responsável por coordenar as ações dos demais órgãos relacionados com o tema. Essa área será responsável por integrar diversas iniciativas, assim como coordenar ações dos órgãos ligados a desenvolvimento setorial, captação de investimentos e oferta de trabalho e emprego.

A iniciativa é composta por três linhas de ação:

i) Criar uma área na Prefeitura para potencializar o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro, responsável por:

- Definir e executar estratégia de desenvolvimento econômico da Cidade do Rio de Janeiro, além de solucionar problemas para atingir metas estratégicas do Município.
- Monitorar a execução de ações de outros órgãos e acompanhar a entrega de Resultados esperados.

ii) Promover o empreendedorismo na Cidade através das seguintes frentes de ação:

- Rio Inovação Digital, focada no estabelecimento da Cidade como um dos principais centros de desenvolvimento de tecnologias digitais e estabelecimento de uma Zona para Desenvolvimento Setorial:

- Estabelecimento de um espaço de coworking com estrutura de apoio para serviços administrativos, espaço para eventos e rede de mentores especializados.
- Criação de competições e eventos: serão criadas competições e eventos para incentivar o desenvolvimento de novos talentos e premiar inovação.
- Criação de programas para fortalecer o ecossistema de inovação, fazendo parcerias com aceleradoras e atraindo capital de risco para a Cidade.
- Polo de Ciências da Vida, focada na criação de uma Zona para Desenvolvimento Setorial próximo de centros de pesquisa e da estrutura logística já instalada, através de:
 - Facilitação de processos relacionados à vigilância sanitária e desembaraço aduaneiro, assim como otimização da logística e fornecimento da infraestrutura necessária.
 - Criação de comitê de ética voltado para atender demandas específicas do setor.
 - Melhorias na disponibilização de informações de órgãos públicos de saúde, facilitando a realização de pesquisas clínicas.
 - Incentivos fiscais e revisão do zoneamento, possibilitando que grandes empresas se instalem na região.

iii) Promover o desenvolvimento setorial através das seguintes frentes de ação:

- Energia Renovável Carioca, focada na utilização de todo o potencial que a Cidade possui para geração de energia através de fontes renováveis através de:
 - Fomento de facilitação para a instalação de sistemas de microgeração.
 - Atração de empresas de engenharia e tecnologia especializadas em energias renováveis.
 - Atração de eventos setoriais para consolidar a inteligência e discussão estratégica sobre o setor na Cidade.

- Polo Regional de Resseguros, focado em consolidar o setor na Cidade e fazer com que o Brasil concentre 25% dos prêmios do mercado regional através de:
 - Interlocução com o Governo Federal para viabilizar incentivos fiscais.
 - Interlocução com os principais agentes e reguladores do setor para instalação de Zona para Desenvolvimento Setorial.
 - Estabelecimento do Polo de Resseguros para a América Latina.
 - Logística Offshore, focada na criação de um Centro de Logística Integrado para apoio à Extração de Petróleo Offshore para atender às necessidades de equipamentos, subsistemas, deslocamento de pessoal e serviços para as operações offshore dos campos do pré-sal, com acesso fácil à malha rodoviária que cobre a Cidade e estabelecimento de uma Zona para Desenvolvimento Setorial.
- iv) Melhorar o monitoramento e a atração de negócios:
 - Manutenção da confiança dos investidores no portfólio atual e criação de oportunidades para sua expansão.
 - Prospecção de investidores potenciais, identificação de suas necessidades e criação de condições para que eles se instalem no Município.
 - Implementação de práticas de gestão do ambiente de negócios através de monitoramento de indicadores da qualidade do ambiente de negócios e da atração de investimentos.

• **Resultados esperados:** Com essa iniciativa, espera-se promover o crescimento econômico sustentável da Cidade do Rio de Janeiro, com políticas públicas voltadas à geração de empregos e ao aumento da competitividade do setor produtivo. Seguindo tendências globais, a Cidade passará a ter diversas zonas econômicas especiais, além de se tornar uma das cidades brasileiras mais globalmente conectadas, atraindo cérebros e talentos do mundo inteiro e garantindo para a Cidade uma economia mais vibrante.

• **Indicadores de desempenho:**

- Número de pessoas capacitadas nos setores de tecnologia, economia criativa, serviços, hotelaria e turismo
- Número de distritos econômicos criados
- Parcerias firmadas pela Prefeitura Investimentos viabilizados pelo estabelecimento de PPPs
- Investimentos atraídos para a Cidade Volume de prêmios de resseguros
- Arrecadação municipal devido à presença de empresas de resseguros na Cidade Percentual de energia gerada através de microssistemas de energia alternativa
- Número de eventos relacionados com fontes alternativas de energia realizados na Cidade
- Investimento atraído para o setor de saúde e ciências da vida

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	41,0	41,0
Investimento	0,0	205,0	205,0
Total	0,0	246,0	246,0

■ 4.6.2.2 Rio Cidade Criativa

• **Situação atual encontrada:** O surgimento de novas mídias, a globalização e a valorização do conhecimento como ativo econômico fizeram com que a economia criativa ganhasse destaque na agenda de desenvolvimento das principais cidades do mundo. Esse setor se diferencia da economia tradicional por agregar valor a produtos e serviços através da criatividade e inovação, tendo como principal driver a criação de propriedade intelectual. Segundo dados da ONU e da OMC, as indústrias criativas são hoje os setores que mais crescem e geram empregos no mundo. Esses setores juntos computam 10% do PIB mundial. De acordo com pesquisa da FIRJAN, em 10 anos no Brasil, o PIB desses setores cresceu 70% e a oferta de postos de trabalho cresceu 90% no mesmo período. O Estado do Rio é o maior polo da economia criativa do Brasil e a Cidade do Rio de Janeiro é o primeiro lugar no ranking nacional de participação desses setores no PIB. Embora a Cidade seja um grande polo de economia criativa, nem todos os setores são homogeneamente cobertos por políticas públicas adequadas.

Entre as grandes dificuldades para que o Rio explore todo o seu potencial em economia criativa, destacamos:

- Alta informalidade de alguns subsetores, o que faz com que o Poder Público não consiga desenvolver políticas públicas tão eficazes.
- Falta de mão de obra especializada e de espaços de trabalho a preços acessíveis.
- Necessidade de revisão da regulamentação e dos mecanismos de fomento à economia criativa.

• **Descrição:** Desenvolver o potencial de econômica criativa que a Cidade do Rio de Janeiro possui com quatro frentes de ação:

- mapeamento do setor e da estruturação de uma agência municipal de fomento à economia criativa,
- criação de novos polos de economia criativa e expansão dos já existentes, além do desenvolvimento de um programa de capacitação para a economia criativa. Essas frentes de ação são detalhadas a seguir.

i) Mapeamento do setor e criação do Marco Zero da economia criativa carioca, englobando seus 7 principais subsetores.

ii) Estruturação de agência municipal de fomento à economia criativa, com foco em desenvolvimento econômico e responsável por:

- Revisão da regulamentação para melhorar a competitividade do setor e possibilitar o desenvolvimento de novos nichos de alto potencial, como, por exemplo, o de Video On Demand.
- Estruturação de novos mecanismos de fomento à economia criativa, incluindo novos tipos de parcerias com investidores privados.
- Atração de empresas relevantes para subsetores priorizados, tais como o de games.

iii) Criação de uma Zona de Desenvolvimento Setorial com foco em economia criativa, incluindo as seguintes ações:

- Estruturação de uma incubadora de economia criativa no centro da Cidade.
- Fortalecimento e possível expansão dos distritos de economia criativa estabelecidos no Porto Maravilha e na região da Grande Madureira.
- Lançamento de editais de ocupação de prédios públicos ociosos com atividades de empreendedorismo voltadas para esse campo.

iv) Desenvolvimento de um programa de capacitação para a economia criativa, com o intuito de capacitar pequenos empresários, profissionais técnicos e gestores experientes:

- Capacitação de empreendedores e pequenos empresários, com foco em ferramentas de administração e gestão.
- Capacitação de mão de obra específica, com foco em técnicas altamente demandadas pelo mercado.
- Capacitação de gestores experientes, com foco em internacionalização para os principais centros de economia criativa do mundo, permitindo aos profissionais brasileiros se posicionarem em um patamar global de competição.

• **Resultados esperados:** Consolidar a posição da Cidade do Rio de Janeiro como o principal polo de economia criativa do Brasil e da América Latina e um dos principais polos do mundo, formando mão de obra qualificada, atraindo investimentos e gerando empregos para empreendedores cariocas desses setores.

• **Indicadores de Desempenho:**

- Investimentos captados para empreendimentos da economia criativa Faturamento acumulado das empresas incubadas
- Empreendedores capacitados em gestão de negócios pelas incubadoras
- Empreendimentos formalizados pelas incubadoras
- Ações de crédito disponibilizadas para empreendedores Editais de fomento lançados
- Editais de ocupação de prédios públicos lançados

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	36,0	36,0
Investimento	0,0	71,0	71,0
Total	0,0	107,0	107,0

■ 4.6.2.3 Rio Destino Global

• **Situação atual encontrada:** Apesar de reconhecida vocação turística, a Cidade do Rio de Janeiro precisa ampliar suas políticas públicas de incentivo a essa atividade econômica. A oportunidade de sediar grandes eventos esportivos possibilitou atrair investimentos e expandir a oferta de meios de hospedagem. Manter em alta a taxa de ocupação hoteleira e o aumento do fluxo e da permanência de turistas no período após os jogos são grandes desafios a serem enfrentados. São diversos gargalos que hoje limitam o aumento do fluxo de turistas e influenciam diretamente na geração de receitas do setor. Verifica-se que nos últimos anos a Cidade perdeu seu posto como principal porta de entrada de turistas no País, apresentando hoje um quadro com baixa quantidade de voos diretos e linhas aéreas e subutilização da capacidade do Aeroporto Internacional. A solução para essa questão inclui incentivar a complementaridade de atuação entre os aeroportos da Cidade, captar voos diretos e transformar o Rio em um Hub de aviação. Embora ainda seja o principal destino de lazer do País, a Cidade precisa ampliar também o segmento de turismo de negócios através da formulação de uma estratégia para aumentar sua receita com feiras e congressos, o que inclui a inauguração de um novo Centro de Convenções para atender à demanda do setor e a captação de eventos expressivos que apresentem resultados significativos. Além das iniciativas mencionadas, é preciso estabelecer um claro posicionamento de marketing, uma marca e uma imagem definidas junto aos turistas, ampliar a diversificação de produtos e capacitar a mão de obra do setor.

• **Descrição:** Visa dar o enfoque estratégico que o setor de turismo na Cidade do Rio de Janeiro necessita. Ela passa por criação de equipamentos e infraestrutura para atração de eventos, capacitação dos profissionais que mais interagem com turistas e aperfeiçoamento da estratégia de turismo da Cidade.

i) Criação de equipamentos e infraestrutura para atração de turismo de eventos, incluindo:

- Centro de conferências de categoria mundial, para realização de eventos, feiras, conferências e exposições.

- Desenvolvimento e incentivo às Escolas de Samba do Grupo de Acesso.

ii) Promover a excelência em atendimento dos profissionais que atuam no segmento turístico, lançando o projeto Rio Nota 10.

iii) Aperfeiçoar estratégia de turismo da Cidade, através de:

- Desenvolvimento de estratégia de comunicação integrada.

- Incentivo à complementaridade de atuação entre os aeroportos da Cidade, captação de voos diretos e transformação do Rio em um Hub de aviação.

- Diversificação e qualificação de produtos turísticos.

- Revisão do modelo de tributação para as empresas dos setores hoteleiro, aeroportuário e de eventos, com o intuito de deixá-las mais competitivas.

- **Resultados esperados:** Espera-se que a iniciativa resulte em um aumento de postos de trabalho e da receita do setor. Isso será conseguido pelo crescimento do número de turistas, gasto médio e tempo médio de permanência.

- **Indicadores de Desempenho:**

- Número de voos diretos nacionais atraídos
- Número de voos diretos internacionais atraídos
- Número de passageiros em voos nacionais e internacionais
- Receita com feiras e congressos
- Escritórios de representação comercial instalados
- Número de alunos inscritos

- **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	40,0	13,2	53,2
Investimento	350,0	93,1	443,1
Total	390,0	106,3	496,3

4.6.2.4 Rio mais fácil e atrativo aos negócios

- **Situação atual encontrada:** De acordo com a classificação do Doing Business 2016, o Brasil aparece na posição 116 no ranking “Facilidade de fazer negócios”. Cabe ressaltar que, no caso brasileiro, o índice é calculado a partir de uma ponderação dos dados levantados em São Paulo e no Rio de Janeiro. O índice mede, entre outros itens, o número de procedimentos, a duração em dias e o custo como percentual de renda per capita. Parte desse problema é devido à burocracia. Exemplos de burocracia: a necessidade de apresentação dos mesmos documentos várias vezes, os diferentes interlocutores, o acesso e preenchimento de múltiplos formulários físicos e via web e pouca informação relativa ao andamento dos processos. No Município do Rio de Janeiro os processos de licenciamento vêm sendo alvo de iniciativas de desburocratização e o desafio é ampliar esses processos a todos os serviços, envolvendo todos os órgãos municipais e sensibilizando os órgãos estaduais e federais com que temos interação, de modo a realizar a otimização dos processos e informatização com ferramentas de workflow, hoje restrita ao licenciamento de eventos. Paralelamente, o zoneamento da Cidade está ultrapassado, data de 1976, e vem sendo revisto aos poucos. Essa situação prejudica a instalação de novos negócios e a atração de certos setores da economia. O desafio é modernizar esse zoneamento e criar áreas especiais direcionadas e setores que se deseja atrair. A velocidade em que ocorrem as transformações no espaço urbano demanda um sistema de fiscalização ágil e inteligente que, independentemente do tipo de irregularidade, possa atuar de maneira integrada, evitando o aumento descontrolado dos problemas e diminuindo o trabalho necessário para solucionar essas infrações.

- **Descrição:** Oferecer à Cidade do Rio de Janeiro um ambiente de negócios mais desburocratizado, simplificado e atrativo para novas empresas, melhorando a percepção da eficiência e eficácia do serviço público. Propiciar maior clareza e transparência das regras de uso e ocupação do solo na Cidade e maior agilidade na adequação do zoneamento diante de oportunidades de impacto, inclusive a criação de zonas econômicas especiais.

i) Desburocratização e melhoria na prestação de serviços da Prefeitura:

- Simplificação e digitalização de todos os licenciamentos e de todos os serviços cartoriais e presenciais para o público, através da melhoria dos processos e da informatização.
- Criação de guias específicos e padronizados para todos os serviços da Prefeitura.
- Automatização de serviços relacionados com negócios.
- Contratação de consultoria para a melhoria do ambiente de negócios, com foco no ranking “Doing Business” do Banco Mundial.

ii) Reformulação do zoneamento urbano na Cidade:

- Revisão e modernização das regras de zoneamento da Cidade.
- Agilização dos procedimentos de revisão das regras de zoneamento da Cidade.

iii) Melhoria dos processos de fiscalização e denúncia, aumentando a transparência e a eficiência dos mesmos, através das seguintes ações:

- Criação de um modelo de fiscalização integrada, inteligente e ágil, com planejamento de ações preventivas e reativas, gestão e monitoramento dos resultados, visualização on-line e georreferenciada, inclusive com mapas digitais, enriquecida por diversas fontes de informação multimídia.
- Criação do Portal de Transparência das Informações dos Estabelecimentos.
- Aperfeiçoamento de canais de denúncia (1746), focando em facilitar a comunicação e dar retorno para o cidadão, de forma que ele perceba que sua demanda foi atendida e resolvida da melhor forma possível.
- Separação dos processos e das estruturas de licenciamento e das de fiscalização, com implementação de sistema de correção ágil e eficaz.

- **Resultados esperados:** Com a implementação da iniciativa, espera-se um ambiente de negócios mais desburocratizado e simplificado, com a possibilidade de realizar serviços da Prefeitura via web e emitir licenças digitalmente. Isso garantirá um ambiente atrativo a investimentos e permitirá melhorar o índice de referência (distância até a fronteira) da Cidade do Rio de Janeiro no ranking “Doing Business”. Com a maior eficácia nos processos de fiscalização, espera-se um aumento da percepção de satisfação da sociedade e um maior engajamento da população no que diz respeito às regras de convivência e na cobrança da ação do Estado, assim como o reconhecimento da Cidade pela transparência das informações.

- **Indicadores de desempenho**

- Classificação relativa à facilidade para fazer negócios (ranking “Doing Business” do Banco Mundial)
- Percentual de processos de licenciamento relacionados a negócios disponíveis on-line
- Percentual de serviços da Prefeitura relacionados a negócios disponíveis on-line
- Percentual de processos da Prefeitura iniciados pelo público através de sistema on-line
- Percentual de serviços oferecidos pela Prefeitura com guia de uso disponível em linguagem simplificada - Percentual do território da Cidade com as regras de uso e ocupação revisadas/adequadas
- Percentual de satisfação da população com a prestação serviços relacionadas a negócios
- Indicador de performance dos serviços prestados pela Prefeitura Órgãos com sistema de fiscalização adaptado para o sistema integrado e inteligente

- **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	31,1	31,1
Investimento	0,0	39,2	39,2
Total	0,0	70,3	70,3

■ 4.6.2.5 Rio excelência em Capital Humano

• **Situação atual encontrada:** O Rio de Janeiro não é reconhecido pela excelência na prestação de serviços, principalmente em função da grande variação na qualidade de atendimento ao público e falta de mão de obra especializada. Os empresários de setores que demandam grande quantidade de capital humano encontram dificuldade em contratar funcionários já capacitados, e por isso acabam oferecendo treinamentos dentro de suas empresas. Isso eleva o custo de contratação e, muitas vezes, leva a uma capacitação incompleta. Do ponto de vista do cidadão, ele encontra dificuldade de colocação profissional pela falta de acessos a cursos rápidos e ligados à demanda do mercado. Mesmo quando já experiente, há dificuldade de recolocação, uma vez que possui apenas treinamentos informais e não padronizados. Alguns setores, na área de serviços, foram priorizados no quesito de capacitação por terem alto potencial na Cidade do Rio de Janeiro e demandarem uma quantidade grande de mão de obra. Esses setores são os de economia criativa, eventos, hotelaria e turismo. Atualmente a Prefeitura tem iniciativas de capacitação lideradas por diversos órgãos. A falta de um órgão centralizador torna muito difícil a coordenação das ações para que esforços sejam focados nos pontos mais importantes para o desenvolvimento da Cidade, a geração de emprego e renda para a população.

• **Descrição:** A iniciativa visa oferecer cursos e capacitações para a população de uma forma coordenada e com foco nas áreas de Economia Criativa, Serviços, Turismo e Hotelaria. Para que a coordenação seja possível, será institucionalizada a responsabilidade de orientação e direcionamento do oferecimento de cursos por uma única secretaria. Serão promovidos cursos por secretarias e agências do Município, principalmente através da coordenação entre a Prefeitura e parceiros estratégicos. Além do oferecimento de cursos, será instituída uma pesquisa anual de oferta e demanda de empregos na Cidade, com o intuito de melhor entender a demanda do mercado. A iniciativa está estruturada em três frentes de ação:

i) Coordenação centralizada do oferecimento e da promoção de capacitações, com a realização de pesquisa municipal de oferta e demanda de empregos.

ii) Divulgação de cursos oferecidos por parceiros através do Rio Mais Cursos. Serão organizados eventos em praças públicas para facilitar o acesso à informação e realizar as inscrições em cursos gratuitos.

iii) Promoção de cursos para setores prioritários por parte de agências da Prefeitura:

- Cursos de capacitação para o setor de serviços, turismo e hotelaria.
- Cursos de capacitação para o setor de economia criativa.

• **Resultados esperados:**

- Alavancar a competitividade da Cidade.
- Proporcionar maiores chances de formalização de empregos.
- Aumentar o valor agregado dos profissionais cariocas.

• **Indicadores de desempenho**

- Alunos capacitados no setor de audiovisual
- Alunos capacitados no setor de serviços, hotelaria e turismo
- Alunos capacitados no setor de economia criativa
- Alunos capacitados no setor de tecnologias digitais

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	2,6	2,6
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	2,6	2,6

4.7.1 - Metas

- Ter os indicadores fiscais do Rio de Janeiro compatíveis com o grau de investimento mínimo aplicado à avaliação de cidades pelas agências de rating ao longo de todo o período entre 2017 e 2020
- Implantar Orçamento Base Zero em todos os órgãos da Prefeitura até 2020
- Atingir maior índice de satisfação da população com atendimento e serviços da Prefeitura entre grandes cidades do mundo, até 2020

4.7. Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

Estabelecer uma boa governança é fundamental. Transformar o sonho do Rio de Janeiro em realidade nos próximos 50 anos é um desafio de toda a sociedade, e não apenas da Prefeitura, do setor público ou de um governo, e envolve a participação do setor privado e da população em geral. A Prefeitura, além de sua função executiva, também tem o papel de garantir os incentivos e a estrutura de organização mais adequados, alinhando os atores para que participem do planejamento e desenvolvimento da Cidade de forma que todas as aspirações e metas do plano sejam atingidas.

Por isso, o tema de governança e reinvenção sustentável da máquina pública traz uma reflexão fundamental: como o governo pode se reinventar e qual é a governança necessária para garantir a entrega de todos os resultados propostos?

A Prefeitura fez uma série de avanços importantes em sua governança e gestão. Desde 2009, a Prefeitura do Rio de Janeiro vem realizando um esforço contínuo para implementar e aperfeiçoar uma gestão de alto desempenho, com o objetivo de enfrentar os problemas da Cidade de forma estruturada e estratégica.

Foram realizados três planejamento estratégicos no intervalo de 8 anos e representa um importante marco de comprometimento da Prefeitura com um planejamento de longo prazo e de transparência de seu foco e do seu esforço.

Para incentivar o cumprimento das metas do Plano Estratégico, o Acordo de Resultados foi criado em 2010 e institucionalizado, por força de lei, em 2013. O Acordo de Resultados é um pacto no qual as metas definidas entre o prefeito, por intermédio da Casa Civil, e cada órgão da Prefeitura, atrelam o cumprimento das metas detalhadas anteriormente com o recebimento de bônus e reconhecimento. Dessa forma, ele é um importante instrumento de responsabilização não apenas do secretário, mas também dos funcionários, pelo desempenho nas metas definidas. O acordo se materializa no pagamento de prêmios financeiros para cada funcionário da Prefeitura, que podem chegar a até dois salários a mais por ano para o servidor, dependendo dos resultados obtidos. Em 2014, foram distribuídos R\$ 190 milhões em bônus para os servidores públicos por cumprimento de metas do Plano de Ação e Acordo de Resultados.

Para fazer o acompanhamento e monitorar a implantação do Planejamento Estratégico, foram criados o Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) e o Escritório de Monitoramento de Metas e Resultados (EMMR), órgãos vinculados à Secretaria Municipal da Casa Civil. O papel deles foi fortalecido desde 2014, com a contratação de mais de 50 analistas de gerenciamento de projetos e metas, que permitiram acompanhar com maior nível de detalhamento as iniciativas estratégicas desenvolvidas nos planos anteriores.

Outra importante ferramenta de coordenação criada em 2014, dentro da PCRJ, foram os chamados Grupos Transversais de Trabalho (GTTs), responsáveis por executar projetos de curta duração originados a partir de demandas dos chefes de pasta, de forma a gerar mais interações e troca de informações entre diferentes órgãos. Os projetos abordam temas tais como criação de um modelo piloto de feedback 360°, criação de índice padrão de conservação da Cidade e implantação de projeto de mentoria interno.

4.7. Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

A Prefeitura também é uma das pioneiras no uso de Big Data e análises avançadas para melhoria de sua tomada de decisões. Em 2013, criou o Grupo Pensa, responsável por utilizar grande quantidade de dados para desenvolver ideias para melhorar a Cidade. Sua atuação vai desde o mapeamento das áreas mais afetadas pela dengue de forma rápida, evitando, assim, mais casos de contaminação, até a coordenação inteligente do trânsito, para melhor atender frequentadores da festa de Réveillon de Copacabana, por meio de dados de telefones celulares.

À semelhança de governos de vários países que estão inovando em metodologia de implantação de políticas públicas ao implantar unidades de projetos tipo Nudge (ou behavioural insights), o Rio de Janeiro deu passos importantes para a criação de sua própria unidade. Desde o final de 2014, o Rio de Janeiro vem conduzindo diversos projetos no tema. O primeiro foi uma carta que gerou pagamento adicional de R\$ 15 milhões de IPTU em atraso. O segundo foi um GTT (Grupo Transversal de Trabalho), que realizou testes com vários modelos de cartas para chegar naquele que foi 60% mais efetivo do que a carta padrão em evitar que devedores de IPTU entrassem na dívida ativa. Atualmente, três GTTs de Nudge estão sendo conduzidos, dois em recuperação de impostos e um para a redução dos casos de tuberculose. Em breve, um GTT em Nudge será iniciado para motivar o carioca a não fechar cruzamentos de trânsito.

Com a finalidade de se ter um tempo de reação menor para as demandas e desafios da Cidade, também foram criados órgãos que visam aumentar a velocidade de resposta da Cidade e da própria Prefeitura a desafios emergentes no cotidiano carioca. Como exemplos é possível mencionar o portal 1746, o Carioca Digital, o data.rio, o Lab Rio, o Centro de Operações Rio. O 1746, criado em 2011, é o principal canal de comunicação dos moradores da Cidade com a Prefeitura. Concentrando aproximadamente mil serviços municipais, a Central recebeu até o momento 14 milhões de ligações. Com capacidade para 300 atendimentos simultâneos e 600 mil atendimentos por mês, o 1746 recebe solicitações via telefone, website e aplicativo mobile. Um importante diferencial da Central 1746 é a existência de um prazo de execução dos serviços oferecidos à população. O Carioca Digital, lançado em 2014, integra e facilita o alcance do cidadão aos serviços municipais. A ferramenta garante acesso a informações de forma customizada e inteligente ao usuário cadastrado, a partir da inscrição do CPF e da indicação da geolocalização. No Carioca Digital, a relação é muito mais direta, personalizada, com cada cidadão, permitindo que sejam construídas informações úteis para cada pessoa, com exclusividade.

É uma forma de a Prefeitura dialogar constantemente com o cidadão. A plataforma poderá, em breve, avisá-lo através de e-mail ou SMS sobre uma consulta marcada na Clínica da Família, por exemplo. Além das consultas, o morador poderá ser informado sobre obras em seu bairro, mudanças e novidades em todo o Município. O data.rio, portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio de Janeiro, criado em 2014, é a ferramenta disponibilizada pelo governo municipal para que os desenvolvedores de aplicativos possam encontrar e utilizar os dados abertos governamentais, bem como outros da Cidade do Rio de Janeiro.

continua...

- Ter planos urbanísticos atualizados para 40% da área da Cidade, até 2020, tendo como referência o ano de 2014
- Implantar o Comitê de Contratação até 2017 para garantir que 100% das trocas de cargos-chaves da Prefeitura tenham perfil adequado até 2020
- Criar Autoridade Pública Metropolitana até 2020, garantindo a finalização do planejamento de despoluição da Baía de Guanabara e o início de sua implantação
- Manter nível de investimento da Prefeitura acima de 15% do orçamento total entre 2017 e 2020, sendo 30-55% desse investimento feito através de PPPs
- Alcançar 100.000 cidadãos ativamente engajados até 2020

■ 4.7.2 - Projetos

■ 4.7.2.1 - Rio Grau de Investimento

• **Situação atual encontrada:** A cada ano, a Prefeitura trabalha para elevar o volume de recursos disponíveis para financiar a ampliação e melhoria dos serviços públicos prestados à sociedade, bem como aumentar os investimentos em infraestrutura urbana – tudo isso sem necessidade de elevar as alíquotas dos impostos que cobra. Esse trabalho se mostra particularmente desafiador quando se está, como na atual conjuntura, diante de um cenário de declínio da atividade econômica –, com seus inevitáveis efeitos negativos sobre a renda e o emprego e, consequentemente, sobre a arrecadação tributária. Para que isso seja possível, a Prefeitura precisa ser capaz de atrair um número crescente de investimentos para a Cidade ao mesmo tempo que continua reduzindo e racionalizando o custeio da administração pública, como vem sendo feito nos últimos anos. O melhor controle orçamentário beneficia a Cidade de maneira direta e indireta. Por um lado, ela possibilita a realização de maiores investimentos por parte da Prefeitura, e por outro lado, passa uma mensagem para os investidores de que a Cidade possui um ambiente estável e seguro para a realização de negócios. Esse segundo ponto é levado em consideração principalmente por investidores internacionais e se reflete na avaliação de grau de investimento feita pelas principais agências do mundo, como Moody's, Fitch e Standard & Poors.

• **Descrição:** Visa manter o grau de investimento da Prefeitura, aumentar a arrecadação sem aumento de alíquotas de impostos e ao mesmo tempo reduzir o custeio da administração pública através de três frentes de ação. Além disso, busca-se criar um novo patamar de responsabilidade fiscal, ainda mais rigoroso do que aquele exigido pela federação. A iniciativa é estruturada nas seguintes frentes de ação:

i) Aumentar receitas da Prefeitura através das seguintes ações:

- Aperfeiçoar a justiça fiscal através da ampliação da base de contribuintes e do combate à sonegação.
- Ampliar as receitas de urbanismo com a utilização de alternativas previstas no Estatuto das Cidades e outras inovações (outorgas onerosas, contrapartidas, maisvalia, CEPACs etc.).
- Elevar as Receitas Patrimoniais: advindas basicamente do aproveitamento de imóveis municipais e de outras medidas para sua utilização econômica.

4.7. Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

Com quase 15 mil arquivos em um site único, com diversas possibilidades de pesquisa, para estudantes e desenvolvedores de aplicativos móveis, os dados abertos são organizados de tal maneira que sua reutilização em aplicativos digitais seja simples. Isso proporciona ao cidadão um melhor entendimento do governo municipal, no acesso aos serviços públicos, no controle das contas públicas e na participação no planejamento, desenvolvimento das políticas públicas e melhor conhecimento da Cidade.

Em 2014, a Prefeitura do Rio lançou o seu Laboratório de Participação, Lab Rio, criado para aproximar o Poder Público dos cidadãos e cidadãs cariocas, experimentando novas formas de participação na gestão municipal. Até agora com três experimentos realizados – Ágora Rio, Imersão e PMUS, o intuito é pensar novas maneiras de incluir todas as manifestações cidadãs no planejamento e no trabalho das secretarias e órgãos da Prefeitura.

O Centro de Operações Rio (COR), inaugurado em 2010, integra 30 órgãos que monitoram, 24 horas por dia, o cotidiano da Cidade. No COR, são executadas todas as etapas de um gerenciamento de crise, desde a antecipação, e preparação, até a resposta imediata às ocorrências, como chuvas fortes, deslizamentos e acidentes de trânsito. O COR capta imagens de 560 câmeras instaladas por toda a Cidade e todos os dados são interconectados para visualização, monitoramento e análise. Na Sala de Crise, é possível fazer a comunicação direta com a sede da Defesa Civil. O processo permite atuar em tempo real na tomada de decisões e solução dos problemas, concentrando vários órgãos, inclusive os externos à Prefeitura.

Desenvolvimento dos talentos da Prefeitura No intuito de melhorar a identificação e capacitação de pessoas e posições-chave para o desempenho da Prefeitura, foram feitos esforços nos anos recentes para uma importante evolução, com a criação de um programa de capacitação e desenvolvimento de líderes e a identificação de cargos-chave para a Prefeitura. O Programa Líderes Cariocas (PLC), criado em 2012, visa desenvolver líderes capazes de assumir as posições estratégicas da Prefeitura. Entre outras capacitações de alto nível providas aos mais de 100 Líderes Cariocas, o programa tem sua atuação dividida em três frentes: desenvolvimento e sucessão de líderes, processos de liderança e melhores práticas. Entre outras capacitações de alto nível providas aos mais de 100 Líderes Cariocas, o programa selecionou, em 2015, cinco líderes para estudar na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, realizando o programa EMPA – Executive Master in Public Administration –, com 18 meses de duração.

Os participantes do PLC geram metas individuais que, se alcançadas, podem resultar em até dois salários adicionais por ano. Em 2013, na busca pela excelência do modelo de Gestão de Alto Desempenho, a Prefeitura do Rio mapeou cargos considerados estratégicos dentro da administração municipal e definiu que 70% deles deverão ser ocupados exclusivamente por servidores efetivos. Até 2016, esse número chegará a 80%. Os titulares desses postos têm metas individuais que devem estar sempre alinhadas às estabelecidas para o seu órgão e que também podem resultar em até 2 salários adicionais por ano.

continua...

4.7. Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

A partir de 2009, a Prefeitura tomou uma série de medidas, buscando gerenciar suas contas. Medidas como contenção de despesas, pacote com 40 decretos anunciado no início da gestão anterior; aumento da receita, projeto que proporcionou um acréscimo de R\$ 140 milhões ao orçamento em um ano; e empréstimo com o Banco Mundial, que possibilitou uma economia de R\$ 250 milhões por ano, por conta de menor taxa de juros na dívida, foram considerados pelas agências de classificação de risco.

Por tudo isso, a Cidade foi reconhecida com o grau de investimento (investment grade) pelas agências Moody's, Fitch e Standard & Poor's em 2010, 2011 e 2012 respectivamente. Para se atingir uma alta capacidade de gestão de recursos, nos recentes anos, a Prefeitura direcionou esforços para ter PPPs de referência e um programa de gerenciamento fiscal. Em 2009, na busca de um modelo de PPPs de sucesso, institucionalizou-se o arcabouço para fomentar as parcerias público-privadas na Prefeitura. Subsequentemente, no ano de 2013, foi criada a Secretaria Especial de Concessões e PPPs (SECPAR), onde outros órgãos ficaram subordinados para se chegar em modelos que possam acelerar as entregas para a sociedade.

Dentro desse contexto de esforço na busca pela melhoria de serviços para a população através de PPPs, o Saneamento da Zona Oeste, que irá garantir a coleta e o tratamento do esgoto para 90% da população em 25 anos, o Parque Olímpico, orçado em R\$ 1,4 bilhão e com finalização prevista para 2016, o VLT Porto-Centro, que estima transportar mais de 200 mil passageiros/dia já nos primeiros anos, e o Porto Maravilha, maior PPP do Brasil com previsão de investimento de mais de R\$ 7,6 bilhões, são exemplos de grandes parcerias firmadas pela Prefeitura que reforçam o seu compromisso com um progresso equilibrado e coordenado.

O tema “Governança e reinvenção sustentável da máquina pública” deverá fazer da prefeitura do Rio uma referência em gestão moderna, continuada, inovadora e com foco no cidadão, fazendo mais com menos sempre.

ii) Reduzir gastos da administração pública através das seguintes ações:

- Criar Comitê de Eficiência em Gastos Públicos.
- Reavaliar contratos de compra de bens e serviços.
- Fazer um estudo de demanda de produtos e serviços por parte da Prefeitura.
- Otimizar serviços prestados pela Prefeitura.

iii) Tornar Lei de Responsabilidade Fiscal Municipal ainda mais exigente que a LRF Federal:

- Lei Municipal estabelecendo obrigatoriedade da manutenção pelo Poder Executivo de mecanismos voluntários relacionados à avaliação independente das contas municipais e sua transparência:

a) Avaliação por pelo menos duas das principais agências de rating internacionais.

b) Contratação de auditoria externa independentemente das demonstrações contábeis consolidadas.

c) Publicação, em pelo menos um jornal de grande circulação, de Relatório Anual de Gestão até 120 dias após o fechamento do exercício, contendo informações financeiras e resumo dos resultados da gestão.

d) Publicação eletrônica dos Relatórios Quadrimestrais de Transparência Fiscal até 60 dias após o fechamento de cada data-base.

- Lei Municipal estabelecendo a obrigatoriedade da manutenção de um superávit mínimo, apurado a cada encerramento de exercício, para recursos ordinários não vinculados, equivalente a 0,5% da receita tributária própria do ano anterior, exclusivamente para aplicação em situações de calamidade pública oficialmente declarada. A recomposição do fundo, caso sacado, deve ser completada até o final do exercício posterior à calamidade.

- Lei Municipal com limite de endividamento mais rigoroso que a LRF, no nível de 100% da Receita Corrente Líquida.

- **Resultados esperados:** Obtenção de receitas adicionais de R\$ 4,0 bilhões em quatro anos, como efeito das medidas citadas anteriormente.

- **Indicadores de desempenho:**

- Receitas adicionais totais
- Receitas de Urbanismo
- Receitas de Patrimônio
- Percentual das cobranças que vão para a dívida ativa
- Economia de gastos devido à reavaliação de contratos de compra de bens e serviços
- Economia de gastos devido à revisão de demanda de produtos e serviços por parte da Prefeitura
- Economia de gastos devido à otimização de serviços prestados pela Prefeitura

- **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	32,8	32,8
Investimento	0,0	13,8	13,8
Total	0,0	46,6	46,6

■ 4.7.2.2 - Orçamento Base Zero

• **Situação atual encontrada:** Um dos mecanismos essenciais para o sucesso da implantação do plano estratégico é orçamento que contextualiza os objetivos e metas frente aos recursos limitados e permite aos gestores acompanhar, prevenir e corrigir eventuais variações. Na Prefeitura do Rio de Janeiro, utiliza-se o modelo de Orçamento Base Histórica no qual se considera o nível de gastos existentes como uma base estabelecida. Neste modelo, tipicamente, cria-se uma despesa e depois ela se perpetua ano após ano, sem que haja avaliação periódica de seus custos e benefícios, incluindo seu retorno social.

• **Descrição:** O Orçamento Base Zero (OBZ) minimiza este problema pois não considera como ponto de partida o que foi executado no ano anterior. No OBZ não existe o “direito adquirido” em relação às despesas efetuadas pelo gestor no ano anterior. A cada ano, é necessária uma exposição justificada dos gastos. Cada atividade da organização é rediscutida e, se confirmada, é realizado um estudo partindo do zero, para verificar o quanto será preciso para a sua estruturação e manutenção, considerando as metas e os objetos definidos antecipadamente. O resultado é a minimização dos erros do passado, a retirada da organização da zona de conforto e o incentivo de que apenas custos essenciais para o funcionamento da operação sejam orçados. O responsável pelo orçamento tem que detalhar tudo o que é projetado. A iniciativa consiste em implantar OBZ na Prefeitura do Rio de Janeiro usando a abordagem de ondas para minimizar os riscos da mudança e capitalizar os ganhos e aprendizados. Com duração aproximada de um ano, cada onda envolverá secretarias de grande, médio e pequeno porte.

i) Avaliação do desafio por secretaria, definição da composição das ondas e detalhamento do plano

ii) Implantar Orçamento Base Zero considerando 6 etapas:

- Preparação da base orçamentária e coleta de dados.
- Identificação e avaliação detalhada das atividades, alternativas e revisão de drivers dos pacotes de gastos priorizados.
- Definição da governança (inclui definição dos Donos de Pacote de Gastos) Clusterização e entendimento de variações de padrões de consumo; identificação das iniciativas de potencial valor na redução orçamentária; definição de metas para pacotes.
- Elaboração do cronograma de otimização de custos / Negociação do orçamento.
- Determinação das opções entre objetivos e custos.
- Consolidação do orçamento e plano de operação; suporte para acompanhamento e controle do orçamento.

• **Resultados esperados:** Em primeiro lugar, haverá a melhoria do processo orçamentário. O fato de cada programa ser questionado vai obrigar as diversas secretarias a fazerem um esforço para apresentar programas de melhor qualidade técnica e mais justificados. Em segundo lugar, haverá aperfeiçoamentos posteriores. Como o OBZ é um processo contínuo, em que cada ano os programas devem ser avaliados, tende a gerar, como subproduto, uma nova cultura, favorável ao aperfeiçoamento sistemático dos procedimentos, com vistas a uma maior eficácia na utilização dos recursos e no cumprimento das metas. Finalmente, o terceiro benefício é o desenvolvimento de pessoal. A necessidade de justificar devidamente cada programa vai levar os diversos órgãos da Prefeitura a se empenharem no desenvolvimento de uma mão de obra que esteja capacitada para atingir esse fim.

• **Indicadores de desempenho:**

- Orçamento Base Zero implantado
- Redução de custeio

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	0,0	35,0	35,0
Total	0,0	35,0	35,0

■ 4.7.2.3 - Gestão de Alto Desempenho 3.0

• **Situação atual encontrada:** A Prefeitura do Rio experimentou uma evolução na gestão de Alto Desempenho. Houve avanços na institucionalização do Escritório de Gerenciamento de Projetos e do Escritório de Monitoramento de Metas e Resultados na consolidação de informações gerenciais para auxiliar a alta administração na medição do progresso, da previsão e da tomada de decisões. No entanto, a estrutura atual necessita de fortalecimento institucional e de recursos humanos, de forma a permitir acompanhar as Iniciativas Estratégicas com grandes transversalidades e superar um grande desafio de perseguir as metas regionalizadas e seus desdobramentos.

• **Descrição:** i) Criação de uma Secretaria de Planejamento na Prefeitura, a qual será responsável por coordenar o processo de monitoramento dos programas da Prefeitura, tendo como suas subordinadas as unidades de planejamento e orçamento. ii) Ter planos táticos por secretaria, incorporando as implicações do plano estratégico da Prefeitura. iii) Implantação de Escritórios de Gerenciamento nos principais órgãos da Prefeitura que difundirá as técnicas, normas e procedimentos do EGP/EMMR central em todos os níveis hierárquicos da Prefeitura. Também disseminará a cultura de gestão moderna de projetos e processos baseada no acompanhamento de indicadores de desempenho e de metas desdobradas de acordo com a estrutura funcional de cada órgão. iv) Integração da Gestão de Projetos e Processos através de acompanhamento integrado da realização de escopo, cumprimento de prazos, orçamentação e uso de recursos financeiros, proporcionando um olhar integrado sobre o desempenho das políticas públicas vigentes, aprimorando, assim, os insumos para a tomada de decisões/avaliações estratégicas que visem ao aumento da eficácia e efetividade das atividades desenvolvidas.

• **Resultados esperados:** Aumento do desempenho da Prefeitura com a melhoria da eficácia na implementação dos projetos estratégicos e no cumprimento das metas estratégicas. Além disso, haverá ganhos com a maior eficiência no uso dos recursos e no cumprimento do escopo no melhor prazo, a qualidade das informações sobre as diversas áreas da Cidade e a concretização do sistema de meritocracia como política de Estado.

• **Indicadores de desempenho:**

- Número de planos táticos elaborados
- Número de escritórios de planejamento criados

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	4,1	4,1
Investimento	0,0	7,3	7,3
Total	0,0	11,4	11,4

■ 4.7.2.4 - Gente de Excelência

• **Situação atual encontrada:** Um tema fundamental para a Prefeitura é o desenvolvimento de seu corpo de servidores. Desenvolvimento que gera conhecimento e que, por sua vez, não deve ser perdido e deve ser bem-gerido. Dentro desse contexto, a Prefeitura enfrenta alguns desafios. A Prefeitura enfrenta um alto risco de perda de capacidade de gestão e liderança com dependência de talentos externos e aposentadoria programada dos seus servidores. Do total de servidores concursados que nos últimos 5 anos ocuparam os principais cargos comissionados, 35% poderão se aposentar já em 2017. Além da perda da capacidade de gestão, corre-se o risco de desperdiçar a valiosa experiência acumulada desses servidores que se aposentam. Outro tema relevante é o Programa Líderes Cariocas, que foi criado para facilitar o crescimento acelerado de talentos para assumir cargos de liderança. No entanto, a progressão dos Líderes Cariocas poderia ser mais expressiva. Nos últimos 3 anos, 60% dos atuais Líderes Cariocas tiveram uma movimentação ascendente ou lateral, mas ainda muito poucos ocupam Cargos Estratégicos. Ainda, há uma importante oportunidade de aumento de capacitação dos servidores que ocupam os principais cargos de gestão e de outros servidores em geral. Outro problema está relacionado aos dados relativos aos servidores. Esses estão registrados em diferentes sistemas de informações, o que apresenta riscos para a consistência e a confiabilidade das informações contidas nesses sistemas. Não há padronização nas especificações e tampouco nos procedimentos de gestão e operação. Esses problemas afetam principalmente a apuração da folha de pagamentos, a gestão de recursos humanos e, particularmente, a gestão da carteira de benefícios, com impactos previsíveis na gestão da previdência dos servidores, administrada pela Previ-Rio.

• **Descrição:** Inclui oito linhas de ação, com o objetivo de desenvolver servidores novatos e experientes da Prefeitura, além de ter maior controle sobre as informações dos servidores de forma centralizada. São elas:

- i) Proporcionar programas de desenvolvimento contínuo para ocupantes de cargos de gestão e liderança e para os servidores em geral.
- ii) Reforçar Programa de Líderes Cariocas e incentivá-los através de eventos de reconhecimento formais e remuneração variável.
- iii) Criar certificação para servidores da Prefeitura.
- iv) Criar programa de trainees e estagiários na Prefeitura.
- v) Criar cadastro único de servidores.
- vi) Criar o InCity – Instituto Internacional de Gestão de Cidades do Rio de Janeiro.
- vii) Criar um programa de mentoria para que servidores experientes atuantes ou recém-aposentados possam orientar servidores menos experientes.
- viii) Institucionalizar processos meritocráticos de seleção e nomeação para cargos de gestão.

• **Resultados esperados:**

- i) Aumento significativo da capacidade de liderança, gestão e técnica dos servidores da Prefeitura.
- ii) Criação de oportunidades para jovens talentos conhecerem o setor público.
- iii) Aumento da capacidade analítica sobre as informações de pessoal, proporcionando controle, melhores previsões e planejamento dos dispêndios de recursos de pessoal da Prefeitura.

iv) Valorização do servidor mais experiente e transferência de conhecimento acumulado para novas gerações de servidores.

• **Indicadores de desempenho:**

- Número de cursos de Liderança e Gestão
- Número de servidores com coaching
- Número de servidores com mentor
- Número de Líderes Cariocas promovidos
- Número de alunos no InCity

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	48,8	26,0	74,8
Total	48,8	26,0	74,8

■ 4.7.2.4 Autoridade Pública Metropolitana - Baía de Guanabara

• **Situação atual encontrada:** Um dos grandes desafios das cidades brasileiras e mesmo mundiais é como tratar a governança metropolitana. A Cidade do Rio de Janeiro possui 6,3 milhões de habitantes, já a região metropolitana (Grande Rio), composta por mais de 20 municípios, tem mais 6 milhões de pessoas. Diariamente, milhares de pessoas do Grande Rio cruzam a região em direção ao centro da capital para trabalhar ou mesmo para utilizar serviços públicos como o de saúde. De fato, a organização federativa entre união, estados e municípios não contempla adequadamente os problemas das regiões metropolitanas. Apesar da existência de iniciativas no Grande Rio, por exemplo o comitê da Baía de Guanabara, a incapacidade de gestão desses projetos inviabiliza o atingimento dos resultados esperados por toda a sociedade.

• **Descrição:** O objetivo desse projeto é estabelecer uma nova governança metropolitana para resolver os grandes temas da Cidade, colocando a Cidade do Rio de Janeiro como protagonista e líder desse processo. O foco da iniciativa será na despoluição da Baía de Guanabara. Serão desenvolvidas as seguintes linhas de ação:

- Criar um órgão executivo metropolitano.
- Criar um Escritório de Gerenciamento de Metas e Projetos Metropolitanos e estabelecer rotinas claras de acompanhamento.
- Identificar os fóruns existentes, buscando mapear os pontos fortes e fracos a serem trabalhados e depois estabelecer/ reformular um fórum efetivo de discussão para cada um dos temas de ataque.
- Estabelecer metas e planos de ação para cada um dos temas de ataque, garantindo clareza nos objetivos, e responsáveis por cada ação.
- Estabelecer um plano de comunicação e engajamento de todo o processo, visando à transparência e participação de todos os agentes.
- Liderar os debates, as agendas e os cronogramas dos projetos metropolitanos selecionados.

- **Resultados esperados:** Estabelecer uma nova governança para a despoluição da Baía de Guanabara.
- **Indicadores de desempenho:**
 - Percentual de cumprimento do cronograma de cada iniciativa
 - Número de cidadãos engajados em plataforma para comunicação da iniciativa metropolitana
- **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	0,9	0,9
Investimento	0,0	0,0	0,0
Total	0,0	0,9	0,9

■ 4.7.2.5 - Captar para progredir

• **Situação atual encontrada:** Dentre as formas para execução de infraestrutura, temos as obras tradicionalmente financiadas pelo Poder Público e as concessões e PPPs. No modelo tradicional, o foco está na obra, ou seja, a contratada tem a sua receita advinda do recebimento pelo que for executado, cessando, assim, seu movimento econômico (receita e despesas), quando entrega a obra pronta. Nesse caso, a operação e manutenção, quando houver, ficam posteriormente sob responsabilidade do órgão público contratante. Já na concessão, o foco da contratação é a exploração de um serviço público, voltado para o atendimento a necessidades ou demandas da população, como negócio a fim de fazer frente tanto aos investimentos incorridos quanto às despesas correntes de operação e manutenção do empreendimento. O cenário econômico considerado nas projeções do Planejamento Estratégico de 2017-2020 é desafiador. As fontes de recursos públicos, seja através de recursos do tesouro, bem como de captação de dívida junto a entidades financeiras públicas, tendem a se tornar cada vez mais escassas. Nesse cenário, a captação de recursos provenientes do setor privado, como também de instituições multilaterais, ganha um protagonismo relevante neste plano. A partir de 2009, as concessões e PPPs passaram a ser alternativas concretas no desenvolvimento de infraestrutura. Desde então, outorgou-se seis concessões/PPPs. Apesar de, em média, elas melhorarem o desempenho do setor, dentre os aspectos críticos para assegurar tais benefícios temos a elaboração de um contrato adequado e a sua efetiva regulação. Praticamente todas as PPPs/concessões exigem regulação. Elas muitas vezes prestam os serviços em condições de monopólio ou quase monopólio e, para proteger os consumidores, é necessário que o governo regule suas atividades, em especial os preços/tarifas e o padrão dos serviços, entre outros aspectos. Em um sentido mais amplo, a regulação também inclui o monitoramento e a fiscalização do cumprimento dos acordos contratuais. A difusão de diferentes modelos regulatórios gerou desafios durante a implementação de alguns projetos, podendo levar à redução nos benefícios esperados do projeto de PPPs/concessões.

- **Descrição:** Consiste na utilização de PPPs e recursos externos para endereçar os temas mais prioritários da Cidade. Possui as seguintes linhas de ação:
 - i) Criação de entidade reguladora para fortalecer área institucional de PPPs na Prefeitura.
 - ii) Lançar os projetos previstos no Plano Estratégico como concessão ou PPP.
 - iii) Captar e utilizar recursos externos à Prefeitura através de modelo aprovado e estruturado.

- **Resultados esperados:** Redução da demanda de capital próprio do Tesouro para a implantação da infraestrutura prevista no Plano Estratégico. Melhoria da eficiência das operações administradas por concessões e PPPs.

- **Indicadores de desempenho:**

- Valor investido através de concessões e PPPs
- Número de novos contratos de concessões e PPPs assinados
- Indicadores de eficiência de cada concessão/ PPP medidos antes e depois do início do contrato e antes e depois da implantação de entidade reguladora

- **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	51,4	51,4
Investimento	0,0	2,2	2,2
Total	0,0	53,6	53,6

4.7.2.6 - Escutar para Governar

- **Situação atual encontrada:** Em junho de 2013, as Jornadas de Junho deixaram claro que para a Prefeitura a necessidade de incorporar mais ferramentas e estratégias de aproximação, escuta e colaboração com a população na elaboração de suas políticas públicas. Ferramentas como Carioca Digital e o Portal Data Rio, bem como a potencialização das multiplataformas do 1746, vieram para permitir uma nova forma de os cariocas se relacionarem com os serviços públicos. Para inserir os cidadãos e as cidadãs nas discussões das políticas públicas, foi criado o Laboratório de Participação da Prefeitura do Rio, o LAB Rio – espaço que gestou ferramentas de participação como o Desafio Ágora Rio, o Mapeando, o Imersão e o próprio Conselho da Juventude da Cidade, que participou da elaboração deste plano.

- **Descrição:** Consolidar modelo de participação e engajamento popular na formulação, na gestão e no monitoramento de políticas públicas, através das seguintes linhas de ação:

- i) Esforços de comunicação pública para garantir clareza e acessibilidade à informação das políticas públicas, permitindo monitoramento e acompanhamento popular (por exemplo: 1M acompanhando plano estratégico).

- ii) Desenvolvimento de espaços e metodologias de escuta e diálogo e acessibilidade à informação das políticas públicas da Prefeitura (por exemplo: 30 mil participando da elaboração do PMUS).

- iii) Desenvolvimento de ferramentas e plataformas de coletas de opiniões e geração de ideias (por exemplo: 10 mil sugerindo melhorias em serviços).

- iv) Incorporação de mecanismos institucionais para participação na formulação e acompanhamento de políticas públicas (por exemplo: 500 cidadãos participando de fóruns como Conselhos da Cidade).

v) Desenvolvimento e manutenção de ferramentas de tomada de decisão por parte da população em suas comunidades locais (por exemplo: votação on-line para construção de espaços de lazer e esportivos).

• **Resultados esperados:** Maior participação da população carioca em decisões sobre a Cidade, qualificando as políticas públicas e sintonizando as ações da Prefeitura às demandas da população, democratizando os espaços e recursos públicos.

• **Indicadores de desempenho:**

- Número de acessos aos sites informativos
- Número de conselheiros atuantes
- Número de reuniões regionais
- Número de votantes para decisões

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	13,9	13,9
Investimento	0,0	0,1	0,1
Total	0,0	14,0	14,0

■ 4.7.2.7 - Gestão Fiscal Integrada

• **Situação atual encontrada:** O aumento da dimensão e complexidade do orçamento da Prefeitura do Rio de Janeiro implica a necessidade de modernização oferecida por um sistema único para controlar e gerenciar todas as etapas envolvidas nos processos de Contabilidade, Orçamento e Financeiro, com ganhos fornecidos por novas tecnologias e soluções mais completas, garantindo rapidez, agilidade, eficiência e segurança a todos os processos.

• **Descrição da iniciativa estratégica:** A iniciativa busca acompanhar de forma mais eficiente os investimentos públicos e aprimorar a geração de informações para as análises dos custos da Prefeitura. A iniciativa possui a seguinte linha de ação:

i) Adquirir solução informatizada de Gestão Integrada dos processos da Contabilidade, Orçamento e Financeiro, com serviços de desenvolvimento de novas funcionalidades, migração dos dados, instalação e configuração, testes, manutenção, suporte técnico remoto e presencial e treinamento.

- **Resultados esperados:** O principal benefício esperado com o projeto é o acompanhamento mais eficiente dos investimentos públicos e um aprimoramento na geração de informações gerenciais que possibilitem análises mais efetivas dos custos. Os ganhos fornecidos por novas tecnologias e soluções integradas darão rapidez, agilidade, eficiência e segurança a todos os processos. Garantirão a oferta dos serviços públicos aos cidadãos e aos governantes municipais, dentro dos mais altos padrões de modernidade e economicidade, visando racionalizar gastos. A modernização dos processos garantirá transparência dos atos e acessos irrestritos às informações gerenciais por parte dos gestores clientes.

- **Indicadores de desempenho:**

- Número de requisitos funcionais homologados
- Número de planos de trabalho entregues no ano

- **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	4,0	4,0
Investimento	25,0	0,0	25,0
Total	25,0	4,0	29,0

■ 4.7.2.8 - Rio sem desvios

- **Situação atual encontrada:** Diversos serviços prestados pelo Município mantêm exigências e regras que tornam sua execução lenta e custosa. Adicionalmente, uma grande parte desses serviços apoia-se em processos manuais, construídos ao longo dos anos, que buscam refletir a legislação em permanente evolução. Nessa busca são implementados procedimentos, nem sempre otimizados, que ao se sobreporem geram entropia e são percebidos, na ótica do cidadão, como burocracia desnecessária. Em paralelo, e com efeitos mais nocivos para a Administração Pública, a escassez de controles automatizados e ferramentas que proporcionem maior consistência das informações abrem possibilidades de desvios e problemas críticos de qualidade, incluindo riscos de corrupção. De forma semelhante, as estruturas organizacionais mantêm recortes tradicionais, com um potencial desbalanceamento do quadro de pessoal entre as diversas áreas (algumas carentes e outras com excedente de recursos), que muitas vezes prejudicam a gestão dos processos e mantêm silos de informação.

• **Descrição:** Reforçar a conformidade das estruturas, processos e sistemas, reduzindo riscos de desvios e aumentando eficiência através das linhas de ação:

- i) Avaliar estrutura, processos, controles e sistemas existentes, buscando fragilidades.
- ii) Desenvolver nova arquitetura de processos e sistemas com pontos de compliance bem-definidos e propor melhores formas de estrutura organizacional.
- iii) Avaliar e estruturar áreas e processos de compliance, envolvendo profissionais de processos e sistemas na CGM e na Casa Civil, incluindo a estruturação do EGPT nesta última.
- iv) Selecionar escopo de processos críticos para 4 anos, envolvendo minimamente saúde, educação e desenvolvimento social.
- v) Implementar novos controles, processos, sistemas e estruturas das áreas selecionadas.

• **Resultados esperados:** Redução de riscos de desvios e desperdícios, aumentando a eficiência e a compliance em estruturas, processos e sistemas. Ganho de sinergia nos processos transversais e eficiência nos processos críticos da Prefeitura. Maior capacitação interna para desenvolvimento de soluções funcionais (processos) e inovadoras (tecnologia) para os desafios de evolução dos serviços da administração municipal. Racionalização de gastos com tecnologia e custeio na execução de processos através de maior compartilhamento e colaboração entre as diversas secretarias municipais. Maior qualidade e agilidade na execução de serviços através da automação do fluxo de trabalho e da utilização de bases de dados confiáveis e consistentes.

• **Indicadores de desempenho:**

- Percentual de conclusão do planejamento TIC
- Número de servidores no EGPT
- Percentual de processos que passaram por reengenharia

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	0,0	11,0	11,0
Investimento	9,8	5,7	15,5
Total	9,8	16,7	26,5

■ 4.7.2.9 - Rio cidade planejada

• **Situação atual encontrada:** Atualmente a Cidade passa por grandes transformações urbanas, o que torna necessário incorporar novos instrumentos de gestão e planejamento urbano, aprimorar mecanismos de fiscalização e monitoramento, assim como elaborar novos modelos de Desenvolvimento Urbano Sustentável que façam frente a essa dinâmica. Considerando as significativas intervenções da Prefeitura ao longo dos últimos anos na provisão de equipamentos urbanos, na construção de novos corredores de transporte, na implantação de parques, dentre outras ações, faz-se necessária a construção e o aprimoramento de ferramental de planejamento e gestão urbana que possibilite, sob o aspecto da visão sobre o território, aguçar a visão de futuro sobre a Cidade e viabilizar o desenvolvimento de novos projetos urbanos. Ademais, as áreas de crescimento limitado, como, por exemplo, Guaratiba, Vargem Grande e Santa Cruz, são objetos de processo de expansão urbana, com marcante presença da irregularidade. Nesses territórios estão localizadas grandes áreas verdes, áreas para novos investimentos industriais e os principais remanescentes de áreas agrícolas da Cidade que atuam como zonas de amortecimento da expansão da ocupação sobre as áreas de encostas. Logo, faz-se necessário promover novos modelos de Desenvolvimento Urbano Sustentável e construir o Sistema de Controle do Uso e Ocupação do Solo.

• **Descrição:** Visa melhorar o planejamento da Cidade através da melhoria dos instrumentos para gestão e fiscalização urbanística e ambiental, a viabilização financeira de projetos urbanísticos e a propagação de novos modelos de desenvolvimento urbano sustentável.

i) Fortalecer instrumentos para gestão e fiscalização urbanística, ambiental e territorial:

- Elaborar/implementar plano de ordenamento territorial.
- Elaborar e implementar um sistema de gestão de oferta e demanda de HIS.
- Criar o Cadastro Único de Imóveis.
- Implementar CMC Rio
- Centro de Monitoramento e Controle Urbano
- Implementar CF Rio
- Centro de Fiscalização
- Aprimorar sistema de georreferenciamento da habitação (SIHAB-GEO)
- Estruturar Sistema Web de Planejamento, Manutenção e Implantação de Equipamentos Públicos, Praças e Parques
- Implementar processo digital de licenciamento ambiental.

ii) Desenvolver mecanismos para melhorar viabilidade financeira de projetos urbanísticos:

- Regularizar instrumentos urbanísticos na Cidade.
- Regularizar o Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, o Fundo Municipal de Patrimônio Cultural e outros.

– Implantar parcerias público-privadas para incremento de serviços em áreas comerciais, incluindo BID.

iii) Elaborar novos modelos de desenvolvimento urbano sustentável através de novas legislações urbanas nas áreas de Vargem Grande, Vargem Pequena, Guaratiba e Santa Cruz.

iv) Fortalecer mecanismos de gestão ambiental:

– Implementar Programa de Resiliência da Paisagem.

– Implementar ações do Plano Diretor de Arborização Urbana.

• **Resultados esperados** Um vasto território de crescimento urbano limitado, onde o desenvolvimento urbano e a proteção ambiental são previamente planejados e controlados a partir de um novo modelo de gestão urbana que indica onde e sob que condições e restrições esse desenvolvimento poderá ocorrer. Melhoria na articulação intersetorial e na troca de informações para atuação mais eficiente da Prefeitura no planejamento urbano e nas ações setoriais (meio ambiente, habitação, infraestrutura). Diminuição da irregularidade urbana e melhoria da qualidade ambiental e urbana da Cidade.

• **Indicadores de desempenho:**

- Número de diagnósticos regionais elaborados
- Sistema de gestão de oferta e demanda de HIS elaborado
- Sistema de gestão de oferta e demanda de HIS implementado
- Cadastro Único de Imóveis implementado por AP
- Centro de Monitoramento e Controle Urbano (CMC Rio) implementado
- Centro de Fiscalização (CF Rio) implementado
- Sistema de Georreferenciamento da Habitação (SIHAB-GEO) implantado
- Sistema On-line de Planejamento, Manutenção e Implantação de Equipamentos Públicos, Praças e Parques estruturado e implementado por Áreas de Planejamento (AP)
- Número de minutas de regulamentação de instrumentos urbanísticos na Cidade elaboradas
- Sistema e estrutura de monitoramento e gestão de instrumentos urbanísticos implantados

• **Orçamento**

R\$ Milhões	Fontes Externas	Fontes Próprias	Total
Custeio	6,2	14,1	20,3
Investimento	30,7	29,2	59,9
Total	36,9	43,3	80,2

Resumo das Metas

ALTO VALOR HUMANO: EQUIDADE DE OPORTUNIDADES E CIDADANIA

- 1 Aumentar em 10% o número de crianças alcançando desenvolvimento infantil adequado segundo a Organização Mundial da Saúde até 2020
- 2 Ampliar em 30 mil as vagas de Educação Infantil até 2020
- 3 Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020
- 4.a Ter o IDEB da Rede Pública municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020
- 4.b Ter o IDEB da Rede Pública municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020
- 5.a Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 40% nos Anos Iniciais, até 2020
- 5.b Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 20% nos Anos Finais, até 2020
- 6 Todos os alunos da Rede Pública Municipal encerrarão seu ciclo de Ensino Fundamental estudando em Tempo Integral até 2020
- 7 Reduzir o abandono escolar em 25% até 2020
- 8 Reduzir a reprovação por frequência no 1o e 2o ano do Ensino Fundamental em 50%, até 2020
- 9 Triplicar o número de ações com impacto territorial apoiadas, garantindo que, em 2020, a totalidade dos bairros da cidade tenha sido contemplada com fomento, programação, formação ou bases de produção cultural e artística
- 10 Ter 50% dos equipamentos culturais municipais qualificados segundo parâmetros de excelência em programação, acessibilidade, diversidade e tecnologia até 2020
- 11 Ter 100% da Rede com o Programa de Cultura de Paz implantado até 2020

Resumo das Metas

RIO DE JANEIRO FONTE DE BEM-ESTAR, QUALIDADE DE VIDA E DIGNIDADE

- 1 Garantir que 60% dos cariocas pertencentes aos grupos prioritários (crianças, gestantes, diabéticos, tuberculosos e hipertensos) cumpram os protocolos de atenção primária até 2020
- 2 Garantir 100% de cobertura do Saúde da Família para todos os bairros que tenham Índice de Desenvolvimento Social menor ou igual à média da cidade até 2020
- 3 Garantir que as unidades de saúde municipais ofereçam 80% do número de consultas com duração de até uma hora até 2020, disponibilizando publicamente também os dados de consultas das demais esferas de governo (estado e união)
- 4 Atingir índice de 93% de tempos de espera adequados por consultas e exames ambulatoriais nas quatro categorias de classificação de risco até 2020, garantindo que em nenhuma classificação de risco seja inferior a 60%
- 5 Atingir mortalidade infantil inferior a 8,5 por 1.000 nascidos vivos até 2020 e reduzir a disparidade entre regiões da cidade garantindo que nenhuma tenha resultado superior a 10
- 6 Atingir mortalidade materna inferior a 55 por 100.000 nascidos vivos até 2020
- 7 Reduzir em 30% a média de dias de permanência por internação até 2020
- 8 Ter 100% das unidades hospitalares com prontuário eletrônico até 2020
- 9 Estabilizar os índices de sobrepeso e obesidade dos escolares da rede municipal de ensino do município do Rio de Janeiro, até 2020, tendo como referência os resultados de 2017, revertendo a curva de tendência ascendente
- 10 Reaproveitar 100% dos equipamentos olímpicos em estruturas para promoção de atividades esportivas e/ou educativas para a população até 2018
- 11 Reduzir em 20% a reincidência de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto até 2020
- 12 Garantir um efetivo de pelo menos 3.300 Guardas Municipais operando diariamente nas ruas, integrados à Polícia Militar, até 2020
- 13 Garantir que pelo menos 90% das famílias mais vulneráveis da cidade saiam da sua situação de risco social até 2020
- 14 Garantir que pelo menos 20% dos jovens da cidade do Rio de Janeiro estejam sendo atendidos por algum tipo de política pública municipal especificamente focada na juventude até 2020
- 15 Diminuir em pelo menos 30% o número de moradores que vivem nas ruas do Rio de Janeiro há mais de um ano até 2020, tendo como referência o ano de 2013
- 16 Ter 80% dos beneficiários do Cartão Família Carioca cumprindo suas condicionalidades acompanhados por um sistema integrador até 2020
- 17 Ter 10 bairros da cidade com selo de "amigo do idoso" garantindo que qualquer idoso que apresente alguma vulnerabilidade seja acompanhado por um cuidador comunitário até 2020]
- 18 Implantar 20 Centros de Atenção à Pessoa Idosa até 2020

Resumo das Metas

CIDADE VERDE, SUSTENTÁVEL E RESILIENTE

- 1 Reduzir 20% das emissões de gases de efeito estufa de responsabilidade da cidade até 2020, tendo como referência o ano de 2005
- 2 Reduzir em 35% o volume de resíduos enviados para o aterro e alcançar 30% de recuperação do lixo reciclável recolhido no sistema COMLURB
- 3 Implementar a Certificação Qualiverde para 15% das novas edificações privadas e públicas até 2020, além de implementar incentivos para outras edificações
- 4 Implementar tecnologia LED com Smart Grid em 60% dos pontos de iluminação pública existentes e melhorar a iluminação das calçadas em 320kms de logradouros, até 2020
- 5.a Reduzir em 30% a extensão de ruas submetidas a alagamento até 2020
- 5.b Beneficiar 50.000 habitantes diretamente impactados pela mancha de inundação ordinária* da bacia do Rio Acari, até 2020
- 6 Aumentar a resiliência da cidade dobrando o número de riscos climáticos monitorados e quadruplicando o número de simulados de resposta a emergências com pelo menos 15 órgãos, até 2020
- 7 Alcançar o índice de 80% da população com cobertura de tratamento de esgoto, evitando o lançamento de 43 Milhões de litros de esgoto nos corpos hídricos por ano, até 2020
- 8 Aumentar em 10km a extensão da costa praiana balneável até 2020, chegando a 45km no município
- 9 Reduzir em 25% o volume de água potável medido nos prédios municipais, até 2020
- 10 Ampliar em 180km² a área da cidade atendida por uma área verde a 15 minutos de distância, até 2020
- 11 Proteger e ampliar a Mata Atlântica na cidade do Rio de Janeiro garantindo que, pelo menos, 80% de sua área esteja protegida através de legislação específica e enriquecendo 2.300 ha de áreas reflorestadas, até 2020
- 12 Aumentar em 20% a produção agrícola local até 2020, dando ênfase aos produtos agro-ecológicos

Resumo das Metas

TERRITÓRIO CONECTADO, INTEGRADO E DEMOCRÁTICO

1.a Reduzir em 50% o tempo de deslocamento nos corredores BRT e em 20% nos corredores BRS e VLT, tendo como referência o período anterior a inauguração dos sistemas

1.b Implantar 58km de novos corredores de BRT e 23km de corredores de VLT até 2020

1.c Ter 65% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro usando pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, BRT ou VLT) até 2020

2 Ter 100% das viagens com ar condicionado e recursos de acessibilidade, até 2017.

3 Reduzir em 15% a quantidade de veículos particulares transitando na área central da cidade até 2020, tendo como base o ano de 2017

4 Alcançar 585km de malha cicloviária até 2020, implantando novos 135km de ciclovias

5 Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em pelo menos 8% até 2020, tendo como referência o ano de 2014, se tornando a capital com menor taxa de vítimas do país

6.a Aumentar em 5% a ocupação residencial na Área Central da Cidade até 2020

6.b Ocupar 15% dos imóveis abandonados no centro histórico, até 2020

6.c Requalificar 180.000 m2 de logradouros nas APACs da área central da Cidade, até 2020

7 Garantir que até o final de 2020 não haverá famílias vivendo em áreas de alto risco no Maciço da Tijuca

8.a Contratar 27.600 novas unidades habitacionais de interesse social, até 2020

8.b Beneficiar 42.000 domicílios em Áreas de Especial Interesse Social realizando obras de urbanização, até 2020

9.a Tornar acessíveis, arborizados e com patrimônio cultural valorizado 1.700.000 m2 de logradouros das principais centralidades das zonas Norte e Oeste, até 2020

9.b Rebaixar o leito ferroviário de pelo menos 3 estações de trem até 2020, reconectando bairros segregados pela linha férrea

10 Aumentar em 30% a área de parques urbanos, criando pelo menos 2 parques na Zona Norte e 4 parques na Zona Oeste, até 2020

11.a Recuperar 160km de vias públicas na Zona Norte através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 45% da área da Zona Norte coberta por intervenções, até 2020

11.b Implantar 200km de vias públicas na Zona Oeste através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 80% dos bairros da Zona Oeste impactados até 2020

Resumo das Metas

CIDADE COMPETITIVA, INOVADORA E DE OPORTUNIDADES

- 1 Facilitar até 2020 a atração de pelo menos R\$ 9 bilhões em investimentos, sendo no mínimo R\$ 1 bilhão em P&D, prioritariamente nos seguintes setores: Energia, Tecnologia, Turismo, Economia Criativa, Ciências da Vida, Serviços Financeiros e Infraestrutura
- 2 Estabelecer 5 Zonas de Desenvolvimento Setorial, para estimular o empreendedorismo e atrair novos negócios, com foco em Economia Criativa, Tecnologias Digitais e Ciências da Vida
- 3 Aumentar em 20% a receita anual do turismo (nacional e internacional) até 2020, tendo como referência o ano de 2015
- 4 Construir um novo centro de convenções na área central, até 2020
- 5 Atingir 53,2% de taxa de formalização de empregos até 2020
- 6 Capacitar 50.000 pessoas, até 2020, através de programas promovidos pela Prefeitura e órgãos municipais, com pelo menos metade deles sendo nos setores de tecnologia, economia criativa e turismo
- 7 Contribuir com a evolução do Brasil no ranking "Doing Business" do Banco Mundial, através da melhoria em 5 pontos percentuais do índice de referência da cidade do Rio de Janeiro até 2020
- 8.a Ter 100% das licenças da Prefeitura emitidas digitalmente até 2020
- 8.b Possibilitar que 100% dos serviços da Prefeitura, relacionados a registros de negócios e obras, possam ser realizados via web até 2020
- 8.c Automatizar 50% dos processos relacionados a registros de negócios e obras até 2020

Resumo das Metas

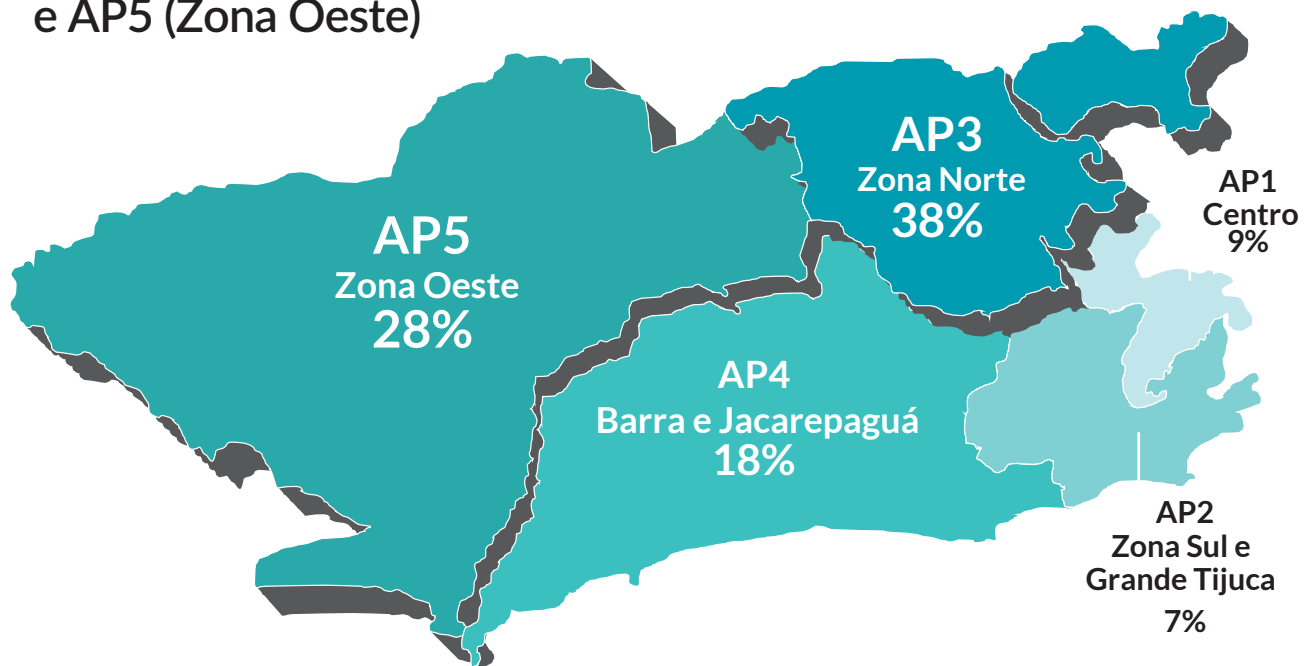
GOVERNANÇA E REINVENÇÃO SUSTENTÁVEL DA MÁQUINA PÚBLICA

- 1 Ter os indicadores fiscais do Rio de Janeiro compatíveis com o grau de investimento mínimo aplicado a avaliação de cidades pelas agências de rating ao longo de todo o período entre 2017 e 2020
- 2 Implantar Orçamento Base Zero em todos os órgãos da Prefeitura até 2020
- 3 Atingir 75% de satisfação da população com atendimento e serviços da prefeitura, via 1746, até 2020
- 4 Ter planos urbanísticos atualizados para 40% da área da Cidade, até 2020, tendo como referência o ano de 2014
- 5 Implantar o Comitê de Contratação até 2017 para garantir que 100%* das trocas de cargos-chaves da Prefeitura tenham perfil adequado até 2020
- 6 Criar Autoridade Pública Metropolitana até 2020, garantindo a finalização do planejamento de despoluição da Baía de Guanabara e o início de sua implantação
- 7 Atingir maior índice de satisfação da população com atendimento e serviços da prefeitura entre grandes cidades do mundo, até 2020

Distribuição dos investimentos por APs

Investimentos R\$33,4 bilhões

Sendo que 66% irão para AP3 (Zona Norte)
e AP5 (Zona Oeste)



PREFEITO

PEDRO15
PAULO

#chegajunto

plano de governo

